

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - LINGÜÍSTICA

**ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DO DISTRITO DE
INVERNADA - GRÃO-PARÁ - SANTA CATARINA.**

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À UNIVERSIDADE FE-
DERAL DE SANTA CATARINA PARA A OBTENÇÃO
DO GRAU DE MESTRE EM LINGÜÍSTICA.


MARIA-SALETE MONTEIRO DACOREGIO

FLORIANÓPOLIS
DEZEMBRO/1990

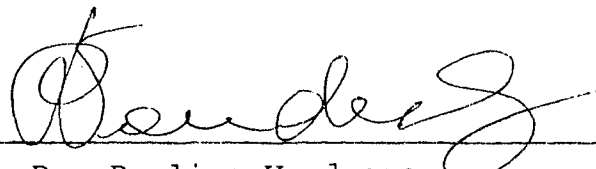
Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do grau de

MESTRE EM LETRAS

na área de Linguística e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação.

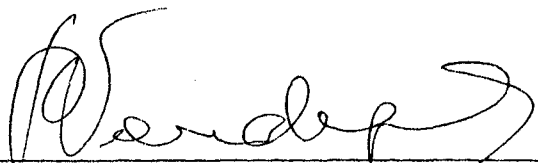


Profª Drª Hilda Gomes Vieira
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Letras - Linguística



Prof. Dr. Paulino Vandresen
Orientador

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Paulino Vandresen



Prof. Dr. Giles Lotter Istre



Prof. Dr. Oswaldo Antônio Furlan

AGRADECIMENTOS

- à Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina
- aos professores do Curso de Pós-Graduação em Lingüística
 - Drª Maria Marta Furlanetto
 - Dr. Jean-Pierre Angenot
 - Dr. Giles Lothar Istre
 - Dr. Paulino Vandresen
 - Dr. Apóstolo Teodoro Nicolacópulos
- à banca examinadora
 - Dr. Paulino Vandresen
 - Dr. Giles Lothar Istre
 - Dr. Oswaldo Antônio Furlan
- ao Prof. Felício Wessling Margotti
- à professora Drª Marli Ana Fortes Bustamante Mira do
Curso de Pós-Graduação em História da UFSC
- à comunidade de Invernada, especialmente a Teófilo Pe-
rin e Rosália Szlachta
- à Maria de Lourdes de Oliveira Monteiro, minha mãe
- a Pedro Pickler Dacoregio, meu marido
- a meus filhos Marcelo, Leonardo e Graziela
- a todos que de alguma maneira colaboraram para que este
trabalho se realizasse
- especialmente a meu DEUS
presença constante em todos os momentos.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo retratar o movimento migratório e analisar o comportamento sociolinguístico da população de língua italiana no distrito de Invernada - Grão-Pará - Santa Catarina, constatando a preservação ou não do dialeto italiano através da observação participante, aplicação de questionários e análise das redes de comunicação.

Iniciamos o trabalho descrevendo o problema, objetivos, hipóteses, métodos e estratégia.

No primeiro capítulo, focalizamos historicamente a ex-colônia Grão-Pará, onde está inserida Invernada, comunidade rural, povoada principalmente por descendentes de imigrantes italianos. Para isto, baseamo-nos em fontes orais, arquivos, em especial do Museu Conde D'Eu - Orleans - Santa Catarina, Piazza (1976), Marzano (1985) e Dall'Alba (1971, 1973, 1983, 1986). Montamos a Árvore Genealógica de quatro famílias que merecem destaque segundo nossa classificação.

No segundo capítulo, abordamos aspectos sociolinguísticos, elaborando uma amostragem das redes de comunicação. Com a intenção de registrar parcialmente os vocabulários italiano e português usados em Invernada, transcrevemos listas de palavras, formas verbais, expressões, frases, provérbios e música.

A seguir descrevemos a conclusão a que nos levou este trabalho, apresentamos sugestão para futuras pesquisas e registramos a bibliografia de apoio.

Em anexo, apresentamos modelo dos questionários usados na pesquisa, transcrições de extratos de cartas encontradas no Museu Conde D'Eu, fotocópias de correspondências, fotografias e páginas de livros didáticos em italiano usados nas escolas no início da colonização.

ABSTRACT

The purpose of this study is to portray the migratory movement and analyse the socio-linguistic behavior of the Italian-speaking population of the "Invernada-Grão-Para" District in the State of Santa Catarina, verifying—through participative observation, the use of questionnaires, and communication networks—the extent to which the Italian dialect has been preserved.

In the introduction, the problem is described and the objectives, hypotheses, methods, and strategies are established.

In the first chapter, Invernada, a rural community populated mainly by descendents of Italian immigrants and part of the ex colony of "Grão-Para" is focused upon historically. For this purpose, use was made of oral sources, files of historical documents, especially those of the "Conde D'Eu" Museum in Orleans, Santa Catarina, and studies by Piazza (1976), Marzano (1985), and Dall'Alba (1971, 1973, 1983, 1986).

Socio-linguistic aspects are presented in the second chapter by the elaboration of a sample of the communicative networks. In order to partially register the Italian and Portuguese vocabulary in the speech of the Invernada population, word lists, verb forms, idioms, phrases, proverbs and music are transcribed.

Finally, conclusions that resulted from the work, suggestions for further research, and the bibliography upon which the methodology was based, are presented.

An Appendix includes models of the questionnaires used in the research, as well as extracts from letters found in the "Conde D'Eu Museum, photocopies of correspondence, photographs and pages from Italian textbooks used in the schools at the beginning of the colonization, and a Genealogical Tree of four families, who deserve special attention according to the classification established.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. O Problema	1
2. Objetivos	2
2.1. Geral	2
2.2. Específicos	2
3. Hipóteses	2
4. Métodos e Estratégias	3
4.1. Observação participante	3
4.2. Amostragem dos falantes do dialeto italiano na área em estudo	3
4.2.1. O questionário aplicado	3
5. A divisão dos capítulos	5
1. Aspectos Históricos, Sociais e Culturais	7
1.1. A Empresa de Colonização Grão-Pará e a Propagan <u>da</u> na Europa	13
1.2. Aspectos Geográfico e Econômico de Grão-Pará...	19
1.3. Campo de Pesquisa	22
1.3.1. Histórico de Invernada	24
1.3.2. Descendência da População	27
1.3.3. Composição Étnica nos Casamentos	29
1.3.3.1. Idade de Casamentos e Progenie.	31
1.3.3.2. Casais Habitantes de Invernada.	32
1.3.3.3. Árvore Genealógica	35
1.3.4. Mobilidade Espacial	37
1.3.5. Trabalho e Lazer	40
1.3.6. A Escola	42
1.3.6.1. Grau de Instrução	45

2. ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS	48
2.1. Comunidade Lingüística	48
2.2. Língua e Dialeto	49
2.2.1. Sotaque	53
2.3. Contínuo Dialeto Geográfico	54
2.4. Bilingüismo e Diglossia	55
2.4.1. Graus de Bilingüismo	58
2.4.2. Meios de Comunicação de Massa e Bilingüis mo	63
2.4.3. Causas do Esmorecimento do Italiano de Invernada	67
2.5. As Redes de Comunicação	78
2.6. O Italiano de Invernada - Diferenças Dialectais..	84
2.6.1. Lista de Palavras I	85
2.6.2. Lista de Palavras II	98
2.6.3. Formas Verbais	100
2.6.4. Formas de Blasfêmia	100
2.7. O Português de Invernada	101
2.7.1. Frases	101
2.7.2. Palavras e Expressões em Português	110
2.8. Provérbio - Música	112
2.8.1. Provérbios	112
2.8.2. A Risolina	113
CONCLUSÃO GERAL E SUGESTÃO DE PESQUISA	115
BIBLIOGRAFIA	118
ANEXOS	128

INTRODUÇÃO

1. O Problema

No Sul do Brasil, a formação de colônias por imigrantes provenientes de países europeus e asiáticos forçou a coexistência de diversas línguas numa mesma comunidade. Este contato lingüístico facilmente gera o bilingüismo, onde a língua dos imigrantes enfrenta uma luta constante com o português, levando desvantagens.

Com relação à língua italiana, esta batalha foi iniciada pela proibição de uso por ocasião da Segunda Guerra Mundial e obrigatoriedade de uso do português, principalmente pelo sistema escolar brasileiro, reforçado pelo ensino de línguas estrangeiras diversas do italiano que se fazem constar do currículo de 1º grau.

Este conjunto de forças opostas fez com que as gerações mais jovens de descendentes de italianos paulatinamente perdessem o domínio da língua dos imigrantes, chegando a ponto de um grande percentual não a usar mais.

2. Objetivos

2.1. Geral

O objetivo geral deste trabalho é retratar o movimento migratório e analisar o comportamento sociolingüístico da população de língua italiana no distrito de Invernada.

2.2. Específicos

a) Constatar a preservação ou não do dialeto italiano através da observação participante, aplicação de questionários e análises das redes de comunicação.

b) Elaborar registro parcial do léxico do dialeto italiano usado na comunidade.

c) Registrar características do português usado na comunidade.

3. Hipóteses

O esmorecimento no uso do dialeto italiano em Invernada deve-se:

a) à inibição lingüística motivada pela repressão do uso da língua italiana;

b) à introdução da língua portuguesa e obrigatoriedade de uso principalmente pela Escola, reforçado pela falta de incentivo dos pais com relação ao uso do italiano;

c) ao contato com outras comunidades lingüísticas não falantes do italiano;

d) a casamentos inter-étnicos;

e) ao estímulo e reforço da língua portuguesa pelos meios de comunicação e pela religião.

4. Métodos e Estratégias

4.1. Observação participante

Líderes da comunidade foram informados de que faríamos um levantamento de dados com o objetivo de escrever a "História de Invernada". Para facilitar nosso entrosamento com a comunidade e divulgar mais rapidamente a informação sobre o objetivo da nossa tarefa, entramos em contato com o Colégio Estadual "Dr. Miguel de Patta", em Grão-Pará - Sede, onde estudam adolescentes de Invernada. A estes estudantes aplicamos um questionário (Anexo 1). Somente na décima viagem à Invernada é que iniciamos a aplicação do questionário com adultos (Anexo 2), visitando-os em suas residências.

Nosso trabalho de pesquisa de campo constou de dezessete viagens à comunidade, onde permanecíamos de 1 a 5 dias. Nos meses de dezembro/89, janeiro e fevereiro/90, residimos no distrito. Assim, além de aplicação do questionário, observamos diretamente cada informante e fizemos gravações e anotações dos dialetos italiano e português usados na comunidade.

4.2. Amostragem dos falantes do dialeto italiano na área em estudo

4.2.1. O questionário aplicado

Na elaboração do questionário, baseamo-nos principalmente em trabalhos realizados por Gumperz (1972), Labov (1972), Mackey (In Fishman, 1972), Gal (1979), Dorian (1981), Bortoni-Ricardo (1985), Tarallo (1986), Milroy (1987) e o aplicamos a vinte estudantes (tabela 1) e a noventa e cinco casais.

TABELA 1
Número de estudantes por série

Série	Sexo	M	F	Total	
				nº	%
5ª		7	1	8	40
6ª		4	6	10	50
7ª		2	-	2	10
Total		13	7	20	100

Constam deste questionário perguntas que agrupamos nos seguintes itens:

1. Identificação
2. Desempenho lingüístico em italiano
3. Nome dos pais
4. Desempenho lingüístico dos pais (em italiano)
5. Situações de uso do italiano
6. Interesse no estudo da língua italiana
7. Exposição aos meios de comunicação de massa
8. Avaliação pessoal de desempenho lingüístico em português
9. Avaliação pessoal de desempenho lingüístico em italiano.

Aos noventa e cinco casais, para evitar constrangimento ou possível problema de entendimento e mesmo por questão de economia de tempo, fazíamos as perguntas e escrevíamos as respostas dadas. De cada casal, apenas um dos cônjuges foi entrevistado (tabela 2).

TABELA 2

Número de pessoas entrevistadas (adultas)

Sexo	nº	%
M	53	55,79
F	42	44,21
Total	95	100

Do questionário dos casais constam perguntas que agrupamos nos seguintes itens:

1. Dados pessoais
2. Desempenho lingüístico italiano/português
3. Escola
4. Igreja
5. Diversões
6. Atividades gerais
7. Avaliação pessoal de desempenho lingüístico em italiano
8. Avaliação pessoal de desempenho lingüístico em português.

5. A divisão dos capítulos

No primeiro capítulo, focalizamos historicamente a ex-colônia Grão-Pará, salientando a importância da Empresa de Colonização no seu desenvolvimento. Apresentamos aspectos geográfico e econômico do município de Grão-Pará e o histórico de Invernada, onde efetuamos nosso trabalho de pesquisa. Partindo da classificação dos sobrenomes de maior incidência, elaboramos a Árvore Genealógica de quatro famílias.

No segundo capítulo, abordamos aspectos sociolingüísticos, fazendo um estudo das redes de comunicação, bem como o registro parcial do vocabulário do dialeto italiano e de algumas características do português usado em Invernada.

Na conclusão, fazemos uma revisão do estudo elaborado e apresentamos sugestão para futuras pesquisas.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E CULTURAIS

Em 15 de outubro de 1864, D. Isabel (Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Rafaela Gabriela Gonzaga de Bragança), princesa herdeira do Império do Brasil, casou-se com o conde D'Eu (Luiz Felipe Maria Fernando Gaston D'Orleans). Recebeu, como presente de núpcias, grande Patrimônio Dotal⁽¹⁾, incluindo jóias, propriedades e enorme quantidade de terras, medidas no rio Itapocu, ao norte do Estado, e nas cabeceiras dos rios Tubarão, Braço do Norte e Gravatal. Em parte destas terras, localizam-se atualmente os municípios de Grão-Pará, Rio Fortuna e Santa Rosa e parte dos municípios de Orleans, Armazém, Braço do Norte, São Ludgero e Lauro Müller.

Por iniciativa do então Presidente da Província de Santa Catarina, Alfredo Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay), os condes D'Eu contaram com os trabalhos do comendador Joaquim Caetano Pinto Júnior, que, em 15 de novembro de 1881, em solene

(1) A Lei nº 1.904 que instituiu o patrimônio da princesa só foi assinada a 17 de outubro de 1870 (Meirinho, 1985:176).

contrato, constituiu a Empresa de Colonização Grão-Pará. Com o ato de posse de Charles Mitchel Leslie⁽²⁾ como primeiro diretor, dá-se início a 8 de julho de 1882 à Colônia Grão-Pará. A sede provisória é Tubarão, sendo logo transferida para Braço do Norte.

É derrubada a mata no local então chamado Forcada, confluência do Rio Pequeno com Braço Esquerdo. Planejava-se desbravar a floresta virgem, povoando-a em lugares diversos, com o objetivo de valorizar todo o território (ver Anexo 3). Segundo documentação referida em Dall'Alba (1971:26), o conde já escolhera os nomes dos núcleos que surgiriam: Nova Eu (atual Rio Fortuna) ao norte, Grão-Pará ao centro e Orleans ao Sul, às margens do Tubarão.

A Colônia Grão-Pará, assim chamada em honra do primogênito dos condes, D. Pedro de Alcântara Luís Felipe Maria Gaston, príncipe de Grão-Pará, foi festivamente inaugurada em 2 de dezembro de 1882, dia do aniversário do Imperador. Os primeiros lotes foram vendidos, em janeiro de 1883, para Francisco de Oliveira Souza, Donato Tomaz da Costa, Antônio Tomaz de Costa. A maioria dos colonos italianos chegou entre 1883 e 1886. Segundo Dall'Alba (1971:108), os primeiros imigrantes a chegarem nestas terras foram os italianos do famoso grupo "Del Ottanta tre", de 1883.

A sede da Colônia Grão-Pará era o centro de acolhida dos colonizadores, centro administrativo e comercial. "Mas a floresta é imensa. Estão ocupadas apenas algumas linhas: Braço

(2) Charles Mitchel Leslie provavelmente era americano (EUA) ou inglês. Usava para suas anotações a língua inglesa conforme constatamos em pesquisa no Museu Conde D'Eu - Orleans - SC.



Fotografia feita em Cannes, em 1891, com o Imperador e seus herdeiros diretos: a Princesa Imperial e seu primogênito, o Príncipe do Crão-Pará, futuros sucessores na chefia de sua Casa.

Esquerdo, Rio Pequeno, Rio das Furnas, Rio Pinheiros, Rio Be-
lo, Rio Larangeiras, Rio Fortuna, Rio Cachorrinhos, Barracão...
Há toda uma longa faixa de terra no sopé da serra, a ser ocu-
pada" (Dall'Alba, 1983:38-160-169; 1986:103).

No ano de 1887, havia na sede vários estabelecimentos co-
merciais e pequenas indústrias: alfaiataria, sapataria, serra-
ria, carpintaria, marcenaria, fábrica de cerveja, charqueada,
olaria, armazéns.

Sendo construída uma estrada de ferro na extremidade do
Patrimônio, brota nova povoação - Orleans do Sul.

A vila Grão-Pará aos poucos decresce. Pouquíssimas são as
famílias que permanecem no lugar, afugentadas que são pela po-
breza do terreno (em algumas regiões) e pelo perigo de ataque
dos índios.

E assim, em 1887, a sede da Colônia Grão-Pará é transferi-
da para Orleans.

No entanto, a proclamação da República foi um duro golpe
para a colônia, que perdeu o "status" de patrimônio do Império,
transformando-se em simples terras de uma empresa comercial.

Por volta de 1910, a antiga Sede da Colônia tem um reiní-
cio de vida.

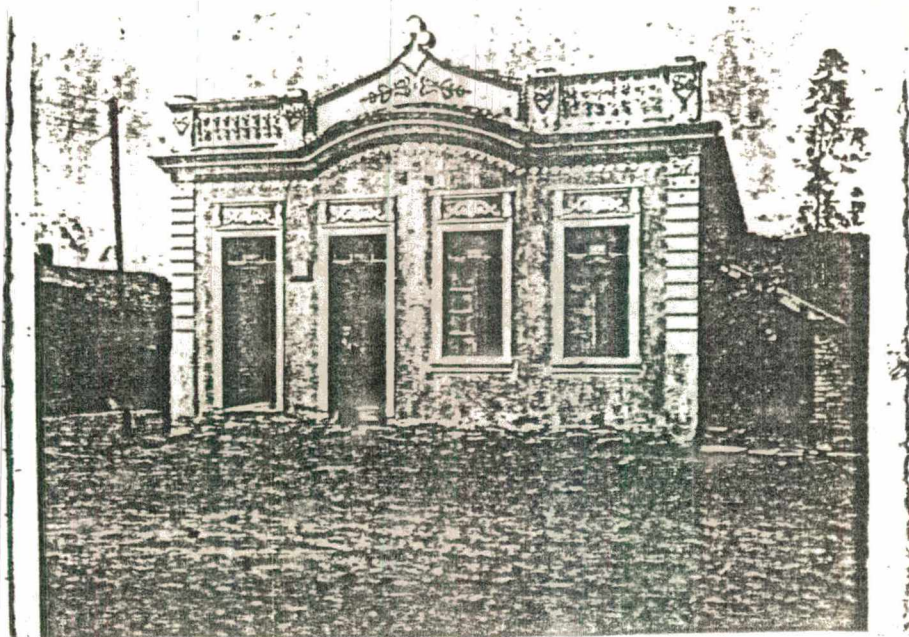
Em 1917, Pe. Ernesto Schultz ⁽³⁾, expulso de Orleans por
ser imigrante alemão, "é recebido e bem acolhido pelos poucos
moradores da antiga sede central da Colônia Grão-Pará. Não ha-
via vila, nem povoado. O padre propôs que a capela São João
Batista, construída quilômetros acima, fosse transportada para
o local da antiga sede" (Dall'Alba, 1986:315). Colonos desmon-

(3) Pe. Ernesto Schultz veio da Alemanha em 1915 (Dall'Alba,
1986:187).

taram a capela abandonada e a remontaram em terreno doado pelo Sr. Antônio Dacoregio, que o comprara da Empresa de Terras e Colonização, então sob a direção do Sr. Etienne Gaudenty Stawiarski. Pe. Ernesto celebra missa inaugural. "E a nova semente, regada com um ato de caridade cristã, vinga e cresce" (Dall'Alba, 1986:315).

Segundo informação do Sr. Pedro Dacoregio, hoje com 84 anos, filho do doador do terreno, Antônio Dacoregio nasceu em Pádua, em 19 de julho de 1874, vindo para o Brasil em 1882, com seus pais Desidério Dacoregio e Madalena Bertelli e três irmãos: Benvenuto, Santos e Maria. Na mesma época também vieram as famílias de Pio Bússolo, Luiz Bonin, Martinho Gazzola e Luiz Pavanello.

Já no ano de 1922 é instalada no vilarejo uma agência de Correios e Telégrafos.



Primeira Agência dos Correios e Telégrafos - GP

REGISTRO GERAL N.º 28.289

Esta carteira de identidade pertence a

Vitorino Da Veiga

Natural de Padua

Nascido a 19-7-1874

Filiação: Dezielino Da Veiga

Bentelli, Madalena

ca Branca Olhos Cantanheta

Nacionalidade Italiana

Expedido 14 de Novembro de 1945

J. F. Wendt Amer

DIRETOR

T. G. I. - Mod. 19

REGISTRO N.º

Nome: Vitorino Da Veiga

Observações: Oportado a esta se registado na Del. Reg. de Policia sob n.

SERVICO DE REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Admissão em territorio nacional em caráter

Permanente

(permanente ou temporário)

com permanência Diferente nos termos do art. 6º

do decr. n.º 3.010, de 20 de Agosto de 1936

Data do desembarque

Embarcação

Porto

Passaporte n.º expellido em (cidade) (data)

Visado pela autoridade consular brasileira em (cidade)

sob n.º no ano de

Antônio Da Veiga 14 novembro de 1945

CHEFE DO SERVIÇO



Não é válido o retrato que não tiver o carimbo do Serv. de Identificação

POLEGAR DIREITO



Série 28443 F.D. Seção 2942

Antônio Da Coregio (ASSINATURA DO PORTADOR)

Carteira de Estrangeiro do Sr. Antônio Dacoregio.

Em 1926, a antiga sede da Colônia Grão-Pará⁽⁴⁾ é elevada a distrito, desmembrando-se de Rio das Furnas (Dall'Alba, 1986:274).

Expandem-se a população para o interior, surgindo, entre outros, o povoado de Invernada.

1.1. A Empresa de Colonização Grão-Pará e a Propaganda na Europa

A Empresa de Colonização Grão-Pará exerceu papel de grande importância na povoação das terras da Colônia. Projetada pelo comendador Joaquim Caetano Pinto Júnior⁽⁵⁾ em novembro de 1881 e financiada pelo Banco Fould Frères de Paris, tinha como principal objetivo fundar uma colônia em terras da futura Imperatriz do Brasil: "colônia modelo, de sucesso imediato e garantido" (Dall'Alba, 1986:312). O contrato assinado em Paris constava de trinta e oito artigos, que assegurava, juntamente com as promissoras perspectivas, boa vontade e experiência dos administradores, um perfeito funcionamento.

Na Europa, o comendador propagava as vantagens oferecidas. A viagem era paga pela Empresa, assim como a alimentação até a primeira colheita. Era grande o empenho do governo brasileiro em atrair europeus, pois previa a breve abolição da

(4) Em 20 de julho de 1958, Grão-Pará adquire autonomia municipal, sendo nomeado prefeito provisório o Sr. Mário Pacheco dos Reis (Lei Estadual nº 348 de 21/06/1958).

(5) Joaquim Caetano Pinto Júnior trabalhava há muitos anos no recrutamento de imigrantes para o Império. Em 1875 enviara para a Colônia Blumenau imigrantes tirolezes (italianos do Norte), o que aliás, desapontara Dr. Hermann Blumenau, que antipatizava com imigrantes de língua italiana, qualificava-os de sem-vergonha, decaídos, preguiçosos, delinquentes, sujos, acostumados à vida de vagabundos, ladrões, mentirosos. (Lenard, 1976:253-254).

escravatura negra. Tripudiado pelo regime vigente na Europa, o imigrante enfrentou sofrida viagem de mar, na esperança de aqui enriquecer rapidamente e então voltar a sua pátria.

Sabemos que a Imperatriz do Brasil, Dona Tereza Cristina Maria de Bourbon (mãe da princesa Isabel), era filha do rei de Nápoles. Talvez isto tenha contribuído para a preferência por imigrantes italianos. No entanto, não conseguimos encontrar nenhuma documentação provando ter vindo para Invernada, ou mesmo para outras terras da Colônia Grão-Pará, algum imigrante ou descendente de napolitanos, mesmo porque, segundo constatamos, não eram os napolitanos bem aceitos como colonizadores (conforme Anexo 4).

Uma das características dos emigrantes do Norte da Itália é terem emigrado juntamente com suas famílias, e este fato foi confirmado nas conversas que tivemos com moradores de Grão-Pará - Sede e Invernada, no período de pesquisa de campo e em consulta à documentação do Museu Conde D'Eu (ver Anexos 5 e 6).

Como residia em Paris, o comendador tinha como seu procurador no Rio de Janeiro o Sr. Le Cocq de Oliveira. Cuidava dos interesses dos condes, a mordomia do Palácio Isabel (hoje Guanabara) (Dall'Alba, 1971:55).

E foi na Itália, especialmente, que se desenvolveu a campanha do presidente da empresa colonizadora, que intencionava colocar no Patrimônio, 400 famílias só no ano de 1883.

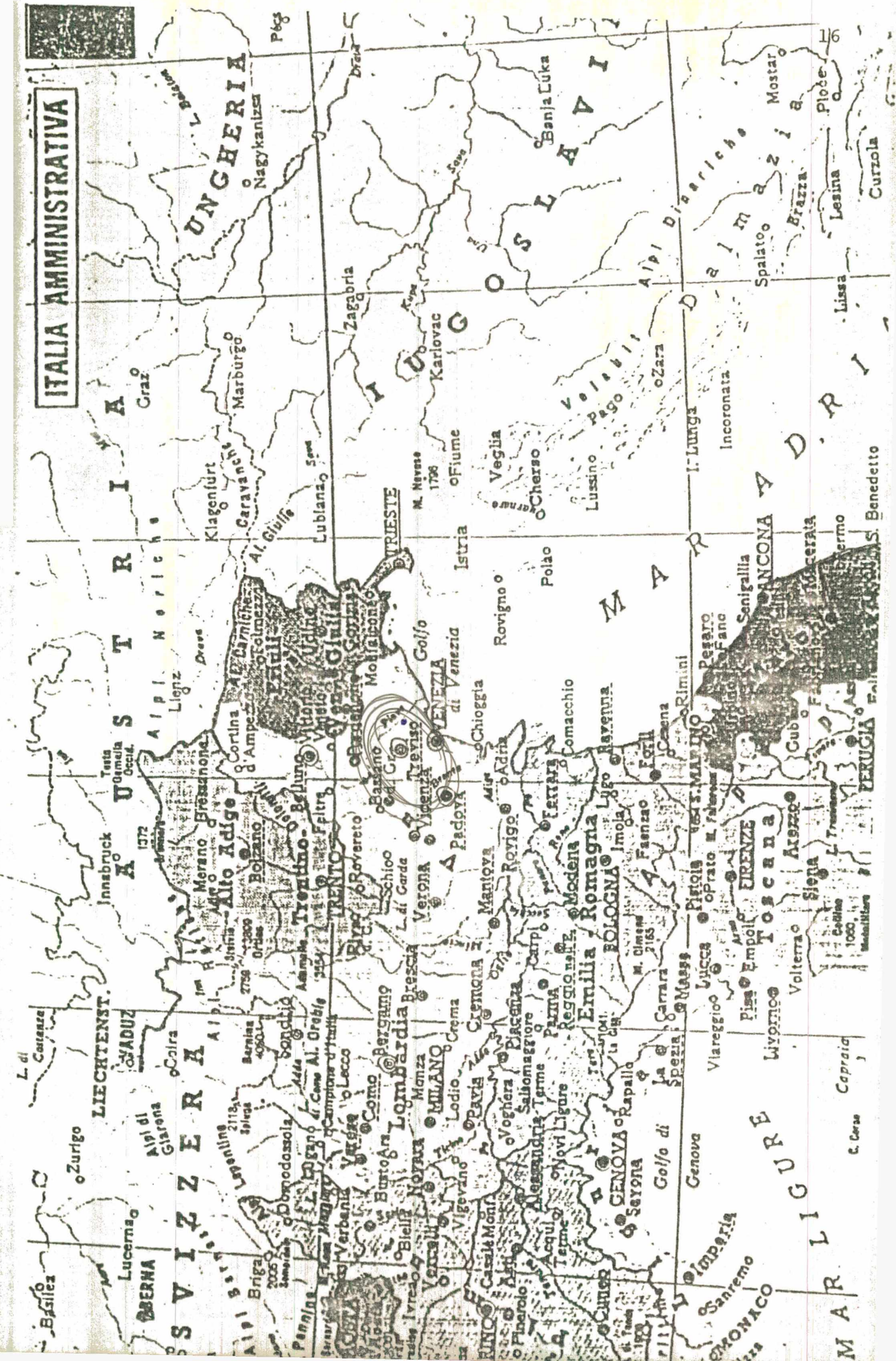
No entanto, houve forte oposição levantada contra a emigração, por parte da imprensa, ricos latifundiários e governo italiano. Há problemas com a emigração européia para o Brasil, Argentina (ver Anexo 4) e Estados Unidos fazem intensa campanha de recrutamento, inclusive divulgando notícias menos

Mapa da Itália



Extraído de Battaglia, Giovanni & Varsi, Giovanni (1978).

ITALIA AMMINISTRATIVA



atraentes sobre o Brasil, "um império de escravos" (Dall'Alba, 1986:39).

... Em Roma chegarão a informar ao Ministro do Interior que em S. Catharina morrião os colonos de peste como moscas! (6)

Realmente, o que se prometia na Europa nem sempre fora cumprido, pelo menos para a maioria dos imigrantes, que, aqui chegando, era distribuída à vontade das autoridades e deixada na floresta virgem (quando muito em barracões), entregue à própria sorte, contrariando as recomendações feitas pelo comendador Caetano:

... a fim de ser observada rigorosamente em tudo quanto se promette aos colonos.

... pessoas de confiança que acompanhe essas famílias para lhes proporcionar tudo quanto lhes for necessário a seu bom recebimento, agasalho e transporte. (7)

Sendo proibida a propaganda de emigração na Europa, o comendador exigia do diretor da Empresa, Sr. Leslie, que conseguisse, junto aos colonos, cartas para seus familiares europeus, falando das "ótimas" condições em que se encontravam aqui no Brasil. Há documentação pitoresca a este respeito.

... recomenda ao Sr. Leslie para que faça os colonos escreverem para à Europa essa propaganda é a mais salutar. (8)

Entre os imigrantes havia alguns filhos de proprietários. Mas, por sua vez, se o fossem, eram massacrados pelo regime pa

(6) Extraído da carta de Joaquim Caetano Pinto Júnior ao Sr. Le Cocq de Oliveira, datada: Paris, 20 de junho de 1883 (arq. 000185 - 1883 car. p.3).

(7) Extraído da carta de J.C.P. Júnior ao Sr. Le Cocq de Oliveira. Florença, 20 de março de 1883 (arq. 000178 - 1883 car.)

(8) Ibidem, p.4.

triarcas. Aqui, pelo menos, teriam terras que seriam pagas em prestações: um terço das colheitas de cada ano. Recebiam título provisório, que seria trocado pelo definitivo, com escritura pública, ao saldar o débito com a Empresa.

Inúmeras foram as dificuldades encontradas, grandes as decepções e desesperanças ao depararem com a realidade. Mas, apesar de todos os obstáculos, havia os resignados, que diziam: "Dio Beneditto, almeno ghemo abondanza de polenta com sale" (Dall'Alba, 1971:130). Isto para alguns, porque para a maioria nem o sal existia. Ou ainda: "In Talia la toca poi baratar Salve Regine per polenta freda: qui almeno la magnemo calda" (Marzano, 1985:130).

Com a proclamação da República em 1889 e exílio da família imperial, a Empresa de Colonização Grão-Pará foi vendida e substituída a 8 de novembro de 1890 pela Empresa de Terras e Colonização. Isto poucos dias antes da assinatura de um decreto pelo governo republicano, confiscando todos os bens da Família Imperial do Brasil. Em 13 de dezembro de 1890, funde-se à Empresa Industrial Norte e Oeste do Brasil, passando a chamar-se Empresa Industrial e Colonizadora do Brasil (Dall'Alba, 1986:28).

Em janeiro de 1895, assume como diretor o agrimensor da Empresa, Sr. Etiene Gaudenty Stawiarski ⁽⁹⁾.

Em 27 de novembro de 1903, é desfeita a fusão das duas empresas que voltou a chamar-se Empresa de Terras e Colonização. Passou por outras direções e, em 1984, quando pertencia ao grupo

(9) Etiene Gaudenty Stawiarski nasceu na Polônia em 27 de janeiro de 1856. Chegando ao Brasil com 29 anos, exerceu a função de agrimensor da Empresa. Casou-se com Úrsula Bússolo, filha do imigrante italiano Pio Bússolo. Teve três filhos: Victor, Olímpia e Tereza. Faleceu no Paraná em 1945 (Dall'Alba, 1986:21).

Catão, foi extinta. Atualmente toda a documentação da Empresa está guardada em dependência do Museu do Imigrante - Orleans.



Casa pertencente ao Sr. Pedro Dacoregio, conhecida como "Casa do Morro". Foi construída por Etiene Gaudenty Stawiarski e serviu-lhe de residência e escritório da Empresa. (Fotogr. abril de 1990).

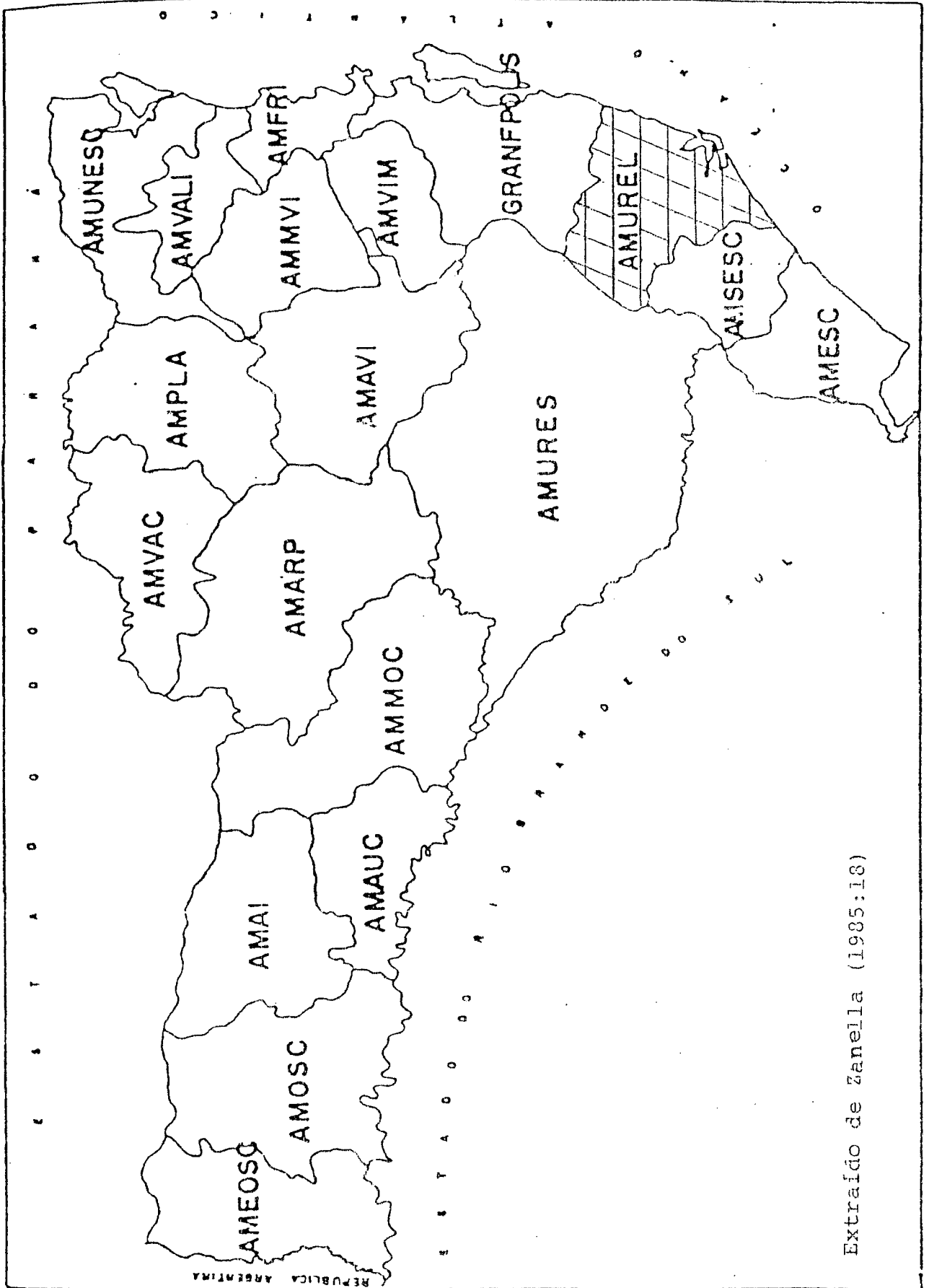
1.2. Aspectos Geográfico e Econômico de Grão-Pará⁽¹⁰⁾

O Município de Grão-Pará é compreendido por um território de 328 km² e está localizado na Micro Região da AMUREL⁽¹¹⁾, no Sul do Estado de Santa Catarina. A Serra Geral, com seus contrafortes, caracteriza a topografia do território do município.

(10) Dados obtidos na Prefeitura Municipal de Grão-Pará.

(11) Associação dos Municípios da Região de Laguna.

A Região da AMUREL dentro do Estado de Santa Catarina



Extraído de Zanella (1985:18)

A passagem rodoviária na Serra Geral, denominada estrada da Serra do Corvo Branco e a Janela Furada, uma formação natural que se encontra no Parque Estadual da Serra Furada, são atrações pela sua beleza natural.

A sede do município situa-se numa altitude de 92 metros acima do nível do mar.

Limita-se ao Norte com o município de Urubici, ao Sul com os municípios de Braço do Norte e Orleans, a Leste com os municípios de Braço do Norte e Rio Fortuna e a Oeste com os municípios de Orleans e Urubici. Sua população está estimada em 9.000 habitantes, sendo 2.600 na sede e 6.400 na zona rural.

As principais atividades econômicas do município são a agricultura, a pecuária e a exploração de madeira de lei.

1.3. Campo de Pesquisa

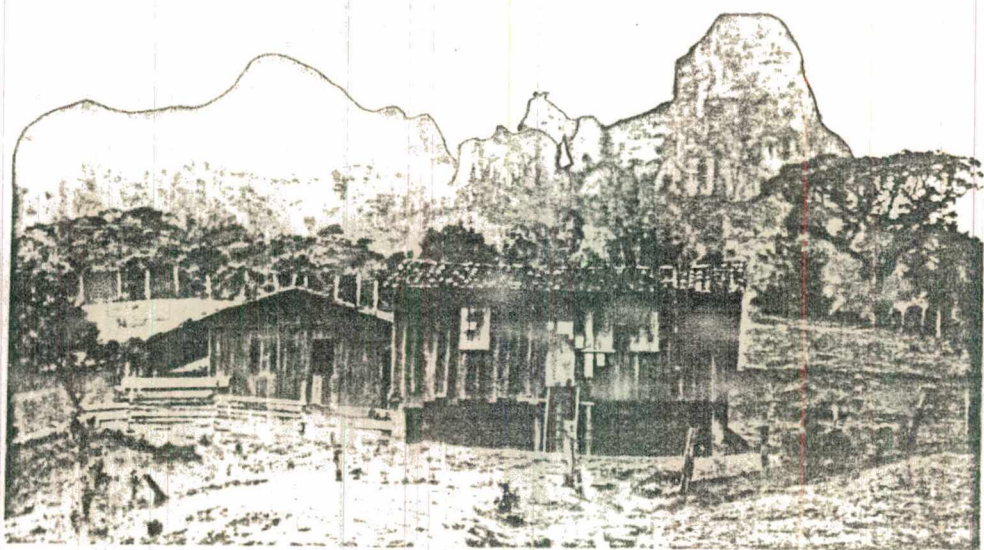
Um dos obstáculos que tivemos que transpor, no decorrer deste trabalho, quanto à parte histórica, foi a não existência de documentação escrita a respeito do Distrito de Invernada.

Apelamos, então, para fontes orais, baseando-nos no trabalho de Vansina (1985), que nos diz ser a cultura passada de geração em geração através da memória. Mas, segundo Vansina, "as pessoas tendem a contar o que elas esperavam ver ou ouvir, muito mais do que na verdade viram ou ouviram".

Evidentemente, apareceram informações duvidosas, e nossa tarefa estava justamente em detectar a veracidade das diversas informações, juntando pedaços, medindo tempo, interpretando fatos, sondando possibilidades.



Serra do Corvo Branco (fotogr. 13/05/1990)



Serra Janela Furada

1.3.1. Histórico de Invernada

Seu primeiro morador foi o Sr. João Klavin, imigrante leto que, aqui no Brasil, se casou com a Srta. Olga Malvs, também da Letônia. Quando se mudaram de Rio Novo para Invernada, no inverno de 1900, trouxeram Roberto, já com 6 anos.

João Kaolin, também imigrante leto (da cidade de Riga), de dois casamentos, teve doze filhos, entre eles Elza. Moravam perto de Orleans.

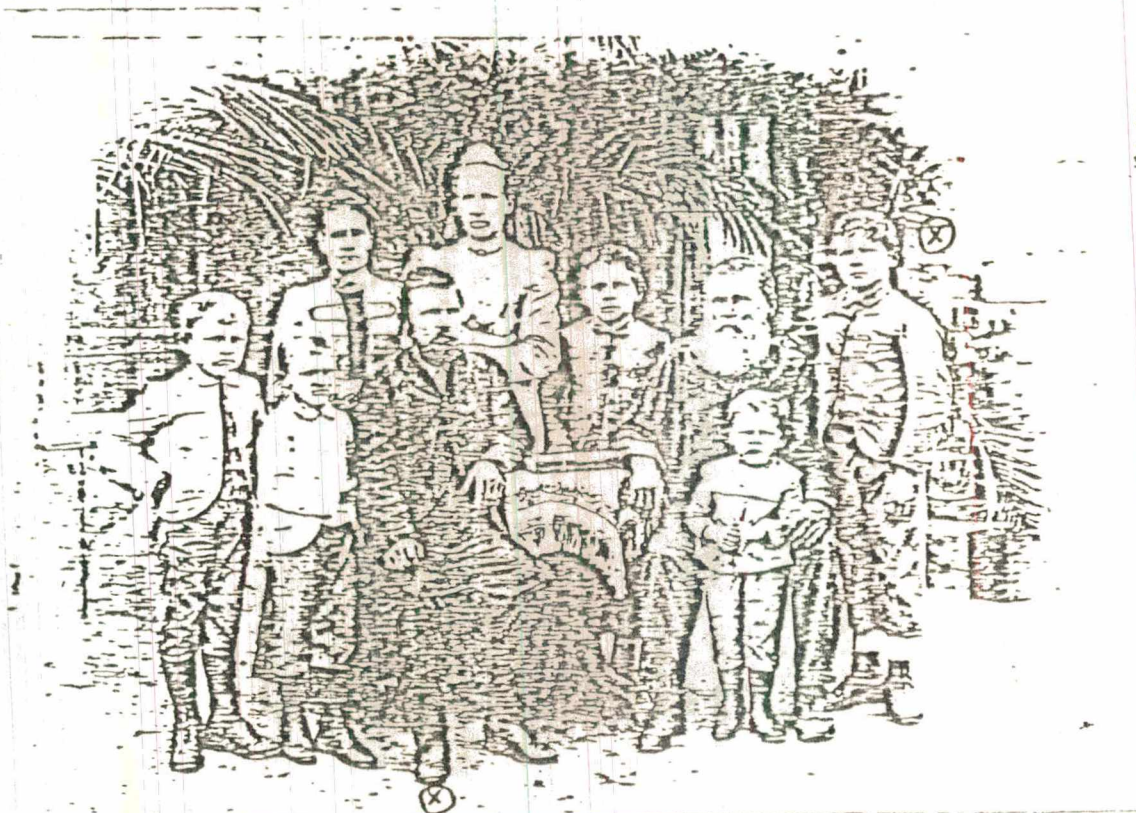
Roberto e Elza casaram-se a 22 de julho de 1931, tendo Roberto 37 anos e Elza 26. Em 1932, os pais e irmãos de Roberto mudaram-se para Nova Odessa - SP, então colônia de imigrantes letos, continuando aqui o jovem casal. Roberto, homem trabalhador, caprichoso e organizado, adquiriu enorme propriedade. Além de agricultor era exímio carpinteiro. Vítima de derrame cerebral, faleceu em 1967, sendo sepultado em Orleans. Permanecem, na Invernada, Elza Kaolin Klavin com 84 anos de idade e seus dois filhos João e Matilde. Pessoas extremamente corteses, são muito benquistas pela comunidade, apesar da diferença de língua e religião (pertencem à Igreja Batista). Dona Elza guarda muitas lembranças, antigas fotografias, armas, ferramentas e roupas trazidas por seus pais da Letônia, correspondências (ver Anexo 7) e arcos e flechas indígenas encontrados em Invernada. Portadores de excelente memória, relataram-nos fatos, precisando datas e detalhes.

Logo depois dos Klavin, vieram Manoel Laurindo, Pedro Serano, Manoel Lucas Ribeiro, os Mattei (de Rio Pinheiros), os Orbi, os Tabachi, os Alberton, os Massaroli.

Durante o inverno, os tropeiros desciam a serra do Ima-

ruí, estabelecendo-se nesta região rica em "papuã"⁽¹²⁾ onde invernavam o gado. Erguiam suas cabanas nas proximidades e aí se estabeleciam, formando um núcleo cujo primeiro pensamento era o de erigir uma capela.

E assim surgiu Invernada.



1ª família de imigrantes de Invernada

João Klavin

Olga Malvs Klavin

1º à direita - Roberto Klavin

Invernada teve grande movimento comercial entre os anos de 1930-1945.

Nas terras atualmente pertencentes a Cesário Perin, Raimundo Ascari possuía armazém com depósito de arroz, açúcar e farinha de mandioca. Filho de imigrantes italianos, abastecia

(12) "Papuã": planta que alimentava o gado, segundo informação de Teófilo Perin.

os tropeiros que desciam a serra, trocando suas mercadorias por charque, tropas de boi e porco.

De grande importância no comércio e desenvolvimento da comunidade foram os Srs. Manoel Laurindo (Mané Leocada), Jacinto Perin, Lauro Alberton, José Orbi, Valdemiro Zavaski, José Ascari (Pepe), Teodoro Faust.

Com a abertura da Serra do Rio do Rastro, dando acesso ao transporte pesado, houve total estagnação do progresso de Invernada, que fazendo jus ao nome, permaneceu por longo tempo adormecida. Muitos de seus moradores mudaram-se, principalmente para o Estado do Paraná, desanimados com a improdutividade do terreno, uma vez que, naquela época não conheciam o uso de adubação da terra.

Mas ultimamente, Invernada readquiriu suas forças. Localizada ao pé da Serra Geral, a sudoeste do município de Grão-Pará, dista 17 km da Sede. Comunica-se com Orleans por estrada macadamizada, perfazendo um total de 22 km, e com Chapadão, 2 km. No entanto, várias estradas vicinais a liga a outras povoações como Rio do Meio, Linha Antunes Braga, Barracão e outras.

Ao redor da capelinha típica (prestes a ser demolida)⁽¹³⁾ abrangendo uma área de 16 km², vai se formando pequena vila: armazém, escola, parque infantil, quadra de esportes, cartório, posto de saúde, e está para ser instalado um posto telefônico,⁽¹⁴⁾ Mas adiante, o cemitério, outra venda.

(13) A capela foi ocupada pela última vez dia 12 de outubro de 1989. Depois da procissão de N.S. Aparecida, algumas imagens foram guardadas no "Salão da Igreja" e alguns altares transportados para uma casa desocupada. Atualmente, enquanto se constrói nova igreja, as cerimônias religiosas são oficiadas em capela improvisada em parte do "Salão da Igreja".

(14) O posto telefônico acaba de ser instalado (em abril de 1990).

Invernada é povoada por 95 famílias de colonos laboriosos, plantadores de fumo⁽¹⁵⁾, feijão e milho.

Com a resolução nº 4/62 de 7-7-1962 aprovada pela lei nº 852 de 14 de novembro de 1962, Invernada passou a ser Distrito de Grão-Pará.



Praça da Igreja - Invernada, 13/5/90
 à esquerda - casa de Waldair Angelo Alberton
 à direita - casa de Teófilo Perin.

1.3.2. Descendência da População

A população de Invernada é constituída principalmente por elementos de origem italiana. Por questão de clareza usamos os termos "italiano puro" quando descendentes de italianos

(15) O plantio de fumo há mais de 30 anos substitui o de arroz e mandioca e a suinocultura.

do lado paterno e materno, e "italiano misto" quando um dos pais descende de outra nacionalidade.

Vemos, na tabela 3, que o índice de italianos puros é de 75,79%; italiano com alemães, 1,05%; com poloneses, 4,21%; com luso-brasileiro, 8,42%; perfazendo, conforme tabela 4, um total de "italiano misto" de 13,68%, sendo os restantes 10,53%, pertencentes a outras etnias (6 informantes sexo M e 4 sexo F).

TABELA 3
Descendência da População de Invernada

	M		F		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Italiana (pura)	40	75,47	32	76,19	72	75,79
Alemã	2	3,77	-	-	2	2,11
Polonesa	3	5,66	2	4,76	5	5,27
Leta	-	-	1	2,38	1	1,05
Italiana + Alemã	-	-	1	2,38	1	1,05
Italiana + Polonesa	4	7,55	-	-	4	4,21
Italiana + Luso-bras.	3	5,66	5	11,91	8	8,42
Alemã + Polonesa	1	1,89	-	-	1	1,05
Alemã + Luso-bras.	-	-	1	2,38	1	1,05
Total	53	100	42	100	95	100

TABELA 4

Italianos puros x mistos x não-italianos

	M		F		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Italianos (puros)	40	75,47	32	76,19	72	75,79
Italianos (mistos)	7	13,21	6	14,28	13	13,68
Não-italianos	6	11,32	4	9,52	10	10,53
Total	53	100	42	100	95	100

Portanto, 89,47% da população são descendentes de imigrantes italianos.

1.3.3. Composição Étnica nos Casamentos

Na tabela 5, registramos a composição étnica nos casamentos das 95 famílias entrevistadas, que nos demonstrou os seguintes resultados: 49 informantes, 49,05 dos homens e 54,77% das mulheres, perfazem um total de 51,60% de casamentos entre italianos puros; os casamentos de "puros" com outras etnias, em número de 34, é igual a 35,78%, e o de "misto" com outra etnias, em número de 7, perfazem 7,36%. Somente em 5, isto é, 5,26% dos casamentos, os cônjuges não apresentam de nenhum dos lados (paterno ou materno) ascendência italiana.

Entretanto, não há proibição, por parte dos pais, de casamentos com outras etnias. Apenas 1 elemento do sexo masculino e 2 do sexo feminino se manifestaram contra, acusando um percentual de 3,53%.

TABELA 5

Composição étnica nos casamentos

Informantes do Sexo:		M		F		Total	
noivo	noiva	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Italiano com italiana (puros)		26	49,05	23	54,77	49	51,60
Italiano com alemã		7	13,20	-	-	7	7,40
Italiano com polonesa		2	3,77	-	-	2	2,10
Italiano com luso-brasileira		2	3,77	1	2,38	3	3,16
Italiano com italiana e alemã		-	-	1	2,38	1	1,05
Italiano com italiana e luso-brasileira		1	1,89	2	4,76	3	3,16
Italiano e luso-bras. com italiana		4	7,54	1	2,38	5	5,26
Italiano e luso-bras. com italiano e luso-bras.		1	1,89	-	-	1	1,05
Alemão com italiana		1	1,89	1	2,38	2	2,10
Alemão com luso-brasileira		1	1,89	-	-	1	1,05
Alemão com alemã , italiana e luso-bras.		-	-	1	2,38	1	1,05
Alemão e italiano com polonesa		-	-	1	2,38	1	1,05
Polonês com italiana		2	3,77	1	2,38	3	3,16
Polonês com polonesa		-	-	1	2,38	1	1,05
Polonês com luso-brasileira		1	1,89	-	-	1	1,05
Polonês com alemã e italiana		1	1,89	-	-	1	1,05
Polonês e italiano com italiana		1	1,89	-	-	1	1,05
Polonês e italiano com alemã		1	1,89	-	-	1	1,05
Polonês e italiano com luso-brasileira		1	1,89	-	-	1	1,05
Polonês e alemão com italiana		1	1,89	1	2,38	2	2,10
Luso-brasileiro com italiana		-	-	5	11,91	5	5,26
Luso-bras. com italiana e luso-bras.		-	-	1	2,38	1	1,05
Luso-bras. com alemã e luso-bras.		-	-	1	2,38	1	1,05
Leto com leta		-	-	1	2,38	1	1,05
Total		53	100	42	100	95	100

1.3.3.1. Idade de Casamentos e Progenie

A idade de casamento variou, segundo nossa pesquisa, de 15 a 46 anos, apresentando índice maior de 22 anos para os homens - 17,89% e de 18 e 19 anos para as mulheres - 13,68% respectivamente.

O número de filhos atinge a média de apenas 3,23% por casal. Isto porque, dos 95 entrevistados, 9 ou seja 9,47% são casais jovens sem filhos. Apenas 4 casais (4,21%) têm mais de 7 filhos (ver Tabela 6).

É hábito bastante comum o último filho a casar, geralmente o mais novo, ficar morando com os pais. Em diversas visitas, tivemos oportunidade de falar com três gerações morando na mesma casa. Em uma delas, a da informante nº 6, com 82 anos, quase chegamos à 4ª geração, pois a esposa do neto está grávida.

TABELA 6
Número de filhos

Nº de filhos por casal	Nº de casais	Nº de filhos total	%
0	9	0	9,47
1	15	15	15,79
2	17	34	17,90
3	16	48	16,84
4	16	64	16,84
5	7	35	7,37
6	8	48	8,43
7	3	21	3,16
9	1	9	1,05
10	1	10	1,05
11	1	11	1,05
12	1	12	1,05
Total	95	307	100

$$\text{Média: } 307 : 95 = 3,23$$

1.3.3.2. Casais Habitantes de Invernada (identificação: número, nome, idade)

Nº	Nomes do Casal	
1	* Adelaide Del Canalle (Bratti) **	Viúva (78) ***
2	* Agenor Del Canalle (28)	Janete Bratti
3	Albino De Picole	*Terezinha Perin (30)
4	*Alcebiades Del Canalle (52)	Maria Vaccari
5	Aloísio Novadesik	*Celina Novadesik (47) (são primos)
6	*Angela Baggio (Del Canalle) Viúva (82)	
7	*Angelina Veronês Baggio (Mattei) Viúva (67)	
8	Ângelo Alexandre	*Zeli De Picole (34)
9	*Antônio Alberton Mattei (62)	Santina Massaroli da Silva
10	Antônio Alexandre	*Nair Alberton Perin (39)
11	Antônio Del Canalle	*Jatir Dorigon da Silva (24)
12	*Arcemino Alberton (44)	Elza Della Justina
13	Arcolino Augusto Beger	*Antônia Gaidzinski (47)
14	Augusto João Alberton	*Vanilde Ascari (45)
15	*Benjamim Mattei (56)	Leonilda Peron Ascari
16	Benício Ascari	*Eidemê Dacoregio Aguiar (36)
17	*Braulino João Baggio (52)	Dorvalina Dorigon
18	*Cassimiro Ricardo Ascari (27)	Alaide Salvalaggio
19	*Cecília Perin (Vaccari) Viúva (56)	
20	*Cesário Luiz Perin (63)	Maria Alberton
21	Clemente Montanha GM	*Ilária Alberton (54)
22	*David Laipelt (45)	Regina Ascari

* de cada casal, apenas um dos cônjuges foi entrevistado.

** o sobrenome entre parênteses, seguindo o nome das mulheres indica o adquirido após o casamento.

***os números entre parênteses indicam a idade do informante.

23	*Delbrandi Loli Alberton (48)	Olímpia Kestring
24	*Deoclésio Mantegute (31)	Rosa Mattei
25	*Dina Menegasso (Alberton) Viúva (82)	
26	*Djalma Mário Souza (53)	Anastásia Loli Alberton
27	*Domingos Alberton Perin (36)	Vonete Ascari Alberton
28	Domingos Del Canalle Mattei	*Angelina Aste (40)
29	*Domingos Montanha (28)	Zelenir Alberton
30	*Domingos Tabachi (20)	Mônica Kunz
31	*Donílio Orbe Perin (29)	Dilma Salvalaggio
32	*Dorvair Beger (24)	Laudelina de Souza
33	*Duílio De Picoli (42)	Jacinta Alberton
34	*Edgar Alberton (50)	Onélia Biancato
35	*Eliseu Perin (46)	Lídia Matushaski
36	*Elza Kaolin (Klavin) Viúva (84)	
37	*Elza Laurindo Fernandes Viúva (67)	
38	*Ervízio Mattei Ascari (37)	Zeldir Alberton
39	*Estevão Selinger (38)	Angelina Del Canalle
40	*Estanislau Matuchaski (34)	Maria Salvalaggio Beger
41	*Felipe Radivanski (38)	Rosa Alexandre
42	*Gercino Mattei Ascari (49)	Irma Peron
43	*Hélio Mattei (31)	Maria de Fátima Baggio
44	*Hermínio Veronês Mattei (38)	Salete Costa
45	Ildo de Oliveira	*Sioneide Ascari (31)
46	Irineu Ângelo Baggio	*Helena Berthier (45)
47	Irmo Schilichiman	*Arlete Nilsen (30)
48	Ivan Ascari Alberton	*Zuleide Alberton Perin(33)
49	Ivo Ascari Alberton	*Irma Salvalaggio (33)
50	Jerônimo Maggio	*Terezinha Alberton Perin (31)
51	*João Alberton (55)	Natalina Peron Ascari

52	*João Correia (30)	Rosa Costa
53	*José Alberton (32)	Luiza Ascari
54	*José Aste Netto (48)	Olímpia Ascari
55	*José Luis Perin (23)	Ivaneide Pükler
56	*Lauro Mattei (42)	Isaura Beger
57	*Lelis Lázaro Dacoregio (42)	Gilma Ascari Mattei
58	Liberato João Alberton	*Filomena Ascari (50)
59	Lorival Baggio	*Silvina Perin Vaccari (22)
60	*Luciano Luiz Perin (58)	Rosa Vieira
61	Luis Novadesik Radivanski	*Regina Del Canalle (20)
62	*Luiza Alberton (Vaccani) Viúva (73)	
63	*Manoel Ascari (33)	Olíria Schaeper
64	*Maria Ascari (Alberton) Viúva (67)	
65	*Maria Dorigon (da Silva) Viúva (48)	
66	*Maria Mariano (Mattei) Viúva (59)	
67	Mário Ascari	*Olívia Mattei (71)
68	Olívio Luiz Perin	*Adília Veronês Mattei (47)
69	*Onório Del Canalle (26)	Janete Kuntz
70	*Paulino Baggio (50)	Rosália Dorigon
71	*Pedro Sukenski Tabachi (43)	Amélia Vargas de Oliveira
72	Rafael Selinger	*Silvina Perin (26)
73	Reinaldo Nenegasso	*Otília Perin (59)
74	Romeu Salvalaggio	*Vilma Ascari Aste (24)
75	*Rosa Del Canalle (Ascari) Viúva (54)	
76	*Rosalino Perin Vaccari (24)	Eliane Stang
77	Salésio Alexandre	*Maria Alberton (33)
78	*Santos Bratti (50)	Olíria Vieira

79	Santuninho V. Alexandre	*Elvira Barquesotto (62)
80	*Teófilo Alberton Perin (41)	Rosália Szlachta
81	*Tereza Massaroli da Silva (Costa) Viúva (59)	
82	*Tereza Loli (Alberton) Viúva (80)	
83	Waldair Gadginski Beger	*Ivanir Aste Alberton (19)
84	*Valdemir Menegasso (23)	Maria da Graça Salvalaggio
85	*Valentin Massaroli da Silva (54)	(separado da esposa) Regina Del Canalle
86	*Valmir Mantegute (28)	Maria Ascari
87	*Valmir Menegasso (28)	Maria Goreti Ascari
88	*Victor Sukenski Tabachi (39)	Edite Alberton
89	*Vilmar Santos Ascari (29)	Delurdes Salvalaggio
90	*Vitalício Luiz Perin (50)	Lídia Mattei
91	*Vitor Mattei (33)	Olívia Belthier
92	*Vitêlio Sukenski Tabachi (44)	Inês Del Canalle
93	*Vitório Matuchaki (36)	Rosinete Búrigo
94	*Vitório Orbi Perin (30)	Elza Salvalaggio
95	Waldair Angelo Alberton	*Maria Aste (39)

1.3.3.3. Árvore Genealógica

No intento de classificar os sobrenomes de maior incidência em Invernada, usamos a lista de 95 casais, considerando que 1 é separado da esposa, que não reside aqui, e 14 são viúvas. Coletamos apenas o segundo sobrenome ou seja, o do pai. Portanto: 175 pessoas adultas, dos quais constatamos que os quatro sobrenomes que sobressaem são:

<u>Sobrenome do pai</u>	<u>Nº de ocorrências</u>	<u>Classificação</u>
- Alberton	21	1ª
- Ascari	18	2ª
- Perin	17	3ª
- Mattei	12	4ª

Destas quatro famílias, montamos a árvore genealógica que apresentamos em Anexo 8.

Apesar de termos conseguido listar sete gerações nas família Ascari e Perin, consideramos esta seção bastante incompleta. Como pretendemos publicá-la futuramente, atemo-nos mais a descendentes que residem atualmente na comunidade de Invernada.

Observamos que é grande o número de casamentos entre as famílias Alberton e Ascari, bem como, entre Alberton/Alberton e Ascari/Ascari.

Ricardo Ascari
e
Maria Mattei
(1ª esposa)



1.3.4. Mobilidade Espacial

Analisando a mobilidade espacial dos habitantes de Invernada, constatamos o seguinte: das 95 pessoas adultas entrevistadas, 58,95% nasceram em Invernada; e 41,05%, em outras localidades, a maioria próximas (apenas 4 informantes nasceram em outro Estado). Das pessoas nascidas em Invernada, 73,21% sempre moraram aqui e 26,79% moraram em outra localidade e voltaram (ver tabela 7).

TABELA 7
Mobilidade Espacial (adultos)

	Nasceu em Invernada		Em outra localidade		Total		Morou sempre em Inv.		Morou em outra cidade		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
M	36	67,92	17	32,08	53	100	27	75	9	25	36	100
F	20	47,62	22	52,38	42	100	14	70	6	30	20	100
Total	56	58,95	39	41,05	95	100	41	73,21	15	26,79	56	100

Das localidades de origem dos entrevistados não nascidos em Invernada, as que apresentaram maior número de migrantes foram: Rio do Meio - 6; Barracão, Rio Pinheiros, Rodeio da Anta - 4 e Chapadão - 3.

Nenhum morador de Invernada, mesmo dos antigos, segundo informações, veio diretamente da Itália. Vieram para algum ponto da Colônia Grão-Pará, principalmente Rio Pinheiros e Barracão⁽¹⁶⁾ e aos poucos iam adquirindo terras em Invernada. Dos

⁽¹⁶⁾ Os imigrantes que chegavam na Colônia eram alojados em barracões, daí o nome Barracão, e posteriormente remanejados para lugares definitivos.

cinco informantes (femininos) que são da 1ª geração de italianos nascidos no Brasil (ver tabela 8), 3 nasceram em Rio Piniheiros e 2 em Barracão. Vieram para Invernada depois de casadas.

TABELA 8

Geração de descendentes de Italianos (puros e mistos)

Geração	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
1ª	-	-	5	13,16	5	5,88
2ª	24	51,06	17	44,74	41	48,24
3ª	22	46,81	14	36,84	36	42,35
Não sabe	1	2,13	2	5,26	3	3,53
Total	47	100	38	100	85	100

Dos 20 estudantes entrevistados, 90% nasceram em Invernada e 10% em localidades próximas. Estes moram em Invernada desde a idade de 6 anos.

As viagens para cidades distantes não são habituais e quando acontecem é para visitar algum parente doente ou fazer consulta médica. (Esta última normalmente em Orleans ou Criciúma). Quando perguntamos qual país gostariam de visitar, 70,54% responderam que gostariam de ir à Itália. Dentre os informantes que escolheram Itália, um (nº 22 sexo M) não é descendente de italianos, mas gostaria de visitá-la por ocasião da Copa Mundial de Futebol. Para a Alemanha, houve a preferência de dois informantes descendentes de italianos (nº 33 sexo M e nº 61 sexo F) e de um descendente de alemães (nº 39 sexo M). Das

informantes que responderam nenhum, sete o fizeram por já serem de idade avançada e sentirem-se "fracas". Uma informante (nº 58) deu esta resposta porque, segundo ela: "Tenho medo de avião. E, de navio, os antigos diziam que era muito ruim" (tabela 9).

TABELA 9

País que gostariam de visitar (adultos)

PAÍS	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Itália	42	79,26	25	59,54	67	70,54
Outros	10	18,86	4	9,52	14	14,73
Nenhum	-	-	8	19,04	8	8,42
Não sabe	1	1,88	5	11,90	6	6,31
Total	53	100	42	100	95	100

Com os estudantes, a preferência pela Itália ficou em 45% (Conf. tabela 10).

TABELA 10

País que gostariam de visitar (estudantes)

PAÍS	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Itália	4	30,77	5	71,43	9	45
Outros	9	69,23	2	28,57	11	55
Total	13	100	7	100	20	100

Como meio de transporte coletivo, Invernada conta há três anos com um ônibus mantido pela Prefeitura Municipal, cujo objetivo é o traslado gratuito de vinte estudantes, que frequen

tam a aula no Colégio Estadual "Dr. Miguel de Patta" em Grão-Pará - Sede. Sai das 2^{as} às 6^{as} feiras de Serra Furada, passando por Rio do Meio, Invernada, Linha Antunes Braga, Braço Esquerdo, voltando às 17:00 horas. Além dos estudantes, outras pessoas também o utilizam.

Como a estrada não é pavimentada, grandes são os problemas encontrados: muita poeira em tempo seco, tornando-se quase intransitável em épocas chuvosas, impedindo, às vezes, por dias consecutivos, o comparecimento dos alunos às aulas.

O uso da tradicional aranha⁽¹⁷⁾ está totalmente abolido e substituído por carros de passeio e motos. É comum ver famílias usarem o tratorzinho Yanmar como meio de transporte também para ir à igreja, à novena em casa de um vizinho mais distante ou visitar amigos.

O transporte de um lugar para outro promove o movimento de pessoas e idéias, incentivando os contatos sociais. Os meios de aproximação mútua de pessoas podem, portanto, ser considerados instrumentos de comunicação. Segundo Anderson & Parker (1974:126), o desenvolvimento das técnicas de transporte é muito semelhante à que usamos para as comunicações estritamente técnicas. Ambas são essenciais ao desenvolvimento e unificação de sociedades.

1.3.5. Trabalho e Lazer

Durante a semana o colono trabalha muito. Na época de colheita do fumo, chega a ser extremamente exaustivo. Constatamos que 82 famílias dedicam-se a esta atividade, o que corresponde a 86,32% da população. Nos meses de março, abril e maio,

(17) Viatura puxada por cavalo, charrete.

a folhagem verde do fumo é substituída por plantações de milho e feijão. Cultivam-se também frutas, principalmente pêsego (família nº 27), ameixa e laranja.

Homens e mulheres fazem trabalhos iguais sem se importar para chuva ou para sol. Mas, chegando em casa, os homens ocupam seu tempo livre vendo televisão ou conversando com amigos. Alguns vão para a bodega à noite quando o trabalho é mais suave durante o dia. As mulheres aproveitam a "hora de descanso" para fazer o trabalho doméstico: o almoço, a lavagem de roupa, a limpeza da casa, a "mistura" (18), a "lida com as crianças", o "trato para a criação".

E domingo continua sendo o dia de encontro semanal. As pessoas recorrem à igreja onde, além de rezarem não mais o terço e sim acompanharem o folheto do Culto Dominical, tomam conhecimento dos acontecimentos e programações. É uma espécie de "jornal falado". Todos, nas entrevistas que fizemos, mencionaram a praça da igreja como o ponto de encontro de amigos que após a celebração formam grupinhos para conversar. Alguns homens jogam sinuca nas duas vendas existentes.

O caminho de volta a casa, é feito de trator ou de carro, às vezes, quilômetros a pé.

Atualmente, além das festas de São João Batista e São Miguel Arcanjo, a população não mede esforços, principalmente os jovens, para freqüentar as festas nas capelas vizinhas (19).

(18) Acompanhamento para o café matinal: pão, bolacha, rosca, bolinho frito, polenta frita com queijo, ovos, salame.

(19) Apesar de ser Invernada distrito de Grão-Pará, a igreja pertence à paróquia de Orleans. Isto se deve ao fato de ter sido Grão-Pará até sua emancipação em 20 de julho de 1958, distrito pertencente a Orleans. É visitada pelo Pe. Santos Spricigo ou seus coadjutores aproximadamente a cada dois meses ou em ocasião especial: festas, missa de aniversário de morte...

Com exceção da família nº 36, todos em Invernada professam a religião Católica Apostólica Romana.

À tarde, as mulheres visitam as amigas, os homens jogam sinuca ou bocha, ocasionalmente uma partida de futebol com time de localidades vizinhas, uma corrida de cavalo. As mulheres são espectadoras.

1.3.6. A Escola

A primeira professora de Invernada foi dona Ervina Matos, depois, dona Leontina Sandrini. Mas, a professora mais lembrada por todos é dona Nair Nascimento, hoje com 73 anos (Anexo 7). Filha de pai brasileiro e de mãe italiana, começou a lecionar em Invernada em 1935, aos 18 anos. Casou-se com um descendente de poloneses. Visitamos dona Nair, atualmente residente em Braço do Norte. Disse-nos que durante os 29 anos que lecionou em Invernada, a maioria das crianças que entrava na escola não falava português e que ela mesma não fala italiano, apesar de entender tudo.

As informações de dona Nair quanto ao uso da língua italiana por crianças em idade escolar foram confirmadas na pesquisa feita, o que demonstramos na tabela 11, onde, dos 53 informantes do sexo masculino, 23 não falavam português ao entrarem na escola. Isto corresponde a 43,40% dos entrevistados. A 10 das 42 informantes do sexo feminino não efetuamos esta pergunta, por não terem as mesmas frequentado a escola. No entanto, como veremos adiante, são em número de 11 os analfabetos. Das restantes, 32, verificamos que 14 elementos, ou seja, 43,75% não falavam português ao entrarem na escola, perfazendo um total, em ambos os sexos, de 43,53%, ficando em 12,94% os que sabiam

pouco. Entre os que responderam que sabiam tudo estão incluídos os que não são descendentes de italianos e os que tiveram como língua materna o polonês.

TABELA 11
Proficiência em Português (adultos)

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Pouco	9	16,98	2	3,25	11	12,94
Nada	23	43,40	14	43,75	37	43,53
Tudo	21	39,62	16	50,00	37	43,53
Total	53	100	32	100	85	100

Antigamente, as crianças iam tarde para a escola. Ou por falta do professor ou por causa da distância. O índice maior de início da escolaridade está em 8 anos - 32,14%, (conforme tabela 12). Cinco informantes do sexo masculino iniciaram as

TABELA 12
Idade em que os informantes adultos iniciaram os estudos (1ª série)

IDADE	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
6	5	9,43	-	-	5	5,95
7	14	26,41	10	32,26	24	28,57
8	15	28,30	12	38,72	27	32,14
9	10	18,88	4	12,90	14	16,68
10	6	11,32	4	12,90	10	11,90
11	2	3,77	-	-	2	2,38
12	1	1,80	1	3,22	2	2,38
Total	53	100	31	100	84	100

aulas aos seis anos para acompanhar irmãs mais velhas que também iam à escola. Lembramos que os informantes desta tabela têm idade superior a 19 anos e, portanto, há aproximadamente 10 anos estão fora da escola.

Hoje, a situação quanto ao ingresso na escola e uso da língua é diferente. Segundo a professora Z.D., há dez anos lecionando em Invernada, todas as crianças que freqüentam as aulas já se comunicam perfeitamente em português. Fazem até a 4ª série e param ou vão para a sede.

Pelas informações que obtivemos destes estudantes, concluímos que 85% deles falavam só português ao entrarem na aula. Apenas 1 afirmou saber pouco português (tabela 13). Isto corrobora o que nos informou a professora.

TABELA 13
Proficiência lingüística (estudantes)

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Só português	11	84,62	6	85,71	17	85
Pouco português	1	7,69	-	-	1	5
Português e italiano	1	7,69	1	14,29	2	10
Total	13	100	7	100	20	100

É comum repetir a 4ª série como maneira de "aprender um pouquinho mais".

No entanto, há pouco interesse por parte dos alunos e pais na continuação dos estudos. Saber ler, escrever e fazer contas já é o suficiente. Um informante nos disse que "sair da roça para estudar só pela metade não adianta. Ou estuda até se formar e não precisar voltar para a roça, ou fica na roça de vez".

Isto vale para os rapazes, porque às moças "pra que diploma?". Os vinte estudantes que frequentam o Colégio na Sede são procedentes de quinze famílias.

1.3.6.1. Grau de Instrução

Constatamos em nossa pesquisa que, das 95 pessoas adultas entrevistadas, com exceção de 11 do sexo feminino, todas as demais são alfabetizadas. Conforme a tabela 14, apenas 36,84% concluíram a 4ª série, e o índice de analfabetismo chega a 11,58% (Tabela 15).

TABELA 14
Grau de instrução

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Analfabeto	-	-	11	26,19	11	11,58
1ª série	5	9,43	3	7,14	8	8,42
2ª série	7	13,21	6	14,29	13	13,69
3ª série	13	24,53	9	21,43	22	23,16
4ª série	25	47,17	10	23,81	35	36,84
6ª série	2	3,77	1	2,38	3	3,16
7ª série	1	1,89	-	-	1	1,05
Supletivo Iº Grau	-	-	1	2,38	1	1,05
Iº Grau	-	-	1	2,38	1	1,05
Total	53	100	42	100	95	100

TABELA 15
Índice de analfatismo

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Analfabetos	-	-	11	25,19	11	11,58
Alfabetizados	53	100	31	73,81	84	88,42
Total	53	100	42	100	95	100

A informante nº 82 frequentou aula de italiano em Barracão por apenas poucos meses, pois, o professor italiano foi proibido de lecionar e, não sendo substituído por outro de língua portuguesa, as crianças ficaram sem aula, não chegando a ser alfabetizadas.

Ao contrário de muitos núcleos de imigrantes alemães e mesmo italianos, Invernada nunca teve aulas nesta língua. Segundo Marzano (1985:166), "para os alemães as coisas procederam de maneira um pouco diferente. Não só o governo faz todo o esforço possível para que não faltem escolas nacionais, mas chega a subsidiar com 400 mil réis ao mês a escola alemã de Blumenau "Die Deutsche Schule". É largamente subsidiada pelo Governo do Império, apesar de tipicamente alemã, com textos, métodos e professores alemães".

Os descendentes de imigrantes italianos de Invernada não tiveram o estímulo de conservação dos costumes europeus, do amor à pátria de origem de seus pais, pregado nas lições das cartilhas doadas pelo Consulado Italiano (ver Anexo 9) às poucas escolas italianas, que funcionaram por tempo limitado em alguns pontos da Colônia Grão-Pará. Com as Campanhas de Nacionalização e proibição de uso das línguas italiana e alemã por

ocasião da guerra, as escolas italianas existentes na Colônia Grão-Pará cerraram suas portas.

Como já dissemos, Invernada nunca teve desta escola. E a proibição de uso do italiano fez com que os adultos moderassem o uso da língua materna e às crianças não se ensinasse mais, evitando, segundo alguns informantes, "que passasse pelo que eu passei quando fui para a escola". Conta, uma informante, que no primeiro dia de aula foi duramente repreendida pela professora, quando esta perguntou aos alunos se sabiam fazer o sinal da cruz. A menina não entendera a pergunta feita em português. "A professora só falava em brasileiro e eu só sabia italiano". (Informante nº 20).

2. ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS

"Desde o grito de alarme do homem primitivo, até a última monografia científica, a linguagem é um fenômeno social, e a cooperação cultural e intelectual constitui o grande princípio da vida humana" (Hayakawa, 1977:15).

Sendo o homem um ser que vive em sociedade e dependendo de outros para garantir sua sobrevivência, necessária se faz a presença de "elos" que os mantenham unidos. Um deles é a língua.

2.1. Comunidade Lingüística

Zorbaugh definiu comunidade como "uma área local em que as pessoas falam o mesmo idioma, conformam-se aos mesmos "mores", sentem mais ou menos os mesmos sentimentos e têm atitudes semelhantes" (In: Koenig, 1976:209-210).

Estabelecendo analogia ao conceito de raça judaica, feito

por Hayakawa, 1977:214)¹ e definida por Halliday (1974:100), diríamos que a Comunidade Lingüística é formada por um grupo de pessoas que se consideram falantes de uma mesma língua.

A comunidade lingüística é definida por Bloomfield (in: Elia, 1987:93) como: "um conjunto de pessoas que interagem por meio da fala", "um conjunto de pessoas que usam do mesmo sistema de sinais lingüísticos", "um grupo de seres humanos que usam a mesma língua ou o mesmo dialeto, num dado momento, e que podem comunicar-se entre si" (Dubois et alii, 1986:133).

"Existe uma comunidade lingüística quando há comunicação dentro da comunidade" (Charles Hockett in Elia, 1987:94).

Aqui está a questão da inteligibilidade lingüística.

A comunidade lingüística é formada por "pessoas que se sentem parte de um grupo" (Labov, Dell Hymes, Halliday in Elia, 1987:94). Nesta definição está a questão da solidariedade e lealdade lingüística.

2.2. Língua e Dialeto

"Há tantas definições quantos critérios possíveis". Partindo desta afirmação de Halliday (1974:99), está aberto um leque de definições, uma delas do mesmo autor, que diz ser a língua "um contínuo de dialetos falados dentro das fronteiras de um Estado".

¹"O governo de Israel ao enfrentar o fluxo de "judeus" refugiados de várias partes da Europa, do Oriente Médio e da Ásia foi, há muito tempo, obrigado a desistir da tentativa de definir um "judeu". A regra agora é a seguinte: qualquer indivíduo que a si próprio se denomine "judeu", é um judeu. Esta é uma definição funcional, dificilmente susceptível de ser aperfeiçoada".

Para Dubois (1986:378) é um "instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais, específico, aos membros de uma mesma comunidade".

Relembrando Saussure, "a língua apresenta um sistema gramatical implícito, comum ao conjunto dos falantes desta língua".

..."é uma criação da sociedade, oriunda da intercomunicação entre os povos, provocada por imperativos econômicos; constitui um subproduto da comunicação social, que implica sempre populações numerosas" (P. Marr. In: Bakhtin, 1988:102).

..."é uma coleção de dialetos mutuamente inteligíveis" (Chambers & Trudgill, 1980:3).

O termo língua nem sempre parece tão técnico do ponto de vista lingüístico. Há inclusive a sugestão de Chambers e Trudgill do uso de Variedade sendo aplicado para qualquer tipo de língua que desejarmos, tanto de maneira específica como particular.

A língua é o social, o elo que une os elementos de uma comunidade, formando o que já expusemos - Comunidade Lingüística.

Para Whitney (In Câmara Júnior, 1986:60), toda língua existente faz parte de uma família lingüística, devendo ter sido um dialeto de uma língua anterior.

"A língua apresenta-se como uma corrente ininterrupta" (Bakhtin, 1988:90). Como "coisa viva" está em constantes mudanças. Daí o surgimento de formas variadas de comunicação, dando origem a dialetos.

O termo dialeto é de origem grega (dia - lektos = falar, dizer "modo de falar próprio e particular de uma língua nas diferentes partes do mesmo reino" (Rafael Bluteau in: Elia, 1987:149).

"Dialeto são subpartes de uma língua mutuamente inteligíveis" (Chambers & Trudgill, 1980). Esta definição não corresponde à verdade se tomarmos, por exemplo, o norueguês, o sueco e o dinamarquês, que são considerados línguas diferentes, no entanto "mutuamente inteligíveis". Ou, mais próximo de nós, o caso do castelhano na América do Sul e o português brasileiro. A inteligibilidade mútua pode ser diferente de uma língua para outra. Por exemplo, é mais fácil para um brasileiro entender a um uruguaio do que este, a um brasileiro.

Segundo Chambers e Trudgill, a mútua inteligibilidade dependerá de fatores como: grande exposição do ouvinte a outra língua, seu grau de educação e vontade de compreender a língua. Este último, bastante notável entre tribos africanas em decorrência de problemas político - sociais.

A língua italiana, por exemplo, nos apresenta dialetos que nem sempre são mutuamente inteligíveis. Por conseguinte, a classificação língua-dialeto envolve tanto questões de natureza política, geográfica, histórica, sociológica e cultural como lingüística.

O dialeto é uma "forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico, sintático e fonético, e que é usado num ambiente mais restrito que a própria língua" (Dubois et alii, 1986: 184).

"Variedade de uma língua, diferenciada de acordo com os grupos diferentes de pessoas" (Halliday, 1974:111).

"O dialeto é um feixe de isoglossas" (Bloomfield, in Elia, 1987:150), isto é, linha ideal que delimita as realizações de determinado fenômeno lingüístico. Por exemplo: a pronúncia aberta da vogal (côração), própria do Nordeste, em relação à pronúncia do timbre fechado na região Sul (côração). O dialeto pode ser dividido em:

- regional ou geográfico: que é a variedade da língua padrão com características regionais abrangendo áreas maiores;
- social: quando delimitado à classe social, sexo, faixa etária...;
- e temporal: onde está incluído o conceito genealógico, que faz do dialeto uma ramificação de língua comum. Exemplificando, atemo-nos a Sausurre (ed. 1987:228):

"Se uma língua falada num ponto claramente delimitado - uma pequena ilha, por exemplo - fosse transportada por colonos para outro ponto, igualmente delimitado, por exemplo, para outra ilha. Ao cabo de curto tempo, veremos surgir entre a língua do primeiro lar (L) e do segundo (L') diferenças variadas, no tocante ao vocabulário, à gramática, à pronúncia etc..."

Saussure discute a questão tempo/espço concluindo que a diferenciação lingüística se deve à diversidade temporal e não à geográfica (espacial).

"Os dialetos são também freqüentemente vistos como uma espécie de (quase sempre errôneo) desvio de uma norma - como aberrações de uma forma de linguagem correta ou padrão" (Chambers & Trudgill, 1980:3).

2.2.1. Sotaque

Como vimos anteriormente, o dialeto tem seu próprio sistema léxico, sintático e fonético.

O sotaque é um conjunto de hábitos articulatórios (realizações de fonemas, entonação etc...) que dá uma característica particular, social, dialetal ou estrangeira à fala de um indivíduo (sotaque ou pronúncia caipira, nordestina, alemã, italiana etc...). Abrange o aspecto fonético.

Segundo os estudantes de Invernada, que frequentam o Colégio em Grão-Pará - Sede, os professores os reconhecem como sendo ou não de Invernada pelo "jeito de falar". Mesmo falando fluentemente o português, estes alunos apresentam entonação e realização de fonemas diferentemente dos demais colegas (ver tabela 16).

TABELA 16

Você acha que as pessoas notam que você
é descendente de italianos?

	N		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	11	84,62	7	100,00	18	90,00
Não	1	7,69	-	-	1	5,00
Não sabe	1	7,69	-	-	1	5,00
TOTAL	13	100,00	7	100,00	20	100,00

Halliday (1974:108) diz que "sotaque e dialeto são coisas muito diferentes", embora considere que a linha divisória frequentemente não seja nítida, podendo o falante combinar os dois.

Chambers & Trudgill dizem que "dialeto e sotaque" frequentemente se amalgamam em fronteiras discretas uma vez que não constituem entidades separadas e bem definidas.

2.3. Contínuo Dialectal Geográfico

Em diversas partes do mundo, se examinarmos os dialetos falados pelos diversos países, notaremos que há inteligibilidade nos dialetos próximos geograficamente. Entretanto, isto não acontece quando as comunidades dialetais se distanciam. Este tipo de situação conhecido como contínuo dialectal geográfico se faz notar nos dialetos rurais do francês, italiano, catalão, espanhol e português (contínuo dialectal Neo-Latino Ocidental).

A língua sofre modificações, e o processo evolutivo verificado no dialeto italiano de Invernada não deve ter sido o mesmo dos dialetos do Norte da Itália de onde emigrou. Vimos exposição de Saussure referindo-se à questão temporal na modificação da língua. Sendo o imigrante do Norte da Itália, região que, por questões políticas, manteve estreito contato com falantes do alemão e que sofreram vários processos de germanização, é provável que haja influência também desta língua no dialeto de Invernada. Sabemos também que a Itália se constitui uma verdadeira colcha de retalhos formada por muitos dialetos (ver anexo 10). "Notável fragmentação dialectal" (Gaetano

Berruto in: Elia, 1987:125). Ademais, depois de chegados aqui no Brasil, a língua falada por nossos imigrantes italianos também sofreu o contato com outras línguas, principalmente com o português e em porção inferior com o alemão e com o polonês.

É comum ouvir em Invernada, informantes dizerem que pouco ou nada entendem do dialeto italiano falado em Urussanga, por exemplo, enquanto há pouca diferença do seu dialeto e o usado por falantes de Rio do Meio e demais regiões vizinhas.

E, pelo que pudemos constatar pelas leituras em Dall'Alba (1971, 1973, 1983, 1986), Marzano (1985), Piazza (1976) e na pesquisa feita, os imigrantes italianos do sul de Santa Catarina vieram em grande maioria do norte da Itália. Aqui no Brasil, houve o distanciamento e a diferenciação descrita por Saussure.

2.4. Bilingüismo e Diglossia

Há bilingüismo quando o falante emprega mais de uma língua para comunicar-se. Esta comunicação pode ser parcial ou total, o que coloca o falante dentro de uma escala de domínios das línguas que fala. A escala terá como pontos extremos o monolingüe que usa somente uma língua e o bilingüe total que tem completo domínio de mais de uma língua, utilizando-as alternadamente para todos os fins, de acordo com seu interesse ou estado psicológico. Este último compõe um número bastante reduzido.

Para Bally (in Câmara Júnior, 1980:263), "no bilingüismo as duas línguas são adquiridas simultaneamente, ou quase, durante o crescimento infantil num ambiente social em que ambas

coexistem". Não pode ser confundido com diglotismo, que é "um caso particular de poliglotismo, ou conhecimento mais ou menos satisfatório de línguas estrangeiras "adquirido" à margem de uma língua materna "transmitida".

Quando duas variantes lingüísticas coexistem numa mesma comunidade, cada uma desempenhando um papel definitivo, temos um caso de diglossia. A diglossia pode desenvolver-se a partir de várias origens e ocorrer em diferentes situações lingüísticas.

Segundo exposição de Ferguson (in: Fonseca e Neves, 1973: 102), a mais importante característica da diglossia é a especificação da função, onde a terminologia H (high) é usada para a variante superposta enquanto os dialetos regionais são chamados de variante L (low). A variante H é sempre usada em situação + formal, enquanto a variante L, em situação - formal. Fishman ampliou este conceito, admitindo como variedade diglôssica duas línguas diferentes.

Por exemplo, em Invernada usa-se L (dialeto italiano) no convívio familiar, a ponto de um informante dizer "com a família não tem jeito falar em brasileiro".

Já em situação intrafamiliar, em bate-papos depois do terço, por exemplo, ocorre o inverso: "- a gente só fala " taliano" se todos são "talianos". A presença de um estranho (à língua italiana), mesmo que seja amigo, inibe o uso da mesma.

Partindo destes conceitos, classificamos Invernada como uma comunidade diglôssica, onde 70,54% da população fala um dialeto italiano perfeita ou imperfeitamente (ver tabela 17) com a família e com os amigos e 100% fala português em outras situações.

TABELA 17

Desempenho lingüístico dos adultos (dialeto italiano)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fala	35	66,05	32	76,20	67	70,54
Entende/ñ fala	13	24,52	8	19,04	21	22,10
ñ entende/ñ fala	5	9,43	2	4,76	7	7,36
TOTAL	53	100,00	42	100,00	95	100,00

Vejamos que com os 20 informantes adolescentes há um decréscimo bastante acentuado, pois, apenas 25% falam (pouco) o dialeto italiano, 40% entendem mas não falam e 35% não entendem e não falam (conforme tabela 18).

TABELA 18

Desempenho Lingüístico dos estudantes (dialeto italiano)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fala (pouco)	4	30,76	1	14,28	5	25,00
Entende/ñ fala	3	23,09	5	71,44	8	40,00
ñ entende/ñ fala	6	46,15	1	14,28	7	35,00
TOTAL	13	100,00	7	100,00	20	100,00

2.4.1. Graus de Bilingüismo

É considerado bilingüe o falante que domina dois ou mais códigos lingüísticos alternadamente (Machey, 1972:555 in: Fishman:1972).

Dentro da escala de domínio que descrevemos anteriormente, podemos atribuir ao bilingüe conforme Elia (1987:155) três graus de bilingüismo:

1º) Bilingüismo Coordenado em que o indivíduo bilingüe atribui dois signos lingüísticos a um mesmo referente. Por exemplo significante/árvori/e significado "árvore", significante/tri /e significado "tree", "Dois sistemas vivos no espírito do falante, mas que não se interpenetram". O bilingüe coordenado é socializado em ambas as línguas, usando-as alternadamente para diversas funções.

2º) Bilingüismo Composto em que o indivíduo bilingüe atribui ao mesmo referente uma fusão de significados. Ao pensar no objeto "árvore" pode dizer indiferentemente/árvori/ ou /tri/. O bilingüe composto aprende a 2ª língua após a 1ª fase de socialização e com base na 1ª língua.

3º) Bilingüismo Subordinado em que indivíduo bilingüe pensa em uma língua e expressa-se em outra. Por exemplo, mentaliza o signo /árvori/"árvore" transportando para outro signo /tri/"tree". Este método permite antes ler que falar.

Estes casos de bilingüismo, já estudados por Weinreich (1953:9) são combinados por Bell (1976:131), resultando na classificação de três tipos de bilingüismo:

1º) Bilingüismo coordenado monocultural onde o indivíduo bilingüe apenas aprende a língua estrangeira, usando-a para

fins práticos.

2º) Bilingüismo Coordenado Bicultural, onde o indivíduo bilingüe aprende a língua estrangeira e estuda os aspectos culturais dos falantes desta língua, por exemplo: literatura, história.

3º) Bilingüismo Composto Bicultural, onde o indivíduo bilingüe adquire as duas línguas e as duas culturas. Seria o caso de imigrantes, principalmente os da 2ª geração.

Nesta terceira classificação colocamos nosso interesse maior, pois é aí que vemos estampados nossos informantes da comunidade lingüística de Invernada.

Para saber o que nossos informantes acham de seu desempenho lingüístico, lhes fizemos a seguinte pergunta: - Se tivesse que avaliar como fala português você diria:

- 1) perfeito português de Invernada como qualquer nativo daqui?
- 2) muito bem, mas não perfeito?
- 3) mais ou menos bem?
- 4) não muito bem?

Obtivemos dados da tabela 19, onde constatamos que 85,28% acham seu português perfeito para Invernada e, apenas 3,15% consideram seu português não muito bom.

TABELA 19

Auto-avaliação de desempenho lingüístico (português)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
(1)	50	94,34	31	73,82	81	85,28
(2)	3	5,66	4	9,52	7	7,36
(3)	-	-	4	9,52	4	4,21
(4)	-	-	3	7,14	3	3,15
TOTAL	53	100,00	42	100,00	95	100,00

Segundo Titone (1983:137), possuir uma língua como instrumento de expressão e comunicação implica no controle adquirido das habilidades lingüísticas fundamentais.

Resumimos a teoria de Titone no seguinte quadro:

QUADRO 1
Habilidades Lingüísticas

	ORAIS	GRÁFICAS
Natureza receptiva	entender a fala	ler
Natureza produtiva	falar	escrever

Constatamos que as habilidades lingüísticas dos falantes de italiano de Invernada reduzem-se a 50% deste processo, uma vez que a habilidade gráfica é completamente nula, tanto a de natureza receptiva como produtiva.

Quanto às habilidades orais, coletamos dados que fazemos constar na tabela 20, partindo de uma auto-avaliação de desempenho lingüístico (italiano). Fizemos esta pergunta aos nossos informantes: - Se tivesse que avaliar como fala italiano, você diria:

- 1) perfeito italiano falado em Invernada
- 2) muito bem, mas não perfeito
- 3) não muito bem
- 4) entende tudo, mas fala pouco
- 5) entende tudo, mas não fala nada
- 6) entende pouco, mas não fala nada
- 7) não entende italiano, não fala nada

Constatamos que 51,60% acham seu italiano perfeito para Invernada e, coincidindo com a auto-avaliação do português, também 3,15% consideram seu italiano não muito bom.

TABELA 20

Auto-avaliação de desempenho lingüístico (italiano)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
(1)	26	49,08	23	54,78	49	51,60
(2)	5	9,43	2	4,76	7	7,36
(3)	-	-	3	7,14	3	3,15
(4)	4	7,54	4	9,52	8	8,42
(5)	10	18,86	5	11,90	15	15,80
(6)	3	5,66	3	7,14	6	6,31
(7)	5	9,43	2	4,76	7	7,36
TOTAL	53	100,00	42	100,00	95	100,00

Continuamos nosso questionário fazendo as seguintes perguntas:

- 1) Qual a língua que você acha mais fácil para expressar seus pensamentos?
- 2) Qual a língua que você gosta mais? Acha que soa melhor?
- 3) Em que língua você sonha?
- 4) Em que língua você conta e faz contas?
- 5) Em que língua você xinga?

Obtivemos os dados que constam na tabela 21 onde 26,31% dizem ser a italiana, a língua mais fácil para expressar seus pensamentos; 13,68% acham tanto a italiana quanto a portuguesa; e nos 60% estão os que não usam o italiano, e sim só o português, ou o alemão, ou o polonês, ou o letão.

Com relação a sonhar só em italiano, o percentual foi 0%. No entanto, 54,73% dizem sonhar nas duas línguas (italiano e português).

As informações de não fazerem conta em italiano, deve-se ao fato de na escola não terem estudado nesta língua. Como a pergunta incluiu contar e na entrevista foi dado como exemplo, contar os bois, os ovos, os terneiros etc... houve um índice considerável na coluna Italiano e Português - 24,21%.

Na pergunta: em que língua você xinga?, foi acusado um índice de apenas 38,94%, que contestamos, pois o que pudemos observar no período de permanência em Invernada é que todos xingam em italiano. Aliás, uma observação feita por um informante é de que para extravasar a raiva "tem que xingar em italiano". As expressões mais comuns são: "porco Dio, porco diabo, porco cane, porca madóia; nem que depois se arre-

pendam e digam um "perdona-me Dio". E até as crianças que mal falam, xingam em italiano, usando estas expressões, apesar de chamadas à atenção pelos mais velhos (pelo menos na nossa presença).

TABELA 21

Língua que: acha mais fácil, gosta mais,
sonha, conta, xinga

ITALIANA					ITALIANA E PORTUGUESA						NÃO ITALIANA							
M		F			TOTAL		M		F		TOTAL		M		F		TOTAL	
%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
18,86	15	35,71	25	26,31	8	15,09	5	11,90	13	13,68	35	66,03	22	52,38	57	60,00		
26,41	20	47,61	34	35,78	9	16,98	3	7,14	12	12,63	30	56,60	19	45,23	49	51,57		
-	-	-	-	-	29	54,71	23	54,76	52	54,73	24	45,28	19	45,23	43	45,26		
-	-	-	-	-	12	22,64	11	26,19	23	24,21	41	77,35	31	73,80	72	75,78		
35,84	18	42,85	37	38,94	13	24,52	7	16,66	20	21,05	21	39,62	17	40,47	38	40,00		

Informantes: S.M. 53
S.F. 42 95

2.4.2. Meios de Comunicação de Massa e Bilingüismo

Apesar de quase todas as famílias de Invernada possuírem televisão, pouca é a exposição de seus habitantes a este meio de comunicação. Os homens vêem jornal, as mulheres partes de novelas, as crianças algum desenho animado. Isto porque não há tempo disponível e o trabalho na plantação do fumo exige a presença na roça ou na estufa. Para assistir à televisão, teriam que parar e aguçar os sentidos da visão e audição, o que impossibilitaria o trabalho.

Já com o rádio é diferente. Na época de amarração e escolha do fumo, normalmente nos meses de dezembro a abril, o rádio, para muitos, é o companheiro inseparável. Ligado na estufa a todo volume, principalmente em programas musicais, substitui as prosas e o trabalho dos contadores de "causo".

Jornal e revista simplesmente não existem em Invernada². A única palavra escrita é o folheto do "Culto Dominical". Mesmo porque, para muitos, a leitura constitui um sacrifício associado à escola, enquanto a T.V. é diversão, é marco de "status", motivo de comentário com os amigos.

A partir do questionário aplicado, nos foi possível montar a tabela 22, de onde concluímos que T.V. é vista por ambos os sexos com maior frequência durante 1 hora, correspondendo a 50,54% de audiência, e o rádio foi mencionado como ouvido o dia todo por 40,01% dos entrevistados.

A conclusão é de que 20% dos entrevistados adultos nunca vêem T.V. e 21,05% nunca ouvem rádio. Os demais estão expostos aos dois meios de comunicação de 1 a 2 horas por dia ou ocasionalmente.

²A única pessoa que lê jornal é o inf. nº 22, por ser vereador e semanalmente (terças-feiras) ir a Grão-Pará-Sede, onde participa da reunião da Câmara Municipal.

TABELA 22

Exposição aos meios de comunicação de massa (adultos)

		T.V.						RÁDIO						JORNAL/REVISTAS					
		M		F		TOTAL		M		F		TOTAL		M		F		TOTAL	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 hora p/dia	29	54,74	19	45,26	48	50,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 horas p/dia	4	7,54	5	11,90	9	9,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
o dia todo	-	-	-	-	-	-	23	43,40	15	35,71	38	40,01	-	-	-	-	-	-	-
ocasionalmente	8	15,09	9	21,42	17	17,89	22	41,50	15	35,71	37	38,94	1	1,88	-	-	-	1	1,05
nunca*	10	18,86	9	21,42	19	20,00	8	15,10	12	28,58	20	21,05	52	98,12	42	100,00	94	98,95	-
Só aos domingos	2	3,77	-	-	2	2,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	53	100,00	42	100,00	95	100,00	53	100,00	42	100,00	95	100,00	53	100,00	42	100,00	95	100,00	95

*nunca: foi assinalado pelos que não possuem ou não gostam de assistir à T.V. (inf. nº 38).

Com os estudantes, o percentual mais expressivo ficou também entre 1 a 2 horas com 20 e 15%, respectivamente, de audiência à T.V., sendo que 50% dizem assistir à noite, mas por pouco tempo (conf. tabela 23).

TABELA 23
Exposição diária à T.V. (estudantes)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 hora	4	30,76	-	-	4	20,00
2 horas	3	23,10	-	-	3	15,00
3 horas	1	7,69	1	14,28	2	10,00
à noite (pouco)	4	30,76	6	85,72	10	50,00
não respondeu	1	7,69	-	-	1	5,00
TOTAL	13	100,00	7	100,00	20	100,00

Mesmo com pouca exposição à T.V. e ao rádio, sem dúvida a população está sujeita à influência destes dois meios de comunicação, que acarretam possíveis mudanças (modernização) dos hábitos e costumes.

Esta possibilidade é referida em Bortoni-Ricardo (1985: 161). Para Trudgill (ibidem, 161), nos processos de mudanças lingüísticas, os meios de comunicação têm influência menor do que os contatos interpessoais, podendo influenciar na propagação de novos vocábulos e idiomatismos, não tendo, contudo, em consequência, mudanças fonológicas e gramaticais. No entanto, preferimos aceitar a possibilidade de os meios de comunicação estimularem e reforçarem o uso da língua dominante, no caso de

Invernada, o modelo lingüístico português.

Segundo Mello (1978:11), "de repente o cidadão comum vê-se diante de uma nova realidade. Passa de um estágio em que as comunicações permaneciam circunscritas ao agrupamento social, galgando, num relance a dimensão do mundo. Em sua própria casa, o homem de hoje sente-se participando do universo. É uma transição brutal: do isolamento comunitário passa à multivivência cosmopolita, alterando hábitos, costumes, impondo novas necessidades sociais e transformando os padrões de cultura".

A T.V. dissolveu a "rodinha familiar" em volta do fogão ou na varanda. A presença dos "nonos" é dispensável. Não há mais condição de diálogo familiar, e conseqüentemente há uma quebra na corrente de informações populares, folclóricas. (ver 2.8 - tabela 38).

2.4.3. Causas do Esmorecimento do Italiano de Invernada

Sob este tema, descreveremos alguns fatores que consideramos ter contribuído para o declínio do uso do dialeto italiano de Invernada e que vêm corroborar nossas hipóteses.

Conforme Mower, Dunkel, Hernmon, Symonds, Todd (in Titone, 1983-129), o interesse e motivação para a aquisição de uma língua são despertados pela vontade de imitar os membros mais estimados da família ou da comunidade lingüística.

Com respeito a Invernada, questionamo-nos até que ponto há este interesse, esta motivação. Ao iniciarmos nossa pesquisa, tínhamos a idéia (retida desde a infância) de que o ita-

liano não se orgulhava de sê-lo. Ao fazermos esta pergunta, recebemos resposta afirmativa de 88,25% dos entrevistados adultos e 85% dos adolescentes (conf. tabelas 24-25).

TABELA 24

Você sente orgulho de ser descendente de italianos? (adultos)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	41	87,24	34	89,48	75	88,25
Não*	-	-	1	2,63	1	1,17
Tanto faz	6	12,76	3	7,89	9	10,58
TOTAL	47	100,00	38	100,00	85	100,00

* O item não foi assinalado pela informante nº 8 que diz ter sido duramente discriminada por ser descendente de italianos. Não nasceu em Invernada, mas mora lá há 10 anos.

TABELA 25

Você sente orgulho de ser descendente de italianos? (adolescentes)

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	10	76,93	7	100,00	17	85,00
Não	2	15,38	-	-	2	10,00
Não respondeu	1	7,69	-	-	1	5,00
TOTAL	13	100,00	7	100,00	20	100,00

Comparando os dados das tabelas 17-18 seção 2.4, notamos que há um decréscimo no uso do italiano por parte da população mais jovem. O italiano não é mais sua língua materna, segundo Weinreich "the language learned first". Dos entrevistados adultos, 70,54% falam italiano, enquanto apenas 25% dos adolescentes dizem falar esta língua, o que ainda nos deixa em dúvida, uma vez que pela observação participante não pudemos ratificar este dado. Na tabela 11 (sec. 1.3.6), vimos que, dos informantes adultos, 43,53% nada falavam em português até a idade escolar e 12,94% sabiam pouco português. Atualmente não há registro de nenhuma criança que chegou à escola sem saber comunicar-se perfeitamente em português.

A quem se deve esta mudança?

O imigrante italiano trazido para a Colônia Grão-Pará tinha como objetivo desbravar a floresta, colonizar a terra. Trabalho rude, inóspito, por vezes incutia na mente do colonizador a idéia de escravidão, de servir a uma pátria que não era a sua, usar uma língua imposta pelo Estado e que lhe era estranha, adotar hábitos que não eram seus, enfim competir com outra cultura que, por força das circunstâncias, começou a aceitar como superior. Neste cenário de constrangimento e humilhação nasceram as crianças cujos pais usavam de todos os argumentos (por vezes espúrios) para lhes dar uma vida diferente. E o primeiro foi falar, e só, a língua da pátria adotiva. Diferentemente do alemão, o italiano veio de um país fragmentado. Aqui era uma terra nova de onde poderia nascer boa semente.

Com a proibição de se falar italiano (por ocasião da II Guerra) fazendo com que fosse humilhante, até levando à prisão

quem o fizesse, esta língua deixou de ser motivo de orgulho. E assim a geração seguinte passou a não usá-la por sentir-se humilhada ou ameaçada ao fazê-lo.

Ademais, o imigrante que foi para Invernada não teve e não tem contato com a língua escrita (ver 2.4.2 - tabela 22).

Segundo Saussure (ed., 1987:34), a escrita não influencia na conservação da língua, apesar de, em certas ocasiões, retardar-lhe as modificações.

Esta questão é abordada por Halliday (1974:119), quando diz que "a alfabetização retarda as transformações lingüísticas".

Os imigrantes italianos eram, na maioria, analfabetos ou de pouca instrução, portanto, pouco afeitos ao hábito de ler e escrever. Ao contrário, por exemplo, das colônias alemãs, respaldadas pela unidade religiosa Luterana, que obrigava seus seguidores a pelo menos ler a Bíblia em alemão³.

A Escola, que exerce papel importante na manutenção da língua, continua anulando por completo o uso do italiano, apesar de haver interesse por parte de 49,48% dos informantes adultos (conf. tabela 26) e 100% dos entrevistados adolescentes em tê-la como língua estudada na escola (conf. tabela 27).

³"Se depois de tantos anos os alemães ainda falam a língua alemã como se somente ontem tivessem deixada a Alemanha, é mérito do clero alemão que, como a religião, soube também manter viva a língua; convencidos de que no dia em que o imigrante perder a língua da pátria, fica em perigo grave de perder também a fé.

.....
 Perdida a língua da pátria em poucos anos os filhos nem sabem de que nação é o pai" (Marzano, 1985:29).

TABELA 26

Que língua gostaria de ter estudado na escola?

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Italiana	34	64,16	13	30,96	47	49,48
Outra	6	11,32	6	14,28	12	12,63
Nenhuma	-	-	1	2,38	1	1,05
não respondeu*	13	24,52	22	52,38	35	36,84
TOTAL	43	100,00	42	100,00	95	100,00

* Os que não responderam foram informantes com pouca ou nenhuma escolaridade, ou que enfrentaram problemas na escola pelo fato de só falar italiano. Por exemplo inf. nº 44, 68, 81... ou não usam o italiano no convívio familiar.

TABELA 27

Você gostaria de estudar italiano?

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	13	100,00	7	100,00	20	100,00
Não	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13	100,00	7	100,00	20	100,00

Questionados se gostariam que seus filhos aprendessem italiano, obtivemos 43,17% de respostas afirmativas. No entanto, 21,05% responderam eles já sabem, o que demonstra que nossa pergunta deveria ter sido acrescida de "na escola". As respostas não sabe foram dadas por informantes não descendentes de

italianos, ou que não têm filhos ou os que não usam o italiano no convívio familiar (conf. tabela 28).

TABELA 28

Gostaria que seus filhos aprendessem italiano?

	M		F		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	20	37,75	21	50,00	41	43,17
Não*	3	5,66	1	2,38	4	4,21
Não sabe	22	41,50	8	19,04	30	31,57
Eles já sabem	8	15,09	12	28,58	20	21,05
TOTAL	53	100,00	42	100,00	95	100,00

*A esposa do informante nº 18 não quer que os filhos falem italiano. Os informantes 44 e 56 não ensinam italiano para os filhos para que estes não encontrem na escola as dificuldades que eles encontraram.

Outro fator relevante na diminuição de uso da língua italiana foi a mudança da atividade econômica da localidade.

Vimos no cap. 1 que Invernada teve grande movimento comercial e agrícola até o ano de 1945.

A população vizinha confluía para Invernada onde fazia suas compras, ao passo que a população local não precisava sair de lá para adquirir o que precisasse. Com a queda do comércio, ocasionada pela abertura de outra estrada - Rio do Rastro - e mudança de muitas famílias para outras localidades, Invernada viu-se obrigada, depois de certo tempo de isolamento, a recorrer a outros centros comerciais: Braço do Norte, Or-

leans, Tubarão, Criciúma.

A população começou a adquirir seu próprio meio de transporte, o que facilitou o contato com outras pessoas e aumentou a necessidade de comunicar-se bem, usando a língua nacional. Este processo, chamado de assimilação, é definido por Koenig (1976:319) como "absorção e incorporação de uma cultura por outra pertencente ao grupo onde o indivíduo vai viver, adotando suas atitudes, valores, padrões de pensamento e comportamento."

Segundo Fairchild (Ibidem, 1976:319), "o processo envolve tanto a desnacionalização quanto a renacionalização". Para Zazzo (1989:204), "a assimilação é simultaneamente deformante e transformante". Isto depende da natureza do contato, que acontece naturalmente e com maior rapidez quando são primários, como na família e em grupos de amizade, onde a comunicação exige uma linguagem comum. Quando os contatos são secundários, isto é, indiretos e superficiais, o resultado é mais de acomodação do que de assimilação.

A situação econômica do imigrante, ou descendente, é de grande importância no processo de assimilação. Uma vez que seu poder aquisitivo é maior, procura imitar os mais altos padrões de vida da população, distanciando-se mais de seus costumes e tradições.

O processo de assimilação é precedido pelo de aculturação. Acontece quando um grupo cultural em contato com outro se apossa de, ou toma emprestado, certos elementos culturais e os incorpora à sua própria cultura, modificando-a. O contato entre dois grupos afeta ambos.

Analisando o processo lingüístico de Invernada, detectamos pessoas descendentes de alemães, poloneses e letos, usando por exemplo, o vocábulo italiano nono e nona sempre que se referem a avô e avó, ou ainda, noninho e noninha (inho, inha sufixos diminutivos da Língua Portuguesa), usados pelos descendentes de italianos quando se referem ao bisavô e bisavó.

Mesmo o grupo culturalmente "mais forte" retira elementos do culturalmente "mais fraco". Luso-brasileiros de Grão-Pará. Sede usam palavras italianas que não se importam ou não sabem traduzir para o português. Por exemplo, a palavra radich, no italiano radicchio, em português chicória, almeirão.

O ritmo de assimilação de uma minoria cultural depende de condições que aceleram ou retardam este processo. Entre as condições que aceleram a assimilação estão: tolerância, igualdade de oportunidade econômica, atitude simpática por parte do grupo dominante, exposição à cultura dominante, semelhança entre as culturas dos grupos minoritários e dominantes e amalgamação ou casamento entre os grupos.

Entre as condições que retardam a assimilação, estão isolamento das condições de vida, atitude de superioridade por parte do grupo dominante, diferenças culturais e raciais excessivas entre os grupos e perseguição da minoria pela maioria.

Enquanto, na Colônia Blumenau, o diretor, imigrante alemão, acompanhava e orientava o colonizador em todas as suas atividades, o colono italiano foi entregue à própria sorte e só teve boa administração em 1895 com Etienne Gaudenty Stawiarski, imigrante polonês. Ou então, comparando a outras Colônias, de Rodeio, por exemplo, onde os colonizadores eram estimulados pelos padres franciscanos a conservar a língua e os costumes

italianos, a Colônia Grão-Pará teve como primeiro sacerdote um padre expulso de Orleans por ser imigrante alemão.

Questionados se gostariam de ter missa rezada em italiano, recebemos as respostas que constam na tabela 29, onde 87,38% responderam sim.

TABELA 29
Gostaria de ter missa em Italiano?

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	46	86,80	37	88,10	83	87,38
Não	3	5,68	4	9,52	7	7,37
Talvez	1	1,88	-	-	1	1,05
Só uma vez	1	1,88	-	-	1	1,05
Não sabe	1	1,88	-	-	1	1,05
Tanto faz	1	1,88	-	-	1	1,05
Não é católica	-	-	1	2,38	1	1,05
Total	53	100	42	100	95	100

Os casamentos inter-étnicos desfavorecem a manutenção da língua, apesar de termos constatado que 51,59% dos casamentos dos atuais moradores de Invernada aconteceram entre italianos puros e 43,15% entre puros ou mistos e outras etnias (Tabela 30).

TABELA 30
Composição étnica dos casamentos

ETNIAS	nº	%
Italianos puros	49	51,59
Italianos puros ou mistos e outra etnia	41	43,15
Outras	5	5,26
Total	95	100

A assimilação é um processo lento e gradativo onde o grupo minoritário resiste a inovações da cultura dominante e, mesmo adotando elementos novos, conserva muito de seus próprios hábitos, o máximo de tempo possível. Conseqüentemente, durante este período, há um choque entre os velhos e novos hábitos. Este processo ocorre principalmente com as pessoas da segunda geração de imigrantes que, não sendo aceitos pelo grupo ancestral, nem pela cultura dominante, freqüentemente tornam-se, segundo terminologia usada por Park, "marginais" (In: Koenig, 1976:323). A este grupo da segunda geração e mais especialmente às mulheres cabe a responsabilidade de preservação ou não de tradições e uso da língua materna.

Conforme constatamos em Invernada, o índice de mulheres que sempre falam italiano com os filhos é superior ao dos homens (ver 2.5, tabela 35).

Koenig denomina o homem marginal de "híbrido cultural". A personalidade do homem marginal, descreve Wirth, "está dividida entre o mundo que ele desertou e o mundo que não o aceita" (In: Koenig, 1976:323).

Analisando detalhadamente este tipo de personalidade, Stonequist (Ib. 323) descreveu-a como "aquela que se equilibra na incerteza psicológica entre dois (ou mais) mundos sociais, refletindo em sua alma as discordâncias e harmonias, as repulsas e atrativos desses mundos, um dos quais é dominante em relação ao outro".

Yesierska (Ib. 323), uma imigrante russa de primeira geração, descreve os problemas psicológicos que enfrentou: "Minha maior tragédia é que sempre vejo simultaneamente os dois lados opostos. O que me parece certo um dia, parece-me errado no

outro. E não só isso, mas muitas coisas parecem certas e erradas ao mesmo tempo".

O grau de assimilação depende de uma série de fatores, como a natureza da herança cultural, sua força numérica, seu contato com a cultura dominante, o ajustamento econômico e a extensão de sua segregação.

O processo de assimilação pode ser retardado ou acelerado, mas não pode ser interrompido. E, o aprendizado da língua exerce importante influência, fazendo com que normalmente a 1ª geração se torne bilíngüe (Barreto, 1983:88).

Em Invernada, lentamente o dialeto italiano está sendo deixado de lado. Fora do convívio familiar e com as pessoas mais velhas da família, alguns amigos e vizinhos, toda comunicação é feita em português, justificando a afirmativa de Vendryes (In:Elia, 1987:142), lingua del cuore (italiano) e lingua del pane (português) (ver tabelas 35 e 36).

A população de Invernada tem consciência desta diminuição de uso do dialeto italiano, tanto que, apenas 32,64% (Conf. tabela 31) acham que o italiano continuará a ser falado aqui e 41,05% acham que a próxima geração não o usará mais. Colocam a culpa na Escola que proíbe e inibe a criança usuária de língua não portuguesa. No entanto, assumem parte da culpa pelo fato de não ensinarem esta língua aos filhos, mas sempre fazendo a ressalva de estarem tentando preservá-los de problemas na escolaridade.

Entre os adolescentes consultados (Tabela 32), 50% dizem que ensinarão só português a seus filhos; 35%, português e italiano; 5% gostariam que os filhos falassem italiano; e 5% acham-se sem condições de ensinar esta língua, uma vez que

eles não sabem.

TABELA 31

Você acha que o italiano vai continuar sendo falado na Invernada?

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	15	28,32	16	38,10	31	32,64
Não	25	47,16	14	33,33	39	41,05
Talvez	13	24,52	12	28,57	25	26,31
Total	53	100	42	100	95	100

TABELA 32

Que língua ensinará a seus filhos?

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Português	8	61,53	2	28,57	10	50
Port. e Ital.	4	30,76	3	42,85	7	35
(1)	-	-	1	14,28	1	5
(2)	-	-	1	14,28	1	5
Não respondeu	1	7,69	-	-	1	5
Total	13	100	7	100	20	100

(1) Gostaria que os filhos falassem italiano.

(2) Acha que não poderá ensinar italiano aos filhos.

2.5. As Redes de Comunicação

Respaldando-nos em trabalhos realizados por Gumperz (1972), Labov (1972), Mackey (In Fishman, 1972), Gal (1979), Dorian (1981), Bortoni-Ricardo (1985), Tarallo (1986), Milroy (1987), elaboramos questionários que foram aplicados um a informantes adultos e outro a informantes adolescentes (estudantes de 1º grau) (Anexos 1 e 2). Nosso objetivo era colher da-

dos que nos possibilitassem avaliar a extensão do uso da língua italiana no distrito de Invernada, analisando as redes de comunicação. A análise das redes de comunicação refere-se ao estudo das relações entre os indivíduos de uma comunidade linguística (Bortoni-Ricardo, 1985:69).

Relembramos que, das 95 famílias do Distrito, apenas um dos cônjuges foi entrevistado. Destes, 10 não são descendentes de italianos. Restaram-nos, portanto, para esta análise, 85 informantes, cuja faixa etária varia de 19 a 84 anos.

Usaremos as expressões "italianos puros" para os indivíduos cuja ascendência é só italiana e "italianos mistos" aos que tiveram um dos ascendentes originado de outras etnias. Por exemplo: Italiano + Alemão, Italiano + Polonês, Italiano + Luso-brasileiro.

Dos "italianos puros" (tabela 33), 3 informantes pertencem à 1ª geração de imigrantes italianos, 34 à 2ª geração, 34 à 3ª geração e 1 não soube informar. Total 72 informantes.

TABELA 33

Grau de parentesco dos ascendentes italianos (quem da família veio da Itália?)

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
pais (1ª geração)	-	-	3	9,37	3	4,16
avós (2ª geração)	19	47,5	15	46,89	34	47,23
bisavós (3ª ger.)	21	52,5	13	40,62	34	47,23
Não sabe	-	-	1	3,12	1	1,38
Total	40	100	32	100	72	100

Dos "italianos mistos" (tabela 34), 2 informantes pertencem à 1ª geração, 7 à 2ª geração, 2 à 3ª geração e 2 não sou-

beram informar. Total: 13 informantes.

TABELA 34

Grau de parentesco dos ascendentes italianos mistos (por exemplo: It. + Al., It. + Pl., It. + Luso-brasileiro)

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
pais (1ª geração)	-	-	2	33,34	2	15,38
avós (2ª geração)	5	71,44	2	33,34	7	53,86
bisavós (3ª ger.)	1	14,28	1	16,66	2	15,38
Não sabe	1	14,28	1	16,66	2	15,38
Total	7	100	6	100	13	100

Registramos o uso do italiano no convívio familiar, que nos demonstrou os seguintes resultados (Conf. tabela 35): observando que, na coluna sempre italiano, o índice de uso desta língua com os avós acusa 68,25%, com os pais 60% e com os filhos 17,64%. Verificamos que com a geração intermediária está a responsabilidade da mudança lingüística, pois é aí que se origina e se propaga este processo (Tarallo, 1985:67). Com os netos, este índice reduz-se a apenas 7,05%.

Na coluna nunca italiano (só português), observamos que, com os filhos, 51,78% dos informantes só se comunicam em português, contra 17,64% que só o fazem em italiano e 20% que usam as duas línguas. Com os netos, 16,47% não usam o italiano, contra 7,05 que sempre o usam e 7,05 que usam ambas as línguas.

Estes índices nos levam a concluir estar havendo um decréscimo de uso do italiano entre as gerações mais jovens, cabendo ao sexo feminino o percentual mais elevado: 23,68% do

TABELA 35
 Uso do Italiano no convívio familiar

	avós	pais **	irmãos ***	esposos esposas	sogros sogra	cunhas- dos(as)	filhos	genros/ noras	netos
M	31 65,97	28 59,58	18 38,31	8 17,04	11 23,40	5 10,63	6 12,76	3 6,38	3 6,38
F	27 71,06	23 60,53	17 44,75	43 34,21	14 36,84	7 18,42	9 23,68	4 10,52	3 7,89
T	58 68,25	51 60,00	35 41,18	21 24,70	25 29,41	12 14,11	15 17,64	7 8,23	6 7,05
M	2 4,25	4 8,51	10 21,28	6 12,76	3 6,38	14 29,80	9 19,16	1 2,12	1 2,12
F	3 7,89	7 18,42	4 10,52	5 13,15	5 13,15	8 21,05	8 21,05	3 7,89	5 13,15
T	5 5,88	11 12,94	14 16,47	11 12,94	8 9,41	22 25,88	17 20,00	4 4,70	6 7,05
M	11 23,40	15 31,91	18 38,29	32 68,08	30 63,84	24 51,06	26 55,32	6 12,76	5 10,63
F	7 18,42	8 21,05	16 42,10	20 52,64	19 50,00	21 55,27	18 47,38	12 31,59	9 23,69
T	18 21,17	23 27,06	34 40,00	52 61,19	49 57,66	45 52,96	44 51,78	18 21,19	14 16,47
M	3 6,38	-	1 2,12	1 2,12	3 6,38	4 8,51	6 12,76	37 78,74	38 80,87
F	1 2,63	-	1 2,63	-	-	2 5,26	3 7,89	19 50,00	21 55,27
T	4 4,70	-	2 2,35	1 1,17	3 3,52	6 7,05	9 10,58	56 65,88	59 69,43

Sexo masculino 47 > Total = 85
 Sexo feminino 38

** Os informantes nºs 24, 66, 75, 81, 85
 falam italiano só com a mãe, com o pai,
 só o português.
 *** A informante nº 48 fala italiano só com as irmãs, com os irmãos usa o português.

* A coluna ? indica os informantes que:
 - não conheceram os avós
 - não têm: irmãs, filhos, genros, noras, netos ou
 cunhados(as)
 - não responderam.

uso desta língua com os filhos, contra 12,76% do sexo masculino.

Na comunidade, isto é, entre amigos e vizinhos, o uso do italiano é de 38,82% e 36,47%, respectivamente. Em outras atividades, comércio, por exemplo, a comunicação é sempre feita em português (ver tabela 36).

TABELA 36
Uso do italiano na comunidade

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Amigos	19	40,42	14	36,84	33	38,82
Vizinhos	19	40,42	12	31,57	31	36,47
Outras atividades	-	-	-	-	-	-
Não fala italiano	28	59,57	23	60,52	51	60,00

Nº de informantes: M - 47
F - 38 > 85

Na coluna não fala italiano, foram calculados os que não o fazem por não saberem falar esta língua e pelos que só o fazem no ambiente familiar⁽⁴⁾, o que corresponde a 60% do total.

Apesar de os 20 estudantes entrevistados constituírem uma amostra bastante reduzida, registramos os dados obtidos que fornecemos na tabela 37.

Segundo Gal (1970:100), numa comunidade multilíngüe, as mulheres escolhem de maneira diferente dos homens a língua a ser usada. O desempenho lingüístico do italiano de Invernada apresenta no convívio familiar, um índice maior no sexo feminino, em

(4) A patroa do informante nº 52 (esposa do informante nº 54) lhe fala em italiano e ele responde em português.

TABELA 37

Uso do italiano com variadas classes de interlocutores

	às vezes				nunca				TOTAL	%	nº	
	M		F		M		F					
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
seus avós	-	-	1	14,28	1	5	13	100	6	85,71	19	95
seu pai	3	23,07	-	-	3	15	10	76,92	7	100	17	85
sua mãe	3	23,07	1	14,28	4	20	10	76,92	6	85,71	16	80
seus irmãos	-	-	-	-	-	-	13	100	7	100	20	100
outros parentes	2	15,38	-	-	2	10	11	84,61	7	100	18	90
colegas	1	7,69	-	-	1	5	12	92,30	7	100	19	95
amigos e vizinhos	1	7,69	-	-	1	5	12	92,30	7	100	19	95
na venda	2	15,38	-	-	2	10	11	84,61	7	100	18	90

20 informantes: - 13 sexo masculino

- 07 sexo feminino.

quanto na comunidade, o índice mais alto fica para o sexo masculino (Conf. tabelas 35-36).

2.6. O Italiano de Invernada - Diferenças Dialetais

Com o intuito de detectar o vocabulário do dialeto italiano de Invernada, elaboramos uma lista de palavras em português (baseando-nos em Frosi & Mioranza, 1983:36) e pedimos a oito informantes⁽⁵⁾ que nos dessem as palavras no seu dialeto. Estas palavras foram gravadas e posteriormente comparadas ao italiano padrão registrado em Lello & Irmão Editores, Novissimo Dizionario Portoghese - Italiano.

Obviamente, em seu processo diacrônico, este dialeto sofreu interferências e empréstimos por estar em contato com a língua portuguesa, reforçado pelo fato de ser transmitido às gerações seguintes por fonte oral. Para Weinreich (1953:14-67), a interferência aparece quando o bilíngüe identifica um fonema do segundo sistema com um do primeiro sistema e, ao reproduzi-lo, sujeita-o às regras fonéticas da primeira língua. A interferência é esperada em ambas as línguas que estão em contato. O empréstimo (Dubois, 1986:209) é o fenômeno sociolinguístico mais importante em todos os contatos de língua. Observamos a frase gritada furiosamente por um informante: - Por co Dio! Dove tá qüesta garafa di óio?

Alguns informantes nos chamaram a atenção para a diferença existente entre seu dialeto e o de um vizinho ou amigo ou mesmo, como foi o caso de uma informante, do dialeto usado por

(5) Colaboraram na tradução para o italiano os informantes nº 19-20 e esposa - 25-27-64-75-76.

seu marido. Segundo esta informante, os dois não falam italiano porque não se entendem. Os ascendentes do marido vieram de Turin e os seus, ela não soube informar. Por exemplo, para a frase em português: não tenho mais nada - a família Ascari diz: Non go pinhenti e os Mattei: Non ge no pu. Para a frase: Terminamos de capinar - os Salvalaggio dizem: Demo finia di sapare e os Perin: Finizon di sapare. Para a palavra perto, os Perin dizem rente e os Asti, pregue, para bacia os Perin dizem bazia e os Ascari, piana.

Por possuímos conhecimento elementar da língua italiana, transcrevemos as palavras conforme as normas da ortografia portuguesa. Ocupamo-nos apenas em registrar o léxico, deixando campo aberto para futuras pesquisas.

2.6.1. Lista de Palavras I

Numerais cardinais

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
um	uno	uno
dois	du	due
três	tre	tre
quatro	quatro	quattro
cinco	cinque	cinque
seis	sei	sei
sete	sete	sette
oito	oto	otto
nove	nuove	nove
dez	dieze	diece
vinte	vinti	venti
trinta	trinta	trenta
quarenta	quaranta	quaranta
cinquenta	cinquanta	cinquanta
sessenta	sessanta	sessanta

setenta	setanta	settanta
oitenta	otanta	ottanta
noventa	novanta	novanta
cem	cento	cento
duzentos	duzento	duecento
trezentos	trezento	trecento
quatrocentos	quatrocento	quattrocento
quinhentos	quinhento	cinquecento
seiscentos	seicento	seicento
setecentos	setecento	settecento
oitocentos	otocento	ottocento
novecentos	novecento	novecento
mil	mil	mille

Dias da Semana

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
domingo	domenico	domenica
segunda-feira	luni	lunedì
terça-feira	marti	materdi
quarta-feira	mercoli	mercoledì
quinta-feira	duba	giovedì
sexta-feira	vendri	venerdì
sábado	sabo	sabato

Meses do Ano

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
janeiro	genaro	gennaio
fevereiro	febraro	febbraio
março	março	marzo
abril	abril	aprile
maio	maio	maggio
junho	junho	giugno
julho	julho	luglio
agosto	agosto	agosto
setembro	setembro	settembre
outubro	otubro	ottobre
novembro	novembro	novembre
dezembro	dezembro	dicembre

Refeições do Dia

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
café da manhã	café da matina	colazione
almoço	moenda, merenda	pranzo
merenda, lanche	-	merenda
janta	cena	cena

Cores

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
branco	bianco	bianca
preto	negro	nero
vermelho	rosso	rosso
verde	verdo, verde	verde
amarelo	marelo, maelo	giallo
azul	azul	azzurro, turchino

Advérbios

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
hoje	oncô, incui	oggi
amanhã	doman	domani
depois de amanhã	passa doman, dopo doman	dopodomani
ontem	dieri	ieri
anteontem	dieri altri	avantieri
logo, já	suito	subito

Corpo Humano

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
rosto	muzo	faccia, viso
cabeça	testa	testa
cabelos	cavedi, cavidì	capelli
olho	oti	occhio
olhos	ì oti	occhi
boca	boca	bocca
orelha	oreti, requi	orecchio
nariz	naso	naso
lábio	labro, beici	labbro
cabelos compridos	cavedi longi, cavidì longi	capelli lunghi
dente	denti	dente
queixo	quexo	mento
voz	oze, vu	voce
língua	lengue, língua	lingua
bigode	mustati	baffi
sobrancelha	barbize	sopraccighia
cílios	barbizeti dei oti	cighio
pescoço	col	collo
ombro	espai	spalla
braço	braci	braccio
mão	man	mano
dedo	deu, dei	dito

unha	udja, udji	unghia
pulmão	pulmoni	polmone
coração	coraçon	cuore
estômago	estombu, estomego	stomaco
fígado	figá	fégato
intestino	mioli, buê	intestino
barriga	pança	paneia
perna	gamba	gamba
coxa	culate	coscia
joelho	danotto	ginocchio
joelhos	danotti	ginocchi
pé	pie	piede
sola do pé	sola di pie	pianta del piede
calcanhar	calcanno	calcagno
axila	suvaqui	ascella
careca	testa peada	chi e calvo
nádega, bunda	cul, culate	natica
tornozelo	caiti	noce, cavighia
cotovelo	gume	gomito
costas	squina	costa

Enfermidades

Português	Dialete Italiano de Invernada	Italiano Padrão
dor de cabeça, enxaqueca	malatesta	emicrania
vômito	gumito, vomitare	vomito, gettito
resfriado, gripe	fredo	raffreddato
tuberculose	male di pulmone	tuberculosi

Enxoval do nenê

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
fralda	panezei, panazei	falda
touca	bareto, bareti	cuffia
manta	mantin, mantina	ciperta, scialletto
berço	cuneta	culla

Vestuário - Acessórios

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
tamanco	tamanqui	zoccolo
cinto	cintura	cintola
chapéu	capelo, capel	cappello
carteira	cartela	cartello
lenço	fazoleta	fazzoletto
capote	capoti	cappotto
avental	travessa	grembiule
brinco	retine	trastullo, orecchino
aliança	la nele	fedé
vestido	vestito	vestito
saia	cota	gonna, sottana
bolso	escarcé, escarcéa	borsa
sapato	escarpi	paio di scarpe
cachimbo	fumo	pipa
canivete	ronca	cottelino
paletó	jaqueta	abito da sera
calças, calcinha (F)	brague, muandi	calzoni, brache
camisa	camisa	camicia
cuecas	mudandi, muandi	mutande strette
meia	calsúi, meidi	calzetti
bota	estivai, bote	stivale
chineló	chinele	ciabatta
fita	fita	nastro, fettuccia

Parentesco

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
pai	pupa, pupai	padre
mãe	mama	madre
filho(a)	fioi	figlio(a)
irmão	fradeu	fratello, germano
irmã	sorela	sorella
avô	nono	nonno
avó	nona	nonna
tio(a)	zio(a), barba	zio(a)
primo (a)	primo (a)	cugino (a)
sobrinho (a)	sobrinho (a)	nipote
padrasto	padrasto	patrigno
madrasta	madrasta	matrigna
sogro (a)	sogro (a)	suocera (a)
genro	zendro	genero
nora	nuora	nuora
cunhado (a)	cunhai	cognato (a)

Fases da Vida

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
nenê	tozeto	bimbo
menino (a)	tozeto (a)	bambino (a)
moço (a)	tozo (a)	giovane
homem	uome	uomo
mulher	femina, dona	donna
velho (a)	vetio (a)	vecchio (a)

Estado Civil

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
solteiro	tozo	scapolo
solteira	toza	zitella
casado (a)	maridá, maridada	maritata
viúvo (a)	viúvo (a)	vedovo (a)
desquitado	apartai	riscatto
casamento	maridai	matrimoniaio
noivado	noivi	nozze
namoro	morosi	innamoramento

Animais

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
boi	bó	bue
bois	boi	buoi
vaca	vaca	vaca
cavalo, égua	cavalo, égua	cavallo (a)
sapo	rospo	rospo
galo	gai	gallo
galinha	galina	gallina
pintinhos	pitini	pulcini
terneiro, bezerro	vedéo, vedeto	vitellino
frango	frango	pollo
porco(s)	porco(i)	porco(i)
porco pequeno	porqueto, porco pitinin	porcellino
porca	porca	scrofa
touro	toro	toro
peru	piru	tacchino
ganso	oco	oca
cachorro	can	cane
gato	gato	gatto
burro	murso	asino
carneiro	carnero	montone, pecora
cabrito	cabrito	capra

abelha	ava	ape, pecchia
ovelha	oveia	agnello
borboleta	borboleta	farfalla
passarinho	iozi	uccello
aranha	ranho	ragno
minhoca	isque, isca	lombrico
rato	rati	topo
coelho	coeio	conighio
novilha	vedea	giovenca

Alimentos

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
comida	manhare	mangiare
arroz	riso	riso
feijão	fazoi	fagioli
carne	carne	carne
ovos	ovi, uvi	uovo, uova
leite	late	latte
macarrão	taiadei	macarroni
polenta	poenta	polenta
queijo	formaio, formai	formaggio
sopa	brodo, sopa	zuppa
pão	pan	pane
bolo	bol	berlingozzo
manteiga	mantega	burro
banha	uanto, onto	sugna
nata	pana di late	crema
café	café	caffé
açúcar	sucro	zucchero
trigo	trigo	grano
peixe	pece	pesce
vinho	vin	vino
bolacha	bolacha	ceffata
cenoura	cenore	carota
cebola	ceboe, cegue	cipolla
chicória	radichi	radicchio
repolho	repoe, capuci	cavolo coppuccio
alface	salata	cavolo

uva	ua	uva
lâranja	arança, narância	arancia
limão	limone	limone
pêra	pere	pera
melancia	inguria, ingure	cocomero
salsa	parcemi, pocebo	prezzemolo
beterraba	beteraba	barbabetola
banana	banani	banana
vagem	fazoi di metro	bacello
couve-flor	capuci di fiori	cavolfiore
abóbora	zucri	zucca
molho	moio	fascio, cavone
pimenta	pevero	pimento
tomate	pomodori	pomodori
batata	batate	patata
torresmo	tutoi	braciola, ciciolo
toucinho	lardo	lardo
salame	salame, saiado	paio
carne frita	carne rustida carne brostolada	carne frittata
cerveja	cerveja	birra
melão	melone, melune	popone, mellone
gema (do ovo)	balota, baloti	tuorlo, rosso dell'uovo
clara	quiara	chiara

Profissões

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
professor	professor	professore
alfaiate	alfaiate	sarto
carpinteiro	marengon	carpentiere
pedreeiro	pedrero	muratore
costureira	costurera	sarta
cozinheiro	cozinhero	cuoco
ferreiro	ferero	fabbro

Utensílios Domésticos

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
fogão	fagolare	focolare
mesa	toia	tavola
cadeira	carega	sedia
banco	banco	bánco
toalha de mesa	toaia da toia	tovaghia
prato	piato	piatto
colher	cutaro, scoiero	cucchiaio
garfo	piron	forchetta
faca	faca	coltello
colher pequena	cutareto, tareto	cucchiaino
concha	menestro, cafiola	colabrodo, conchiglia
copo	copo	bichiere
xícara	tíquera	chicchera
tigela	esqueia	scodella, ciotola
panela	paneia	pentola, pignatta
caldeirão	brondo	calderone
chaleira	salira	teiera
bule	bul	vaso per il tè
pau de polenta	mesqua	-
cama	leto	letto
mesinha cabeceira	toeta	comodino
tesoura	forbiti	cesoie, forbici
fósforo	fuminante	fiammifero
gamela	gamea	gamella, scodella
pilão	pilon	pestello
lençol	nisoi, nisiolo	lenzuolo
fronha	forete, foreta	federa
espelho	espequio	specchio
balde	baceto	mustelio
colchão (de palha)	paion	materasso
tapete	tapeto	tappeto
peneira	tamizo	staccio
pires	piatin	scodellino
pote	poti	brocca

Meios de Transporte

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
avião	aeroplano	aereo
trem	trem	treno
navio	navio	nave
ônibus	ônibus	omnibus
carroça	careta	carretta
barco, canoa	batera	battello

A casa

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
parede	parede	muro
teto	foro	tetto
porta	porta	porta
janela	belcone, finestra	fenestra
escada	escaia	scala
cozinha	cuzina	cucina
quarto	cambe, cabera	camera da letto
despensa	dispensa	dispensa

Utensílios da Roça - Material de Construção

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
arado	arado	aratro
pá	baía	pala
enxada	sapa	zappa
ancinho	rasteo	rastrello
serrote	cegon, segueta, cerotin	seghetta
machado	manera	scure
martelo	martel, marteo	martello
prego	chiodo	piego, chiodo
arame	rame	rame
foice	foiça	ronca

anzol	amo	amo
chicote	chicoto	sferza, staffile
madeira	lenha	legno
tijolo	quarel	mattono
telha(s)	copo, copi	tegola
cimento	cimento	calcestruzzo malta

Cumprimentos - Despedidas

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
por favor	per favore	per favore
parabéns	parabéns	felicitazione
bom dia	bon giorno	buon giorno
boa tarde	bona sera	buona sera
boa noite	bona note	buona notte
obrigado!	gracie!	grazie, grato

Fenômenos Atmosféricos

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
céu	cielo	cielo
nuvem	nuve	nuvola
relâmpago	lampo, istantizo	lampo
raio	raio	fulmine
neve	neve	neve
geada	broza	brina
chuva	piova	pioggia
O céu está nublado	Il cielo é nuviá	El cielo é annuvolato
Hoje está calor	Ogi é caldo	Oggi fa caldo
Hoje está frio	Ogi é fredro	Oggi fa freddo

Objetos Pessoais - Higiene

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
sabonete	saboneta	saponetta
perfume	prefumo	profumo
pente	pêteno	pettine
grampo	grampo	grappa
laço	topi	laccio

2.6.2. Lista de Palavras II

Português	Dialetto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
aborrecer	sustufare	infastidire
acabar	finire	finire
acordar	dismiciare	svegliare
ajoelhar-se	djanoquiarsi	inginocchiasi
alcoólatra	tiuco	umbriaco
apagar	estutare	cancellare
apodrecer	esmacirsi	marcire
armazém	venda	magazzino
arrastar	rastinare	trascinare
áspero	aspru	aspro
assar	rostire	arrostire
assobio	matusu	fischio
ataque	ataco	attaco
beijo	bazo	bacio
barranco	baranco	burrone
barro	baro, baltan	fango
beliscão	ispicegon	pizzicotto
boneca	boneca	bambola
brigar	brigare	brillare
buraco	buzo	buco
cadeia	cadeia	prigione
casar	maridare	sposare
castiçal	candei	candeliere
cuspir	poare, aspuare	sputare
dançar	balare	ballare

desconhecido	desconociuto	sconosciuto
desmaiar	destutare	svenire
dinheiro	soldi	denaro
doença	malá, malai	malattia
dúzia	dozeze	dozzina
envelhecer	estato vequio	invecchiare
enxoval	dota	corredo
esbofetear	dá le punho	schiaffeggiare
esmola	caritá	elemosina
espinho	espino	spino
feio	bruto	brutto
fraco	fiaca	debole
gado	besti	bestiame
guarda-chuva	umbrella, ambréa	ombrello
isqueiro	avio	accendino
limpo	leto, neto	pulito
listra	rigue	riga
lixo	esporco	spazzatura
louco	mato, variá	matto
moeda	soldi	moneta
moer	mazenare	macinare
moita	mation	cespuglio
morno	calda	tiepido
padre	preti	prete
praça	piança	piazza
queimar	bruzare	bruciare
quente	caldo	caldo
quintal	orto	cortile
raiva	rabia	rabbia
rezar	pregar, rezare	pregare
riacho	rieto	ruscello
roupa	robe	indumento
ruim	runho	cattivo
sino	campana	campana
soco	punho	pugno
sombra	umbria	ombra
teia (aranha)	escarpie	ragnatela
temperar	proare	condire
vacina	varcine	vaccino
veneno	veleno	veleno
vidro	viero	vetro

2.6.3. Formas Verbais

Português	Dialeto Italiano de Invernada	Italiano Padrão
Eu canto bem.	Mi canto ben.	Io canto bene.
Tu cantas bem.	Tu te cante ben.	Tu canti bene..
Ele canta mal.	Lui canta male.	Egli canta male..
Nós cantamos mal.	Noi si cantemo male..	Noi cantiamo male..
Eles cantam bem.	Lori canta ben.	Essi cantano bene..
Tu cantavas bem.	Tu cantavi bene.	Tu cantavi bene..
Nós cantaremos hoje à noite.	Noi si contaremo esta sera.	Noi cantaremo sta sera.
Tu cantas ou não cantas?	Ti canti o non canti?	Canti o non canti?
Meu irmão canta bem.	Me fradeu canta bene.	Mio fratello canta bene..
Eles estão contentes.	Lori zê contenti.	Loro sono contenti.
Que horas são?	Que ora zéo?	Che ora é?
Ele ficou de cama três dias.	Lui é stato a leto tre die.	Lori é stato a letto tre giorni..
É ou não é verdade?	Le vero o non zé?	É o non é vero?
Tu vais ou não vais?	Te vê o non te vê?	Vai o non vai?
Tens fome?	Tu te ge fame?	Hai fame?
Eu sei tudo.	Io so tudu..	Io so tutto..
Eu sou bom.	Io soi boni.	Io sono buono.
Ele é bom..	Lui é bon..	Egli é buono.

2.6.4. Formas de Blasfêmia

- Porco Dio!
- Porco diabo!
- Porco cane!
- Porco Dio! Perdoname Dio!
- Porco Dio du céu! (a vizinha depois de ter derrubado al guma coisa na cozinha)
- Dio madona!
- Dio Santo !

2.7. O Português de Invernada

De conversas informais em casa, na estufa, na roça, pela estrada que levava de uma propriedade a outra e nos bate-papos após o terço, colhemos algumas palavras e frases do português falado em Invernada. Demonstrando estar registrando a história contada e não a língua, escrevíamos o que era dito. Pouco conseguimos gravar. Temos consciência de que, se o fizéssemos, teríamos muito mais material a ser exposto. Entretanto, as situações descritas nos apareceram de surpresa ou com informantes que sabíamos ser esquivos ao gravador. Futuras pesquisas poderão abordar este tema.

Notamos que estas amostras coincidem, em certos casos, aos caracteres apontados por Valkhoff (1966:62-63) "do que chama crioulo português... de Macáu na Ásia ao Brasil na América" (In:Elia, 1987:171), aos de Lemle (1978), Bortoni-Ricardo(1985) e Abreu & Mercer (1988).

2.7.1. Frases

1) Supressão do r final, principalmente nos infinitivos:

pedir - ex.: Eu non gostu di pidi si ela tá boa o non.

- Vamu pidi pra ela si dá...

- ... si a genti isse pidi pa fazê.

passar - ex.: ... si dá di passá naquela estrada.

queimar - ex.: Tinhu qui quemá inté as bosta das criaçom...

quer - ex.: - Você qué fala cum pai?

- ... si a genti qué consigui alguma coisa...

- Qué queu inxugu a loiça?

falar - ex.: Você qué falá cum pai?

pagar - ex.: ... era pa genti pagá mais impostu, né?

lidar - ex.: percisa lidá cum essa praga di fumu.

conseguir - ex.: ... si a genti qué consigui arguma coisa.

fazer - ex.: - ... si a genti isse pidi pra fazê...

- Vamu fazê um momentu di preci...

carnear - ex.: ... um macaron, carnêa uma galinha...

limpar - ex.: Eli quiria qui u rapais issi limpá a roça.

xingar - ex.: Xingá im brasileru non teim graça.

ser - ex.: Tein qui sê im Talianu.

ir - ex.: - Varda! Eu non fartu u terçu pa i na festa!

- ... não podi i lá?

- Nom era pa ningueim i lá...

carregar - ex.: ... quiria caregá u ocrus du pai.

sentar - ex.: Eu di u pon i ela fui sentá pertu da porta.

escolher - ex.: ... toca iscoiê tudu, foia pur foia.

escutar - ex.: ... qui neim dá di iscuitá.

ficar - ex.: ... tu vai ficá duenti aqui hoje...

visitar - ex.: ... i duminqu foi visitá ela.

botar - ex.: ... i teim qui botá porva juntu...

matar - ex.: Ela deu uma idéia di si matá.

deixar - ex.: ... nom era pa dexá ela suzinha.

amor - ex.: Ela nom tinha amô du mininu.

pegar - ex.: Pegá as minha ropa?

2) Redução Fônica e Metátese

- Pedi pa R... u trabaion queu passava.

- Pedi pas fia. Quantas veis qui nois...

- Eu dissi pa Deus: si era das minha fia...

- Bichu queu non gustu é di negu i puliça.

- ... si a genti qué consigui arguma coisa percisa lidá cum essa praga di fumu.

- Das veis a genti percisa dumas feramenta.

- Das veis essas pregunta tudo era pa genti pagã mais impos-
tu, né?

3) Neutralização da Oposição entre /r̄/ e /r/ ⁽⁶⁾

Recaída - ex.: Quandu foi nu dumingu ela nom deu uma re-
caída?

Rapaz - ex.: U rapais ... oia... gastô algum dinheru.

morrendo - ex.: Podi tá morendu. Si a genti issi pidi...

macarrão - ex.: ... um macaron, carneá uma galinha...

errado - ex.: Nois falemu tudu eradu.

Repara - ex.: Non arepara... a casa tá...

Reviro - ... a casa tá nu reviru.

ferramenta - ex.: Das veis a genti percisa dumas feramenta.

amarra - ex.: ... câ fiminha a genti amara é bassora.

Roça - ex.: Eli quiria qui u rapais issi limpã a roça.

barro - ex.: ... di tantu ispatiotá nu baru.

terreno - ex.: Dessi ladu é meiô... tudu terenu pranu.

Rio - ex.: Levô ela até pu Rio Manha.

Repolho - ex.: ... prantu repoio pa eu i minha muiê.

4) Rotacização do /l/

pólvora - ex.: ... i teim qui botá porva junto...

óculos - ex.: ... aqueli desgraçadu, quiria caregã u ocrus
du pai...

qualquer - ex.: - Aqui pur quarquê coisa a genti chama "us
porcu".

- ... si a genti issi pidi pa fazê quarquer
coisa...

(6) Conforme Gerhard Rohlfs, 1966 (In Frosi & Mióranza, 1983: 347) os dialetos do Norte da Itália não possuíam a vibrante múltipla).

planta - ex.: -... as raiz das pranta.

- A genti neim pranta moranga!

alguma - ex.: ... si a genti qué consigui arguma coisa...

calçada - ex.: Eli fiz tudu di carçada...

volta - ex.: ... im vorta da casa.

falto - ex.: Varda! Eu non fartu u terçu pa i na festa.

plano - ex.: Dessi ladu é meiô... tudu tereno pranu.

baldi - ex.: Eu pensei qui tinha inchidu u bardi.

pulga - ex.: U gatinhu teim purga, né?

solteira - ex.:... intom qui Deus levassi elas inda sortera.

balda - ex.: ... eu tenhu uma barda cum macieta. (7)

5) Iotização do /lh/

trabalhão - ex.: Pedi pa R... u trabaion queu passara.

mulher - ex.: Antigamente as muié tinha...

família - ex.: ... famia im casa.

palha - ex.: Quandu a genti tira paia é qui vê...

escolhendo - ex.: Ela tivi aqui iscoiendu fumu cum nois.

escolher - ex.: ... toca iscoiê tudo.

folha - ex.: ... foia pur foia.

filhas - ex.: - Pedi pas fia. Quantas veis qui nois fumu dur
mi na capuera.

- Si era das fia passá u qui eu passei enton
qui Deus...

olha - ex.: U rapais... oia... gastô algum dinheru.

melhorando - ex.: Agora ela tá meiorandu beim.

melhor - ex.: - Das veis a genti acha qui tá meiô i non tá.

- Dessi ladu é meiô... tudu terenu pranu.

galho - ex.: eu achu qui é gaio qui u ventu levô...

(7) macieta - fumaça.

calhinha - ex.: ... i intupiu as cainha...

telha - ex.: ... as cainha das teia.

repolho - ex.: ... prantu repolo pa eu i minha muié.

estraçalhado - ex.: ... um homi tudu istraçaiadu, veinhu.

velhinho - ex.: ... tudu istraçaiadu, veinhu...

6) Redução do ditongo → monotongação.

vassoura - ex.: ... çá fininha a genti amara é bassora.

polícia - ex.: Bichu queu non gostu é di negu i puliça.

ou - ex.: Eu non gostu di pidi si ela tá boa o nom.

brasileiro - ex.: - Nois falemu tudu eradu. Tantu u talianu
comuu brasileru.

- Xingá in brasileru nom teim graça.

queimar - ex.: Tinhu qui quemá inté as bosta das criaçon...
as raiz das pranta.

botou - ex.: O mãe! Aondi a mãi botô as inxada?

desgraceira - ex.: Dispois di toda essa disgracera... toca
iscoiê tudu, foia pur foia.

capoeira - ex.: ... Quantas veis nois fumu durmi na capuera.

baixo - ex.: Teim dia qui eli fala tom baxu qui neim dá di
iscuitá.

peixe - ex.: Us búfalu matu us pexi di tantu ispatiotá nu
baru.

deixar - ex.: ... num era pa dexá ela suzinha.

gastou - ex.: U rapais... oia... gastô algum...

dinheiro - ex.: ... gastô algum dinheru.

roupa - ex.: ... Pegá as minha ropa?

pelúcia - ex.: ... si chama peluça.

7) Variantes Flexionais do Verbo

fomos - ex.: Quantas veis qui nois fumu durmi na capuera.

matam - ex.: Us búfalu matu us pexi di tantu...

dei - ex.: Eu di u pon i ela fui sintá pertu...

tinham - ex.: - Nonu, u nonu não dissí qui elis tinhu vindu

... quarenta dia di naviu?

- Tinhu qui quemá inté as bosta das criaçon...

- ... as muié tinha famia im casa.

falamos - ex.: Nois falemu tudu eradu.

esteve - ex.: - Você tivi lá nu Depicoli?

- Ela tivi aqui iscoiendu fumu cum nois.

fez - ex.: Eli fiz tudu di carçada im vorta da casa.

fosse - ex.: Eli quiria qui u rapais issi limpá a roça.

for - ex.: Si a genti issi pidi pá fazê quarqué coisa.

foi - ex.: ... i ela fui sentá pertu da porta.

8) a) Paroxitonização das Proparoxítonas

xícara - xicra

Teófilo - Teorfu

córrego - corgu

estômago - istamu

abóbora - abobra

véspera - vespra

relâmpago - relampu

pólvora - porva

árvore - arvi

cócega - cosca

óculos - ocrus

vômito - gumitu

áspero - aspru

b) Alteração da tonicidade.

cáqui (cor) por caqui (fruta).

9) Troca da consoante lábio-dental para:

- bilabial

- velar

vassoura - bassora

vômito - gumitu

10) Elevação de a → i

e → i

o → u

- Ex.: - Eli chegava im casa qui neim um porcu di bêbidu.
- Bichu queu nom gostu é di negu i puliça.
- Eu nom gostu di pidi si ela tá boa o nom.
- Aqui pur quarquê coisa a genti chama "us porcu".
- Antigamenti as muié tinha famia im casa.
- Vamu pidi pra ela si dá di passá naquela istrada.
- A nona sabi (da história) purqui ela mi pidiu si ...
- Comeu ia ti dizendu, si a genti qué consigui arguma coi
sa percisa lidá cum essa praga di fumu.
- Eli fiz tudu di carçada im vorta da casa.
- Das veis a genti acha qui tá meió i nom tá.
- Varda! Eu nom fartu u terçu pa i na festa.
- Ela é uma muié muitu boa. Podi tá morendu...
- Si a genti issi pidi pá fazê quarquê coisa... um maca-
ron, carneá uma galinha... ela podu tá morendu qui nom
diz nom.
- Eli quiria qui u rapais issi limpá a roça.

- Eu di u pon i ela fui sentá pertu da porta.
- Nois falemu tudu eradu. Tantu u talianu comu u brasileru.
- Vamu fazê um momentu di preci paraas criança, us jovem, us adultu i us nonu i as nona.
- Quandu a genti tira paia é qui vê.
- Xingá im brasileru nom teim graça. Teim qui sê im talianu.
- Pedi pra R ... u trabaion queu passava.
- Aondi a mãi botô as inxada?
- Nonu, u nonu não dissu qui elis tinhu vindu... qua renta dia di naviu?
- ... aqueli disgraçadu, quiria caregá u ocrus du pai
...
- Das veis essas pergunta tudu era pa genti pagá mais impostu, né?
- Dispois di toda essa disgracera... toca iscoiê tudu, foia pur foia.
- Pedi pas fia. Quantas veis qui nois fumu durmi na ca puera!
- Eu dissu pa Deus: si era das minha fia passá u qui eu passei, inton qui Deus levassi elas inda sortera.
- Eu pensei qui tinha incluido u bardi.
- Qué queu inxugu a loiça?
- Você tivi lá nu Depicoli?
- Moranga?! A genti neim pranta moranga!
- Teim dia qui eli fala tom baxu qui neim dá di iscuitá.
- Us búfalu matu us pexi di tantu ispatiotá nu baru.
- Das veis a genti percisa dumas feramenta.
- U gatinhu teim purga, né?

- ... Nom era pá dexá ela suzinha.
- Ela deu uma idéia di si matá.
- ... esti fogon aí non presta.
- Ui, eu tenhu uma barda cum macieta qui Dio . Madona!
- Esti fogon teim água quenti i fria.
- ... um homi tudu istraçaiadu, veihu...
- ... purque a serpentina non é a... lergia⁽⁸⁾
- ... não podí i lá?

11) Marcação do Plural no 1º Elemento do Sintagma Nominal

- ... para as criança/, us jovem/, us adultu/ i us nonu/ i as nona/.
- Antigamenti as muié/ tinha famia im casa.
- ... as raiz/ das pranta/.
- Das veis essas pergunta/ tudo...
- Pedi pas fia/...
- ... si era das minha/ fia/ passá u qui eu...
- Us búfalu/ matu us pexi/ di tantu...
- ... a genti percisa dumas feramenta/.
- Ela nom teim amô das criança/.
- Agora di uns dia/ pra cá...
- Ela ficô dois dia/ i meu lá...
- Antis da/cincu hora/ela ganhô u mininu.
- ... vai pa quattru anu/.
- ... i intupiu as cainha/ das teia/.
- ... Pegá as minha/ ropa/?

12) Adição de Sons

repara - ex.: Non arepara... a casa tá nu reviru.

(8) lergia - energia (elétrica).

depois - ex.: Dispois di toda essa disgracera...

escutar - ex.: ... qui neim dá di iscuitá.

limpar - ex.: ... podi alimpá, non adianta.

13) O pronome de tratamento:

Em Invernada usam-se quatro formas de tratamento: senhor(a), você, tu e o pronome zero.

O que pudemos notar é que, enquanto se expande o uso de vo-cê, reduz-se o de senhor(a), principalmente entre os jovens, que aliás, diante do impasse do uso destes dois pronomes, acabam por optar pelo pronome zero. Ex.:

- O mãe! aondi a mãe botô as inxada?

- A tia F. ... não podi i lá? Pegá as minhas ropa?

- Nonu, u nonu não dissi qui eles tinhu vindu...

Somente os mais velhos usam o pronome senhor(a) e, segundo uma informante, "porque são mais educados".

Entre os jovens, estão em uso três formas de tratamento:

- você: usado quando o interlocutor é mais velho.

- tu: quando o interlocutor é amigo ou mais novo.

- pronome zero: usado com pessoas mais velhas, mas pertencentes à família ou com quem mantenham certo grau de amizade.

2.7.2. Palavras e Expressões em Português

1) Pois agora! usado no lugar de talvez, não sei.

a) ex.: - O senhor acha que o italiano vai continuar sendo falado aqui na Invernada?

- Pois agora! ...

b) ex.: - Será que com este tempo ruim o ônibus desce?

- Pois agora! ...

2) Puxador de fumo - caminhoneiro das firmas de cigarro.

ex.: - E os seus filhos? O que eles fazem?

- ... e um puxa fumo.

3) Café com mistura - café da manhã, acompanhado de pão, rosca, bolacha, polenta frita, bolinhos fritos.

4) Nono, nona - usado por todas as etnias referindo-se aos avós e a qualquer pessoa idosa.

ex.: Vamu fazê um momentu di preci para as criança, us jovem, us adultu, i us nonu i as nona.

5) costear o gado - adomar o gado.

6) pedir - usado com o sentido de perguntar.

ex.: Pedi pa R... u trabaion queu passava.

A nona sabi (da história) porque ela mi pediu si tinha uma grutinha aqui.

7) no reviro - desarrumada

ex.: Non arepara ... a casa tá nu reviru.

8) escarpir (limpar as teias de aranha)

ex.: Quandu terminá essa lida di fumu, queru iscarpi tudu essa casa.

9) macieta (fumaça)

ex.: Ui, eu tenhu uma barda cum macieta qui Dio Madona!

2.8. Provérbio - Música

Na definição de Koogan Larousse (1978:706), provérbio é "a máxima expressa em poucas palavras e que se tornou popular. Desenvolvimento de uma sentença moral numa peça dramática."

Grupos nacionais diversos têm criado provérbios que incorporam a sabedoria popular.

No nosso contato com a comunidade estudada, selecionamos alguns que, na conversação, usando a língua portuguesa, os recitaram no dialeto italiano de Invernada.

2.8.1. Provérbios

- Chi vol vá, chi non vol manda.
(Quem quer vai, quem não quer manda)
- Chi non gá testa, il corpo padisce.
(Quando a cabeça não pensa, o corpo paga)
- Cui che vol sentarsi en due carega, cai in tera.
(Quem quer sentar-se em duas cadeiras cai no chão)
- Quando l'acqua batete in cul tutti nada.
(Quando a água bate na bunda, se aprende a nadar)
- Quel chi dormi con Bastian si non fô oncó é le doman.
(Mulher que dorme com Bastião (homem) se não fica grávida hoje, fica amanhã)
- Toca far el passo conforme la gamba.
(É preciso dar o passo conforme a perna)
- La galina quando canta, certo chi é fato el ovo.
(A galinha que canta é a que pôs o ovo)
- Pian, pian se vá lontan.
(Devagar se vai longe)
- Ata fica te vo, ma sempre con la gamba in tera.
(Vou longe, mas sempre com a perna (os pés) na terra)
- Porca chi mangia i pitini, mangia la chioccia.
(Porca que come os pintinhos, come também a choca)
- Di vintin in vintin si fá um muton.
(De vintém em vintém se faz um montão)
- San Tomazo non é contento si non si pianta il nazo.
(São Tomás não fica satisfeito se não mete o nariz)
- Taliani é tutti bona gente, ma tutti ladroni.
(Os italianos são todos boas pessoas, mas todos ladrões)

O repertório musical do dialeto italiano de Invernada é

pobre: alguns versos esparsos, confusos. Apenas 5,66% dos informantes do sexo masculino e 21,42% do sexo feminino disseram saber música em italiano. No entanto, durante nossa pesquisa de campo, observamos que outros elementos de ambos os sexos também sabem, mesmo que seja uma única música "A Risolina", que é cantada em todas as reuniões. Negaram-no, talvez, por inibição, temendo que pedíssemos que cantassem. O mesmo aconteceu às outras questões formuladas: versos, estórias, provérbios, anedotas, rezas (ver tabela 38).

TABELA 38

Você sabe músicas, versos, estórias, provérbios, anedotas e rezas em Italiano?

	M		F		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
músicas	3	5,66	9	21,42	12	12,63
versos	2	3,77	4	9,52	6	6,31
estórias	2	3,77	4	9,52	6	6,31
provérbios	2	3,77	4	9,52	6	6,31
anedotas	3	5,66	2	4,76	5	5,26
rezas	6	11,32	15	35,71	21	22,10

Informantes: Sexo: Masculino - 53
Feminino - 42

Um grupo de pessoas reuniu-se, ensaiou a música citada, que gravamos e transcremos a seguir, com a ajuda de duas informantes (nºs 10 (esposa) e 75).

2.8.2. A Risolina

A Risolina la va la messa

Con le man su la travessa

Tutta la gente que le encontrava,

Oh! Risolina come la va.

Estrib.: Que la vaga bene

Que la vaga male

E con voi altri

Non voi parlare.

A Risolina la ven de sopra

La se senta en tavolina

Se mete a scrivere a literina

E per mandare a napolitano.

Napolitano le na Polônia

Se a trová otra morosa

Oh! Risolina, pôvera tosa

Napolitano te abandoná.

CONCLUSÃO GERAL E SUGESTÃO DE PESQUISA

O resultado de nossa pesquisa levou-nos a reconhecer as terras de Invernada como parte da ex-Colônia Grão-Pará fundada em 1882. Para povoar a Colônia, foram atraídos principalmente emigrantes do Norte da Itália, que, chegados ao Brasil, alojaram-se em regiões vizinhas, principalmente Barracão e Rio dos Pinheiros, indo mais tarde para Invernada.

Invernada é um povoado rural formado por 95 famílias, sendo 89,47% descendentes de imigrantes italianos, apesar de terem sido seus primeiros moradores, membros de uma família proveniente da Letônia, lá estabelecidos em 1900.

Com exceção desta família, todos professam a religião Católica Apostólica Romana. Os encontros religiosos, tanto os de antigamente como os atuais, sempre foram oficiados em língua portuguesa. Portanto, ao contrário das colônias alemãs, a religião, além de não estimular a preservação da língua dos imigrantes, obrigava-os a usarem a língua portuguesa.

O grau de escolaridade de 82,11% dos entrevistados não

ultrapassa a 4ª série primária, sendo que 11,58% são analfabetos. Invernada nunca teve escola em italiano. Apenas uma informante, proveniente de Rio dos Pinheiros, teve aulas nesta língua, mas por pouco tempo, não chegando a ser alfabetizada.

No estudo do desempenho lingüístico em italiano, constatamos que 70,54% dos adultos entrevistados falam o dialeto italiano, enquanto apenas 25% dos jovens assim o fazem e pouco. Entretanto, também os jovens apresentam forte sotaque italiano que os diferencia dos demais descendentes de imigrantes de regiões vizinhas. Cabe às mulheres o percentual mais elevado de uso de italiano com os filhos: 23,68% para o sexo feminino contra 12,76% para o masculino.

Concluimos que o enfraquecimento do uso do dialeto italiano é evidente, motivado pela repressão de uso aos mais idosos, e aos mais jovens pela falta de incentivo e desleixo dos pais e da Escola, embora 49,48% dos adultos manifestarem vontade de tê-la estudado na escola.

Apesar de 88,25% dizerem sentir-se orgulhosos de ser descendentes de imigrantes italianos, poucos sabem contar alguma coisa de seus avós. E a cultura italiana de Invernada se limita, além do dialeto, a alguns hábitos alimentares.

A mudança de atividade econômica favoreceu o contato com outras comunidades lingüísticas não falantes do italiano, obrigando-os ao uso da língua portuguesa. Atualmente, 86,32% da população dedica-se ao plantio do fumo, o que faz com que, pelo menos, um membro de cada família de plantadores mantenha contato com o instrutor das Companhias de Cigarro, comunicando-se em português.

Consideramos que os casamentos inter-étnicos não consti-

tuem fator relevante no enfraquecimento do uso do italiano, uma vez que 51,60% dos casamentos aconteceram entre italianos puros; 43,14%, entre italianos puros ou mistos e outras etnias, e apenas 5,23%, entre não descendentes de italianos. Portanto, pelo menos os filhos de descendentes de italianos puros poderiam ter a oportunidade de aprender a língua italiana.

Os meios de comunicação (TV e rádio) podem ser considerados apenas agentes de reforço e estímulo ao uso da língua portuguesa, pois, segundo dados obtidos, apenas 50,54% vêem TV durante 1 hora por dia, enquanto o rádio é ouvido por 40,01% durante todo o dia, mas principalmente em programas musicais.

As habilidades lingüísticas gráficas tanto de natureza receptiva como produtiva é quase nula, uma vez que não possuem o hábito de ler e escrever, nem em italiano nem em português.

Na análise das redes de comunicação, concluímos que o italiano de Invernada reduz-se ao relacionamento entre familiares e amigos. No entanto, achamos que este círculo poderá ser ampliado se houver, como em muitos outros países, campanhas de recuperação do dialeto como, por exemplo, as que vigoram na Catalunha e Galiza (Elia, 1987:117). Este interesse foi demonstrado pelos estudantes entrevistados que se manifestaram 100% a favor de estudar esta língua na escola.

Temos que considerar, no estudo do bilingüismo de Invernada, o aspecto dialetológico, uma vez que às línguas italiana e portuguesa não cabe a denominação de padrão. O contato que tivemos com a comunidade despertou nosso interesse para este tópico que registramos no capítulo 2, seção 2.7. Almejamos que futuros pesquisadores considerem-no incompleto o bastante a ponto de sentirem-se motivados a um estudo mais aprofundado deste tema.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, M. Tereza e MERCER, J.L.V. O tratamento em Curitiba: o pronome zero. In: Ilha do Desterro nº 20, ano 10, Florianópolis, 1988.
- ALMEIDA JR., A. Elementos de anatomia e fisiologia humanas. São Paulo: C.E.N., 1965.
- AMADO, Gilles e GUITTET, André. A dinâmica da comunicação nos grupos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- ANDERSON, Walfred A. e PARKER, Frederick B. Uma introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- ARRUDA, José Jobson de A. História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1974.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BARRETO, Maria Theresinha Sobierajski. Poloneses em Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 1983.
- BATTAGLIA, G. e VARSI, G. Parole e immagini - corso di lingua italiana per principianti. Roma: Bonacci Editore, 1978.

- BATTAGLIA, G. Nuova grammatica Italiana per Stranieri. Roma: Bonacci Editore, 1985.
- BEAL, George et al. Liderança e dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1972.
- BELL, Roger T. Sociolinguistics: Goals approaches and problems. London: Batsford, 1976.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Formas de tratamento e estruturas sociais. In: Alfa n°s 18/19, Marília, 1973.
- _____. Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: L.T.C., 1978.
- BISOL, Leda. Sociolingüística e ensino do vernáculo. Harmonização Vocálica uma Regra Variável. In: Tempo Brasileiro n°s 78/79.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Sociolingüística e ensino do vernáculo. Problemas de Comunicação Interdialetal. In: Tempo Brasileiro, n°s 78/79.
- _____. The Urbanization of Rural Dialect Speakers; a sociolinguistic study in Brasil. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- BOURDIEU, P. Questões de sociologia (O que falar quer dizer). Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.
- BRIGHT, W. As dimensões da sociolingüística. In: FONSECA e NEVES, Introdução à Sociolingüística. Tijuca-Rio: Eldorado, 1973.
- BROOKS, Bonnie S., BROOKS, Gary D., GODDMAN, Paul W. e ORNSTEIN, Jacob. Sociolinguistic Background Questionnaire. A measurement Instrument for the Study of Bilingualism. The University of Texas of El Paso, 1972.
- BURNS, Edward Mcnall. História da civilização ocidental. Porto Alegre: Globo, 1974.

- CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à lingüística. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- CACHDAN, A. et al. Language in education. The Open University Press: London & Boston, 1972.
- CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. Tese de Livre Docente, UNICAMP, 1981.
- _____. Alfabetização e lingüística. São Paulo. Ed. Scipione, 1989.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de lingüística geral. Rio: Padrão L. Editora, 1980.
- _____. História da lingüística. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.
- CHAMBERS, J.K. e TRUDGILL, P. Dialectology. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
- CHOMSKY, Jakobson, LENNBERG, Halle e BACK, Postal Saumjan. Novas perspectivas lingüísticas. Petrópolis: Vozes Ltda, 1971.
- CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- COHN, Gabriel. Sociologia da comunicação. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.
- COSTA, José Nelson da. História geral. Volume 2. Livro do Mundo Inteiro - Exp. e Imp. Ltda., Rio de Janeiro, 1971.
- COULTHARD, Malcom. The ethnography of speaking. In: An Introduction to Discourse Analysis. Harlow: Longman, 1985.
- DALL'ALBA, Pe. João Leonir. Pioneiros nas terras dos condes. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1971.
- _____. O Vale do Braço do Norte. Orleans-SC: Ed. do Autor, 1973.
- _____. Imigração italiana em Santa Catarina - Documentário.

- Caxias do Sul: EDUSC, 1983.
- _____. Colonos e mineiros no Grande Orleans. Orleans-SC: Edição do Autor, 1986.
- DELLA TORRE, M.B.L. O homem e a sociedade - uma introdução à sociologia. São Paulo: C.E.N., 1971.
- DORIAN, C. Nancy. Language Death. The Life Cycle of a Scottish Gaelic Dialect. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.
- DUBOIS, Jean et al. Dicionário de lingüística. São Paulo: Ed. Cultrix, 1986.
- ELIA, Silvio. Sociolingüística. Rio: Padrão/EDUFF, 1987.
- ENCREVÉ, Pierre. Linguistic et Sociolinguistique. Paris: Larousse, 1977.
- EL-KHATIB, Faissal et al. História de Santa Catarina. Curitiba: Gráfica Editora Paraná Cultura Ltda., 1970.
- FAIRCHILD, Henry Pratt. Immigrant Backgrounds (In: Koenig, 1976:319).
- FERGUSON, C.A. Diglossia. In: FONSECA e NEVES. Introdução à sociolingüística. Tijuca-Rio: Eldorado, 1973.
- FISCHER, John L. Introdução a lingüística. In: FONSECA e NEVES. Tijuca -RJ: Eldorado, 1973.
- FISHMAN, Joshua A. Reading in the Sociology of Language. Paris: Monton, 1972.
- _____. The Sociology of Language. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.
- FROSI, Vitalina e MIORANZA, Ciro. Dialetos italianos. Caxias do Sul: EDUSC, 1983.
- FROSI, Vitalina. Os dialetos italianos e a língua portuguesa. (apostila). U.C.S.

- GAL, Suzan. Language Shift. Social Determinants of Linguistic Change in Bilingual Austria. New York: Academic Press, 1979.
- GARCIA, Eduard. História da civilização. São Paulo: Ed. Egéria Ltda., 1979.
- GARMADI, J. Introdução à sociolinguística. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1973.
- GRISARD, Iza Vieira da Rosa. Carta genealógica de famílias tradicionais de Santa Catarina, 1419-1986. Florianópolis: F. C.C., 1988.
- GUMPERZ, J. The Speech Community. In GIGLIOLI, Pier Paolo. Language and Social Context. Harmondsworth Penguin Books, 1972.
- GUMPERZ, J. e HYMES, D. Directions in Sociolinguistics. New York: Rinehart & Winston, 1972.
- GUMPERZ, J. Discourse Strategies. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.
- HALLIDAY, M.A.K. et al. As ciências linguísticas e o ensino da língua. Os usuários e o uso da língua. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.
- HATCH, Elvin. Theories of Man Culture. New York: Columbia University Press, 1973.
- HAUGEN, Einar. Norm and Deviation in Bilingual Communities. In: Horney, 1977.
- HAYAKAWA, S.J. A linguagem no pensamento e na ação. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.
- HEAD, Brian F. Social Factors in the Use of Pronouns for the Addressee in Brazilian Portuguese, Campinas-SP, 1976.
- HERSKOVITS, Melville J. Man and his works. Antropologia Cultural. Tomo III. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1947.

- HORNBY, Peter A. Bilingualism: psychological, social and educational implications. New York: Academic Press, 1977.
- HUDSON, R. Sociolinguistic. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HYMES, D. The Scope of Linguistic Anthropology Introduction. In: Language in Culture and Society: a reader in linguistics and anthropology. New York: Harper & Row, 1964.
- KAPLAN, David e MANNERS, Robert A. Teoria da cultura. Rio: Zahar Editores, 1981.
- KOENIG, Samuel. Elementos de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- KOOGAN, Larousse. Dicionário enciclopédico. Rio de Janeiro: Ed. Larousse do Brasil, 1978.
- LABOV, W. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- _____. Field Methods used by the Project on Linguistic Change and Variation. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972-1978.
- _____. Estágios na aquisição do inglês standard. In: FONSECA E NEVES. Sociolinguística. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- LAMBERT, Wallace E. The Effects of Bilingualism on Individual: Cognitive and Sociocultural Consequences. In Hornby, 1977.
- LELLO e Irmão Editores. Novissimo dicionario portoguese italiano. Porto, s/d.
- LEMLE, Miriam. Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa. In: Linguística e Ensino ao Vernáculo. Rio, UFRJ, 1978.
- LENARD, Andrietta. Lealdade linguística em Rodeio (SC). Florianópolis: Dissertação de Mestrado, UFSC, 1976.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

- LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1976.
- LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade. Coleção Universitária Livre. Porto Alegre: Editora L.P.M., 1985.
- LYONS, J. Linguagem e lingüística. Rio: Ed. Zahar, 1981.
- MACHADO NETO, A.L. e MACHADO NETO, Z. Sociologia básica. São Paulo: Ed. Saraiva, 1975.
- MACKEY, Willian F. The Description of Bilingualism. In: FISHMAN, J.A. Readings in the Sociology of Language. Paris: Mouton, 1972.
- MAIA, E.A.M. No reino da fala. A linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985.
- MARCUSCHI, L.A. Linguagem e classes sociais. Porto Alegre: Ed. Mov., 1975.
- _____. Análise da conversação. Princípios. São Paulo: Ática, 1986.
- MARZANO, Pe. Luizi. Colonos e missionários italianos nas florestas do Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1985 (Tradução de Pe. João Leonir Dall'Alba).
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Volume II. São Paulo: EPU, 1974.
- MEIRINHO, Jali. Datas históricas de Santa Catarina 1500-1985. Florianópolis: Editora da UFSC, 1985.
- MELO, José Marques de. Comunicação social. Teoria e Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1978.
- MERLI, Carlo. La Grammatica Italiana Spiegada ai luso-brasiliani. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares S.A., 1965.
- MILROY, Lesley. Observing & Analysing Natural Language. Basil Blackwell Ltda., 1987.
- MURDOCK, George Peter. How Culture Changes. In: SHAPIRO, L. Harry

- et al. Man Culture and Society. New York: Oxford University Press, 1960.
- NICE, Bruno. Questo nostro mondo - Italia. Novara: Instituto Geográfico de Agostini, 1976.
- OLIVEIRA, Sidneya G. e BRENNER, Terezinha M. Introdução à fonética e à fonologia da língua Portuguesa. Florianópolis: Ed. do Autor, 1988.
- PIAZZA, Walter F. A colonização italiana em Santa Catarina. Florianópolis: IOESC, 1976.
- RIGO, Raul Reinaldo. Converse em italiano. Editora Tecnoprint S.A., s/d.
- RUBIN, Joan. Bilingual Usage in Paraguay. In: FISHMAN, J.A. Reading in the Sociology of Language. Paris: Mouton, 1972.
- SANDERSON, Dwight. The Rural Community (In: Koenig, 1976:214).
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. Sociologia geral II (apostila). Florianópolis: UDESC - Faculdade de Educação, 1976.
- SAPIR, E. Linguística como ciência: Língua e ambiente. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SCHRAMM, Wilbur. Comunicação de massa e desenvolvimento: o papel da informação nos países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.
- SEGALOWITZ, Norman e GALBONTON, Elisabeth. Studies of the non-fluent Bilingual. In: Hornby, 1977.
- SHAPIRO, L. Harry et al. Man Culture and Society. New York: Oxford University Press, 1960.
- SILVEIRA, Regina C.P. Estudos de fonética do idioma português. São Paulo: Cortez, 1988.
- SOCIOLINGUISTIC/SOCIOLINGUIST. UFSC. Ilha do Desterro nº 20.

2º semestre, Florianópolis, 1988.

- STEINER, Maria Elaine Estivalét. O bilingüismo em áreas de colonização alemã: um estudo em Jaraguá do Sul. Florianópolis: Dissertação de Mestrado, UFSC, 1988.
- STERN, H.H. The sociology of language teaching and learning. Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1983.
- STONEQUIST, Everett V. The Marginal Man. In: Koenig, 1976: 323.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- TAYLOR, Donald M. Bilingualism and Intergroup Relation. In: Hornby, 1977.
- TITONE, Renzo. Psicolingüística aplicada. São Paulo: Summus Editorial, 1983.
- TRUDGILL, Peter. Sociolinguistic: an Introduction. Penguin: Harmondsworth, 1974.
- VALKHOFF, Marius F. 1966. In: Elia, 1987:171.
- VANDRESEN, Paulino. Tarefas da sociolingüística no Brasil. In: Revista da Cultura, nº 8, Petrópolis: Vozes, 1973.
- VANSINA, Jan. Oral Tradition as History. Madison: The University of Wisconsin Press, 1985.
- VOLTURE, Enzo di Poppa. Novo dicionário português-italiano italiano-português. Porto: Lelo & Irmãos Editores.
- WEINREICH, Uriel. Languages in Contact. New York: Linguistic Circle & The Hague, Monton, 1953.
- WIRTH, Louis. The Ghetto. (In: Koenig, 1976:323).
- WRIGHT, Charles R. Comunicação de massa: uma perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1973.
- YESIERSKA, Anzia. Children of Loneliness. In: Koenig, 1976:323.

- ZANELLA, Fiorelo. A mortalidade lingüística do dialeto italiano no município de Taió. Florianópolis: Dissertação de Mestrado, UFSC, 1985.
- ZAZZO, Renê. Onde está a psicologia da criança? Campinas-SP: Papirus Editora, 1989.
- ZORBAUGH, Harvey W. The Gold Coast and the Slum (In: Koenig , 1976:209-210).

Arquivos Consultados:

- Câmara Municipal de Grão-Pará.
- Departamento de Italiano - UFSC.
- Igreja Matriz de Grão-Pará.
- Museu Conde D'Eu - Orleans - SC.
- Prefeitura Municipal de Grão-Pará.

A N E X O S

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO (ESTUDANTES)

1. Nome e sobrenome
2. Idade
3. Série
4. Onde nasceu?
5. Há quanto tempo mora na Invernada?

Coloque entre parênteses o número da sua resposta:

6. Sexo: (1) Masculino (2) Feminino ()
7. Religião: (1) Calólica (2) Outra ()
8. Nome do pai
9. Nome de solteira da mãe

Coloque: S - sim e N - não

- () 10. Seu pai entende italiano?
- () 11. Ele fala italiano?
- () 12. Ele sabe ler em italiano?
- () 13. Ele sabe escrever em italiano?
- () 14. Sua mãe entende italiano?
- () 15. Ela fala em italiano?
- () 16. Ela sabe ler em italiano?
- () 17. Ela sabe escrever em italiano?

Coloque: T - tudo, N - nada e P - pouco

- () 18. Você entende italiano?
- () 19. Você fala italiano?

Coloque entre parênteses o número da sua resposta:

(1) quase sempre (2) às vezes (3) nunca

- () 20. Você fala italiano com seu pai?
- () 21. Com sua mãe?
- () 22. Com seus irmãos?
- () 23. Com seus avós?
- () 24. Com outros parentes?
- () 25. Na escola você fala italiano com professores?
- () 26. Com colegas que também falam italiano?
- () 27. Você fala italiano na venda?
- () 28. Você fala italiano com o padre?

- () 29. Você fala italiano com seus amigos ou vizinhos?
 () 30. Você reza em italiano?
 () 31. Você canta ou brinca em italiano?
 () 32. Você sonha em italiano?
 () 33. Você faz conta de cabeça em italiano?
 () 34. Numa briga, você xinga em italiano?
 35. Que língua você gosta mais de falar?
 português italiano outra

Coloque: S - sim e N - não

- () 36. Você gostaria de estudar italiano?
 37. Por que você gostaria de estudar italiano?
 () é mais fácil do que outra língua?
 () os pais ou outros parentes incentivam?
 () 38. Você gostaria de ter um jornal ou revista, um programa de rádio ou TV em italiano?
 () 39. Você viu na TV as novelas "Vida Nova" e "Colônia Cecília"?
 () 40. Entendia quando falavam em italiano?
 41. Quantas horas de TV você vê por dia?
 () 42. Seus pais, avós ou parentes insistem em que fale italiano em casa?
 () 43. Você acha que italiano vai continuar a ser falado na Invernada?
 44. Nos fins de semana em que lugares vocês se encontram?

 45. Em que língua vocês conversam nestes encontros?

 () 46. Você sente orgulho de ser descendente de italianos?
 47. Se você ganhasse uma viagem a outro país, qual gostaria de visitar?

Avaliação Pessoal:

49. Se você tivesse que avaliar como fala português, você diria:
 () 1. perfeito português da Invernada, como qualquer pessoa daqui.
 () 2. muito bem, mas não perfeito.
 () 3. mais ou menos bem.
 () 4. não muito bem.
 () 5. quase não fala.

50. Se tivesse que avaliar como fala italiano, você diria:
- () 1. perfeito italiano falado na Invernada.
 - () 2. muito bem, mas não perfeito.
 - () 3. mais ou menos bem.
 - () 4. não muito bem.
 - () 5. quase não fala.
 - () 6. entende tudo, mas não fala nada.
 - () 7. não entende italiano, não fala nada.
 - () 8. entende tudo, mas fala pouco.
51. Onde nasceu seu pai?
52. Onde nasceu sua mãe?
53. Qual a ocupação de seu pai?
54. Qual a ocupação de sua mãe?
55. Quantos anos seu pai frequentou a escola?
56. Quantos anos sua mãe frequentou a escola?
57. Onde seu pai frequentou a escola?
58. Onde sua mãe frequentou a escola?
59. Quantos irmãos você tem?
60. Quando você casar em que língua falará com seus filhos?
.....
61. Você acha que as pessoas notam que você é descendente de italianos?
62. Quando você foi para a escola, como falava?
- () só italiano
 - () só português
 - () português e italiano
63. O que você pretende ser no futuro?
.....
64. Você vai continuar os estudos?
65. Qual a matéria que você mais gosta?
66. Você gosta de estudar português?
67. Seus pais (entre eles) falam italiano?
68. Qual língua você acha mais bonita?
- () português
 - () italiano

ANEXO 2
QUESTIONÁRIO (ADULTOS)

1. DADOS PESSOAIS

- 1.1. Nome:
- 1.2. Endereço:
- 1.3. Sexo: () Masculino () Feminino
- 1.4. Idade:
- 1.5. Onde nasceu?
- 1.6. Onde já morou? (cronológico, do mais antigo ao mais recente)
-
-
- 1.7. Por que se mudou para cá?
-
- 1.8. Há quanto tempo já vive aqui?
- 1.9. Quem da sua família veio da Itália?
-

2. FAMÍLIA (respostas - I=Italiano, P=Português, IP=Italiano/
Português)

- 2.1. Como você fala(va) com seu pai? ()
- 2.2. Com sua mãe? ()
- 2.3. Como você fala(va) com seu avô paterno? ()
- 2.4. Com sua avó paterna? ()
- 2.5. Com seu avô materno? ()
- 2.6. Com sua avó materna? ()
- 2.7. Como se chamam seus irmãos e como você fala com eles?
- | | |
|-------------|--------------|
| () 1. | () 7. |
| () 2. | () 8. |
| () 3. | () 9. |
| () 4. | () 10. |
| () 5. | () 11. |
| () 6. | () 12. |
- 2.8. Como você fala com seus cunhados e cunhadas? ()
- 2.9. Como se chamam seus filhos e como você fala com eles?
- | | |
|-------------|--------------|
| () 1. | () 7. |
| () 2. | () 8. |
| () 3. | () 9. |
| () 4. | () 10. |
| () 5. | () 11. |
| () 6. | () 12. |

2.10. Com que idade eles aprenderam italiano? E português?

.....

2.11. Como você fala com sua (seu) esposa (o)? ()

2.12. Com os parentes de sua (seu) esposa (o)? ()

2.13. Com os seus netos? ()

2.14. Com seus genros e noras? ()

2.15. Você tem parentes na Itália? Quem? Como
 você escreve para eles? ()

3. VIZINHOS

3.1. Quem são seus vizinhos? Como você fala com eles?

() 1.

() 2.

() 3.

3.2. Qual de seus vizinhos lhe ajuda quando você precisa de um
 favor? Como você fala com eles? ()

3.3. Você costuma visitar seus vizinhos com frequência?

() Sim () Não

3.4. Existe alguma praça ou outro lugar onde os vizinhos se
 encontram para conversar? Você costuma ir lá também? Quan
 do você vai, em que língua vocês conversam? ()

4. AMIGOS

4.1. Quem são as três pessoas com quem você melhor se dá? Onde
 você as conheceu? Como você fala com elas?

..... ()

..... ()

..... ()

4.2. Com quem você conversa mais seguido além de sua família?
 Como você fala com ele(a)? ()

..... ()

5. TRABALHO

5.1. O que fazia seu pai?

5.2. O que você faz?

5.3. Há pessoas em seu trabalho que falam italiano? Como você
 fala com eles? ()

5.4. Dê um exemplo de quando você fala italiano com eles?

.....

- 5.5. O que dizem os colegas que só falam português quando isso acontece?
- 5.6. Você já trabalhou em outra cidade? Onde? Quando? Quantos anos?
- 5.7. No seu emprego, você tem contato com o público? Como você fala com os clientes? ()
- 5.8. Como você fala com seus empregados? ()
- 5.9. Como você fala com seu patrão, chefe ou superior? ()

6. ESCOLA

- 6.1. Com que idade você entrou na escola? ()
- 6.2. Quantos anos você frequentou a escola? ()
- 6.3. Grau de escolaridade?
- 6.4. Havia pessoas na sua escola que falavam italiano? Como você falava com elas? ()
- 6.5. Dê um exemplo de quando você falava italiano com elas.
- 6.6. Quando isto acontecia, o que diziam os seus colegas que não falavam italiano?
- 6.7. Como você falava com a professora na escola? ()
- 6.8. E se você encontrava a professora fora da escola? ()
- 6.9. Como você falava com a diretora da escola? ()
- 6.10. Que língua(s) você aprendeu na escola?
- 6.11. Que língua(s) você gostaria de aprender (ter aprendido)?
- 6.12. Você gostaria que seus filhos aprendessem italiano?
() Sim () Não

7. REPARTIÇÃO - MÉDICO

- 7.1. Como você fala quando vai à prefeitura:
com o secretário ()
com o prefeito ()
- 7.2. Como você fala com o dono do cartório? ()
- 7.3. Com seu médico? ()
- 7.4. Você já esteve num hospital? Como você falou com os médicos? ()
- 7.5. Com as enfermeiras? ()
- 7.6. (Só para as mulheres) Você teve uma parteira? Como você falou com ela? ()

8. IGREJA

- 8.1. Qual a sua religião?
- 8.2. Aqui há missa/culto em italiano? () Sim () Não
- 8.3. Você gostaria que houvesse? () Sim () Não
- 8.4. Por quê?
- 8.5. Quando você conversa com o padre/pastor, que língua você usa? ()
- 8.6. (Só católicos) Em que língua você se confessa? ()
- 8.7. Você aprendeu a rezar em italiano? () Sim () Não
- 8.8. Quando você reza em silêncio em que língua você reza? ()
- 8.9. Você já foi festeiro alguma vez? Quando vai tirar prenda em que língua você fala? ()

9. COMPRAS

- 9.1. Onde você faz suas compras? (comida)
- 9.2. Como você fala com o dono da venda? ()
- 9.3. Se você encontra um amigo(a) na venda, como você fala com ele(a)? ()
- 9.4. Quando você vai a uma loja de roupas, como você fala com a balconista ou com o dono da loja? ()
- 9.5. E quando você vai à sapataria? ()
- 9.6. E quando você vai à farmácia? ()
- 9.7. E na loja de ferragens? ()
- 9.8. E na barbearia? ()
- 9.9. Como você fala quando vai a uma loja em outra cidade? ()
- 9.10. E quando vai ao correio? ()
- 9.11. Às vezes você vai a um restaurante ou bar? Como você fala com o garçom? ()

10. DIVERSÃO

- 10.1. Você costuma assistir televisão? () Sim () Não
- 10.2. Quantas horas por dia (mais ou menos), você assiste TV?
- 10.3. Você costuma ouvir rádio? Quantas horas por dia?
- 10.4. Você costuma ler jornais? Em que língua? ()
- 10.5. Você costuma ler revistas? Em que língua? ()
- 10.6. Você costuma ler livros? Em que língua? ()
- 10.7. Você vê na TV programas italianos como Zâcaro, a novela Vida Nova?

11. ATITUDES GERAIS

- 11.1. Você tem amigos ou conhecidos que só falam italiano?
.....
- 11.2. Que só falam português?
- 11.3. Qual a língua que você acha mais cômoda para você? ()
- 11.4. Qual você gosta mais? Acha que soa melhor? ()
- 11.5. Qual você acha mais fácil para expressar seus pensamentos? ()
- 11.6. Em que língua você sonha? Já sonhou em italiano? ()
- 11.7. Quando você faz contas de cabeça, você as faz em que língua? ()
- 11.8. Numa briga bem enfezada, em que língua você xinga? ()
- 11.9. Você acha que o italiano vai continuar a ser falado aqui na Invernada? ()
- 11.10. Com que idade você aprendeu a falar português? ()
- 11.11. Você sabe músicas em italiano? () Sim () Não Ex.:
- 11.12. Você sabe versos em italiano? () Sim () Não Ex.:
- 11.13. Você sabe estórias em italiano? () Sim () Não Ex.:
- 11.14. Você sabe provérbios, (ditados)
em italiano? () Sim () Não Ex.:
- 11.15. Você sabe anedotas (piadas) em
italiano? () Sim () Não Ex.:
- 11.16. Você sente orgulho de ser descendente de italianos?
() Sim () Não
Por quê?
- 11.17. Você é contra que seus filhos se casem com alguém que
não seja descendente de italianos?
() Sim () Não
- 11.18. Se você ganhasse uma viagem para outro país, qual gostaria de visitar?
- 11.19. Você gostaria de visitar a Itália? () Sim () Não
- 11.20. Você guarda algum objeto da Itália? (louça, roupa, arma, ferramenta, livro, santinho, etc.)
() Sim () Não
.....
- 11.21. Quando você dá nome a filhos ou netos, procura dar nomes que acha ser de origem italiana? () Sim () Não
- 11.22. Tem contato com alguém da Itália? () Sim () Não
- 11.23. Sabe em que região da Itália nasceram seus avós?
.....

11.24. Sabe por quê seus avôs vieram para o Brasil?

.....

11.25. O que faziam quando chegaram aqui?

.....

11.26. Sabe se gostavam do Brasil?

.....

12. AVALIAÇÃO PESSOAL

12.1. Se tivesse que avaliar como fala português, você diria:

- 1. perfeito português da Invernada, como qualquer na tivo daqui.
- 2. muito bem, mas não perfeito.
- 3. mais ou menos bem.
- 4. não muito bem.
- 5. quase não fala.

12.2. Se tivesse que avaliar como fala italiano, você diria:

- 1. perfeito italiano falado na Invernada.
- 2. muito bem, mas não perfeito.
- 3. mais ou menos bem.
- 4. não muito bem.
- 5. quase não fala.
- 6. entende tudo, mas não fala nada.
- 7. não entende italiano, não fala nada.
- 8. entende tudo, mas fala pouco.

13. 1) Nome de sua esposa(o)?

.....

2) Que idade tinham quando casaram?

.....

3) Quantos filhos têm?

.....

ANEXO 3

"em minhas cartas anteriores tratando deste assumpto V. Sas. estão ao facto do desejo que tenho de dar impulso energico e activo á formação de núcleos que devem servir de centro de atração. Este ponto de apoio, formado em terreno bem escolhido quanto á fertilidade e vias de comunicação, o mais será um trabalho de paciencia, mas, elementar. Não me permittindo pensar que ao Director falte o tino preciso para imprimir em cada passo, o cunho de ordem e justiça com que se deve guiar para inspirar confiança aos colonos, de forma a recorrerem a elle para solução de tudo que fôr relativo ao bem estar dos mesmos, sem contudo, nem de leve, lhes tolher a iniciativa.

Não convém, em absoluto, que o colono se faça idéia que é como um locador de serviço que está ahi de passagem; — procurando pelo contrário, dar lhe toda força moral, fazer-lhe compreender a sua posição de homem livre, proprietário, e haver-se como tal, para tomar amor a sua propriedade, e que não receba da Direção senão bons conselhos, mas que não os tutela".

Extrato da carta do Ilmo. Comdor. Joaquim Caetano Pinto Júnior de Paris em data de 27 de janeiro de 1882 para o director da Empresa Charles Mitchel Leslie - Rio de Janeiro. (Museu Conde D'Eu - arquivo 000007 - 1882 car.)

ANEXO 4

"Empresa de Colonização das terras do Patrimônio de SS.AA.II."

O governo italiano está criando embaraços á imigração, depois que eu mandei colonos em família para o Brazil (da Italia) a Republica Argentina tem procurado atrahir colonos nas mesmas condições e o governo quer impedir a sahida desses colonos que não são como os napolitanos que partião sós e que era um alivio para o Paiz".

Extrato da carta de Joaquim Caetano Pinto Junior - Nâpolis, 14 de fevereiro de 1883 ao Sr. Le Cocq de Oliveira - Rio de Janeiro. (Museu Conde D'Eu - Orleans - SC - arquivo 000137 - 1883 car.)

ANEXO 5

... Pelo portador vapor italiano "Orione" deve partir de Genova a família Gazzola Marco cuja lista e recibo o nosso agente Repesso lhes enviará diretamente de Genova.

Extrato da carta de Joaquim Caetano Pinto Junior - Paris 13 de junho de 1884 para o Sr. Le Cocq Oliveira - Rio de Janeiro.
(Museu Conde D'Eu - Orleans - SC - arq. 000608 - 1884 car.)

ANEXO 6

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1884

Ilmo. Sr. Cabral e Filho

Laguna

Amigos e Sñrs.

Esta-ser-lhes-ha apresentada pelo colono Marco Gazzola que se dirige para a Colônia Grão Pará com sua família, composta de sua mulher e dois filhos menores.

Rogamos a V.Sas. de encaminhal-os como de costume para o seu destino, pelo que desde já lhes agradecemos e

Somos com estima

De V.Sas.

Amos. Obsos.

Le Cocq. Oliveira

Marco Gazzola	- 27 anos
Anne Gazzola	- 23 anos
Joseph Gazzola	- 2 anos
Marie Gazzola	- 8 meses

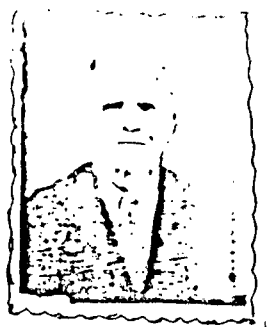
(Museu Conde D'Eu - Orleans - SC - arquivo 000612 - 1884 car.
- pasta nº 5)



Handwritten notes in Portuguese: 'Carta postal de Roberto Klavin para a Sr. Roberta Klavin em S. Paulo' and '27-9-1904'.

How.

Sr. Roberto Klavin
Cileans do Sul,
Sto. Catharina
Cal. Rio Novo



Roberto Klavin



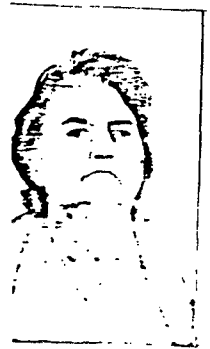
Iza Klavin
(Klavin)



João Klavin
(Neto)



Estilide Klavin



Nair Klavin

Carte Postale. Postkarte. Cartolina postale.
Dopisnice. Korrespondenzkarte. Levelező-Lap.
Post card. Weltpostverein. Briefsaari.
Union postale universelle. Unione postale universale
Всемирный почтовый союз. Россия. Открытое письмо.
Karta korespondencyjna. Korespondenčni listek.
Brefkort. Brevkort. Tarjeta postal.



Roberto Klavin
of Rio Novo
Novo Funchal
no of São Paulo
Sto. Funchal

Sr. Roberto Klavin,
Sto. Catharina
Cileans do Sul
Cal. Rio Novo.

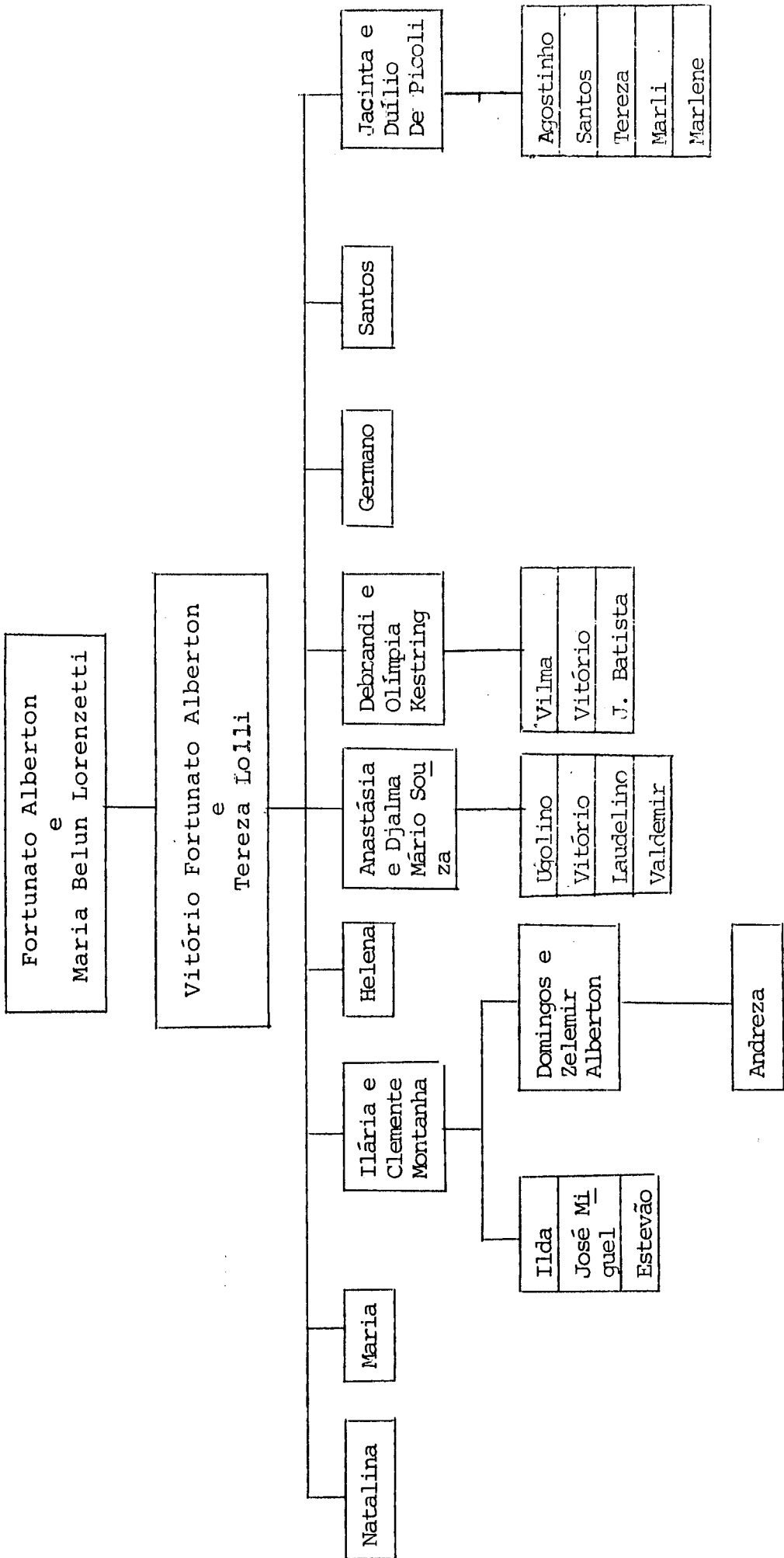
São Paulo 27-9-1904

Klavinu Robertam,
dimum deenai par
peminu.
No funchal de São Paulo
Rio Novo
1904. gada 26. januari.

Correspondência mantida entre a família Klavin aqui no Brasil.

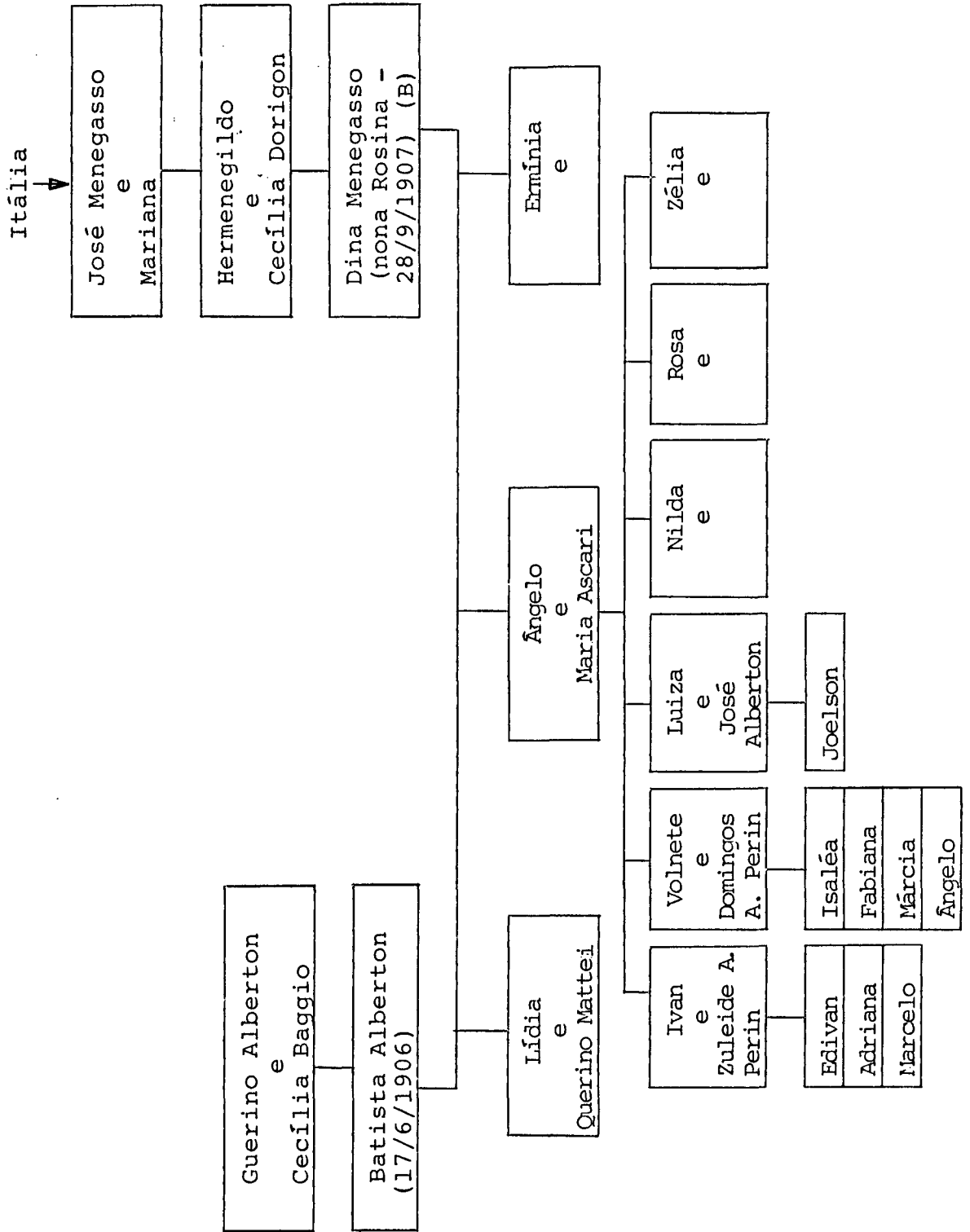
1. Alberton

F. 1.1.1.



1. Alberton

F. 1.2.



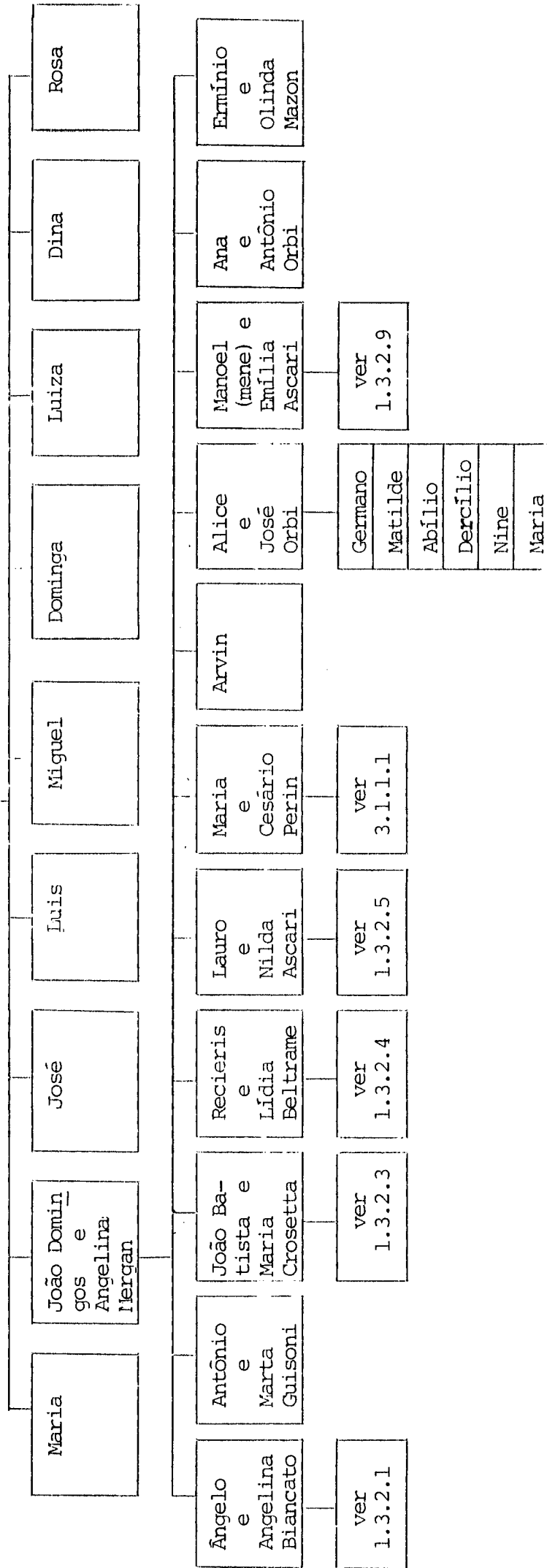
1. Alberton

F. 1.3.

Itália



Domingos Alberton
e
Ana Baggio



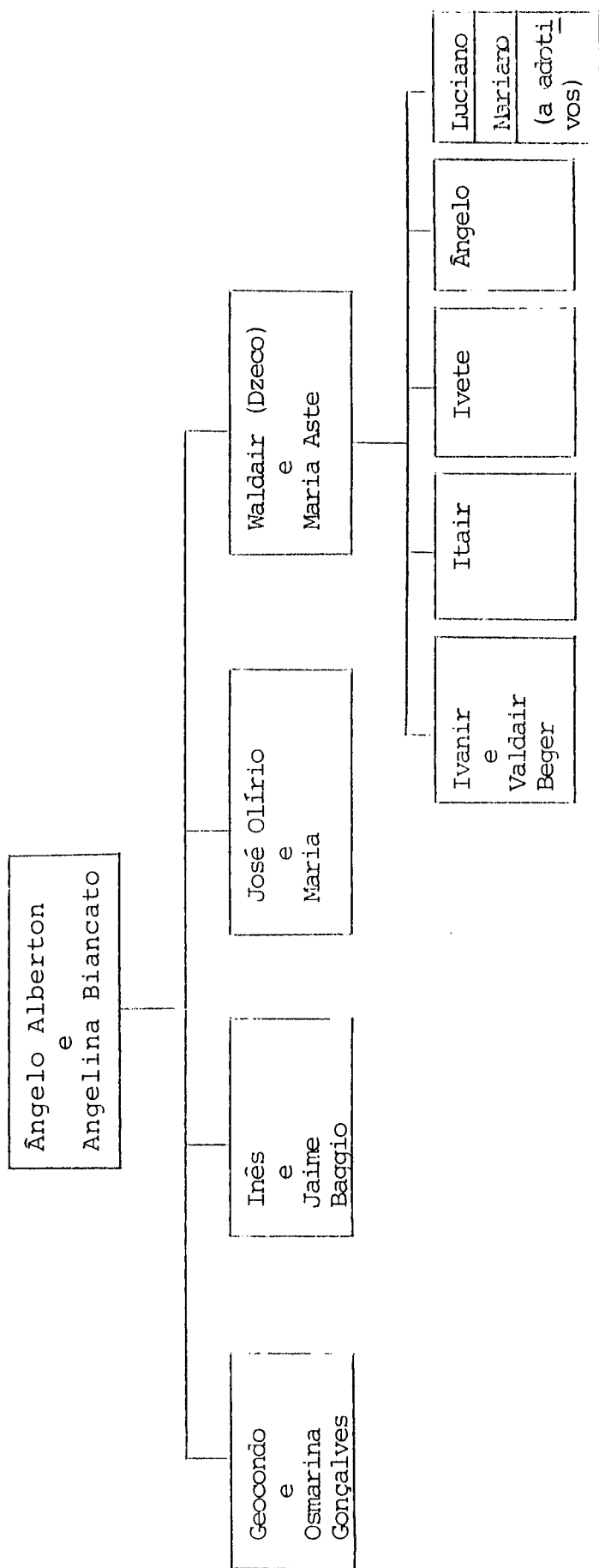
Domingos Alberton e Ana Baggio vieram casados da Itália.

1. Alberton

F. 1.3.2.1

Avós paternos: Domingos Alberton e Ana Baggio

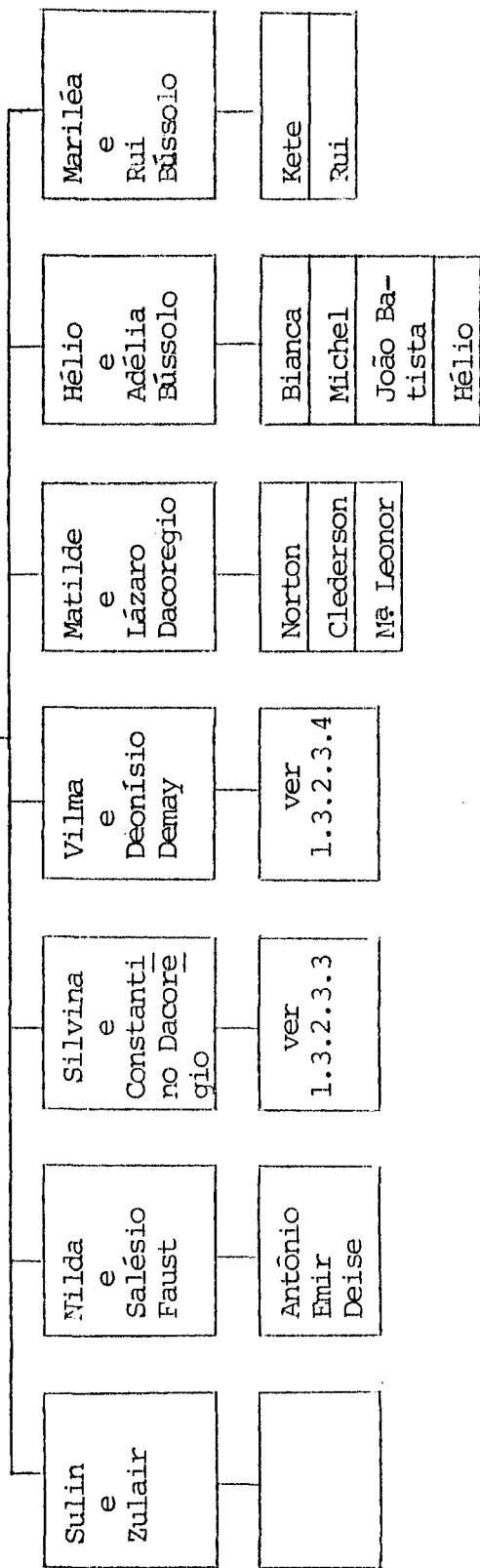
Filho de: João Domingos e Angelina Morgan



Avós paternos: Domingos Alberton e Ana Baggio
 Filhos de: João Domingos e Angelina Morgan

F. 1.3.2.3

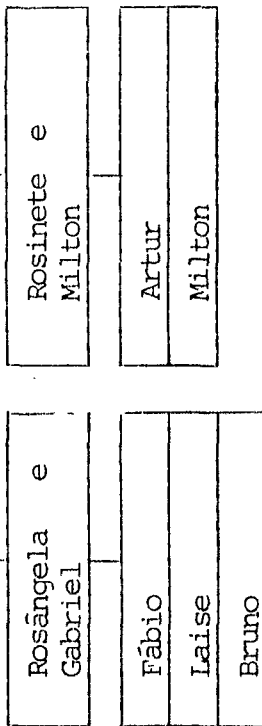
João Batista Alberton
 e
 Maria Crosetta



-X-X-X-

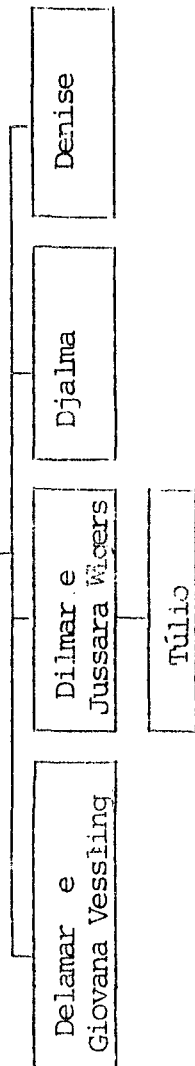
1.3.2.3.3

Silvina Alberton
 e
 Constantino Dacoregio



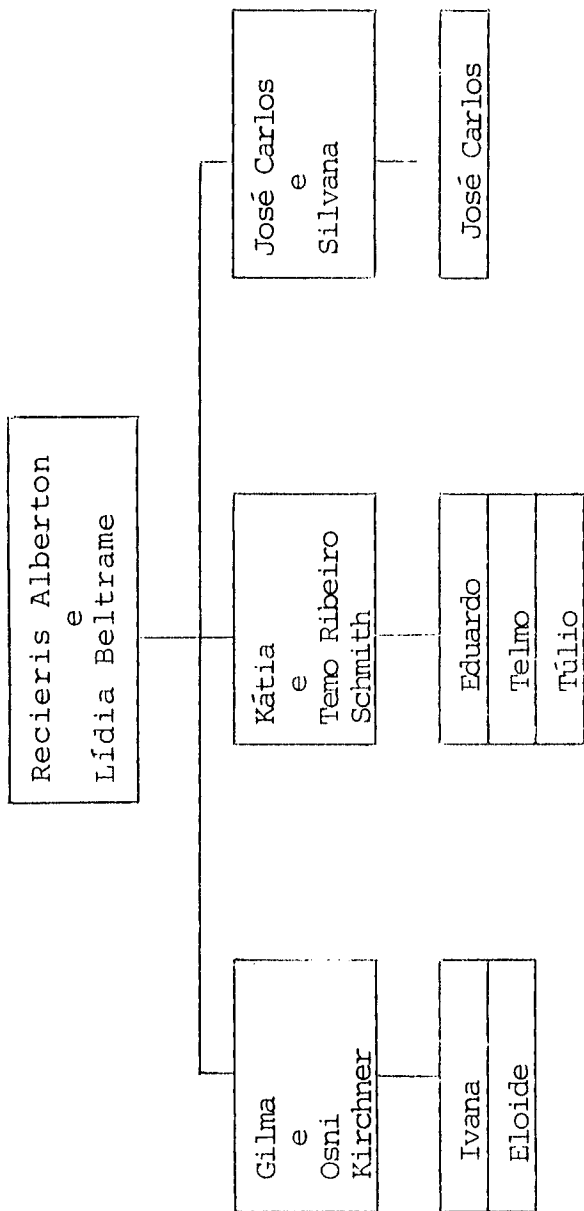
1.3.2.3.4

Vilma Alberton
 e
 Deonísio Demay



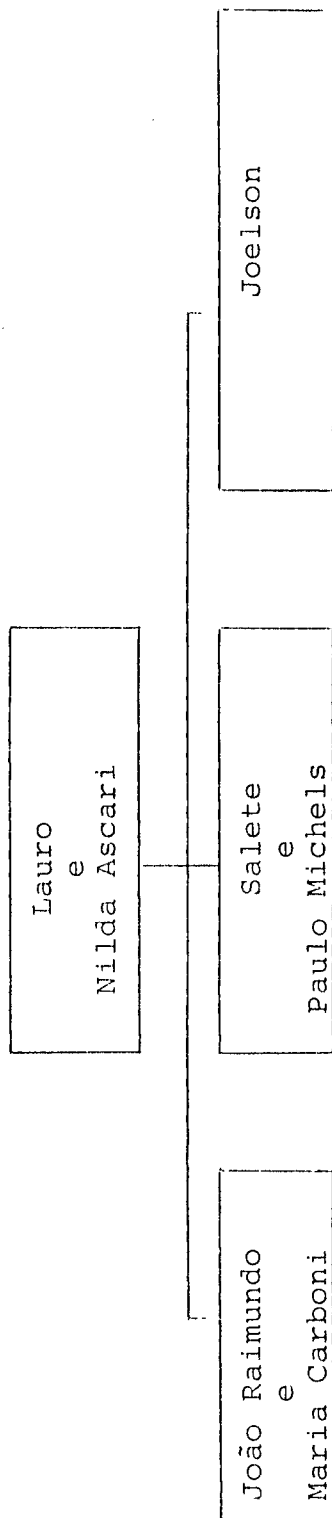
Avós paternos: Domingos Alberton e Ana Baggio
 Filhos de: João Domingos e Angelina Morgan

F. 1.3.2.4.



X-X-X-X

1.3.2.5.

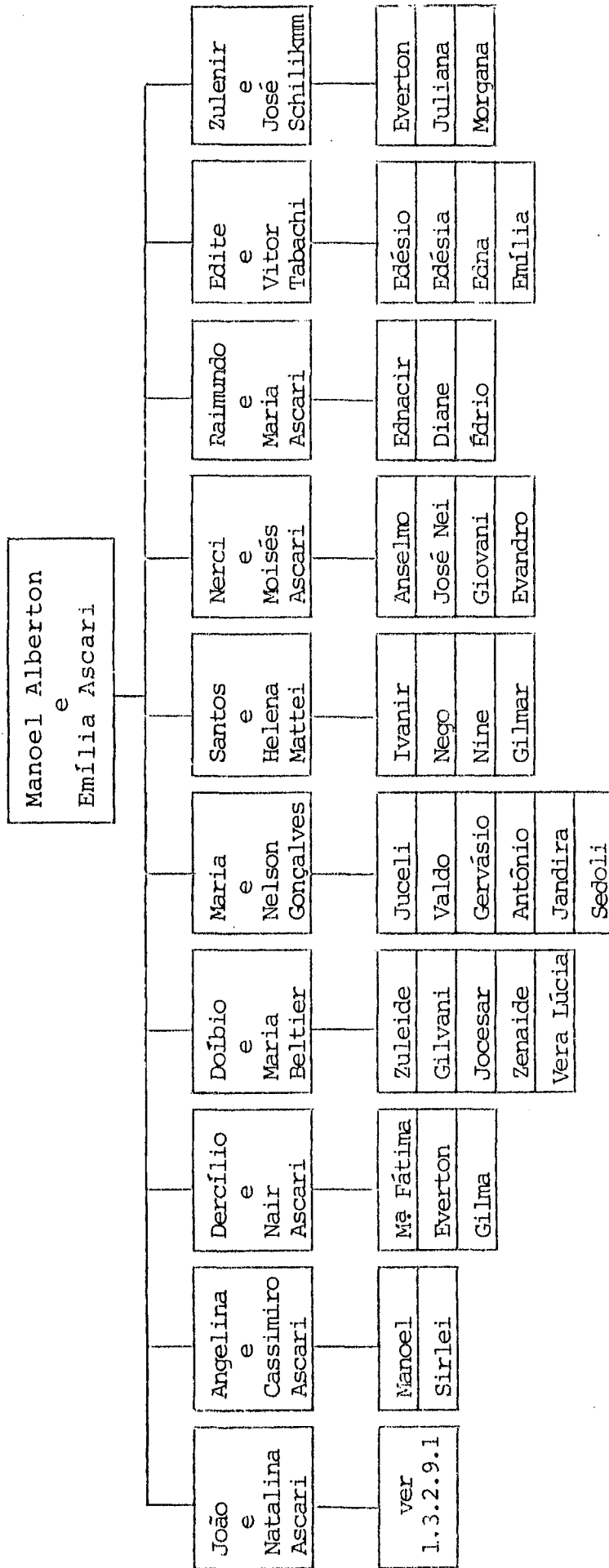


1. Alberton

Avós paternos: Domingos Alberton e Ana Baggio

Filho de: João Domingos e Angelina Morgan

F. 1.3.2.9



Bisavós paternos: Domingos Alberton e Ana Baggio

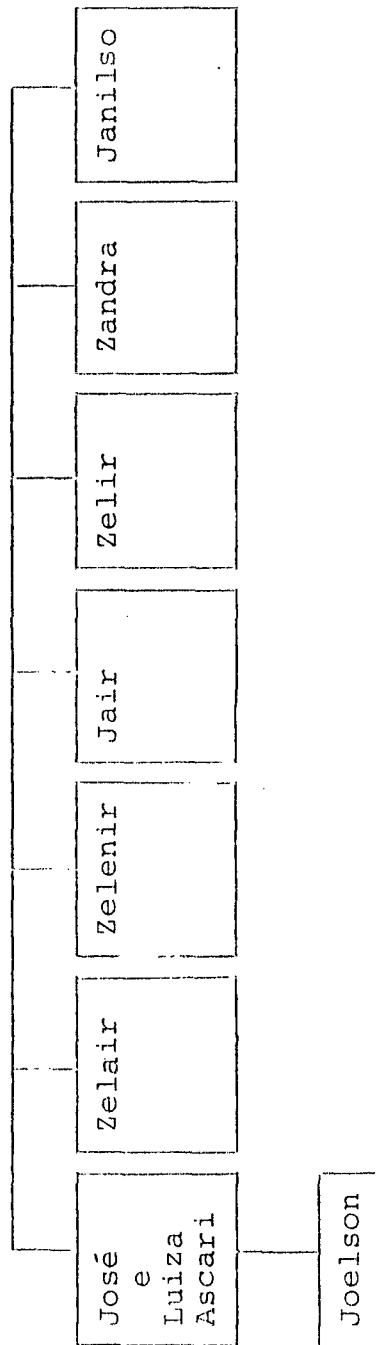
Avós paternos: João Domingos e Angelina Morgan

Avós maternos: Ricardo Ascari e Maria Mattei

Filho de: Manoel Alberton e Emília Ascari

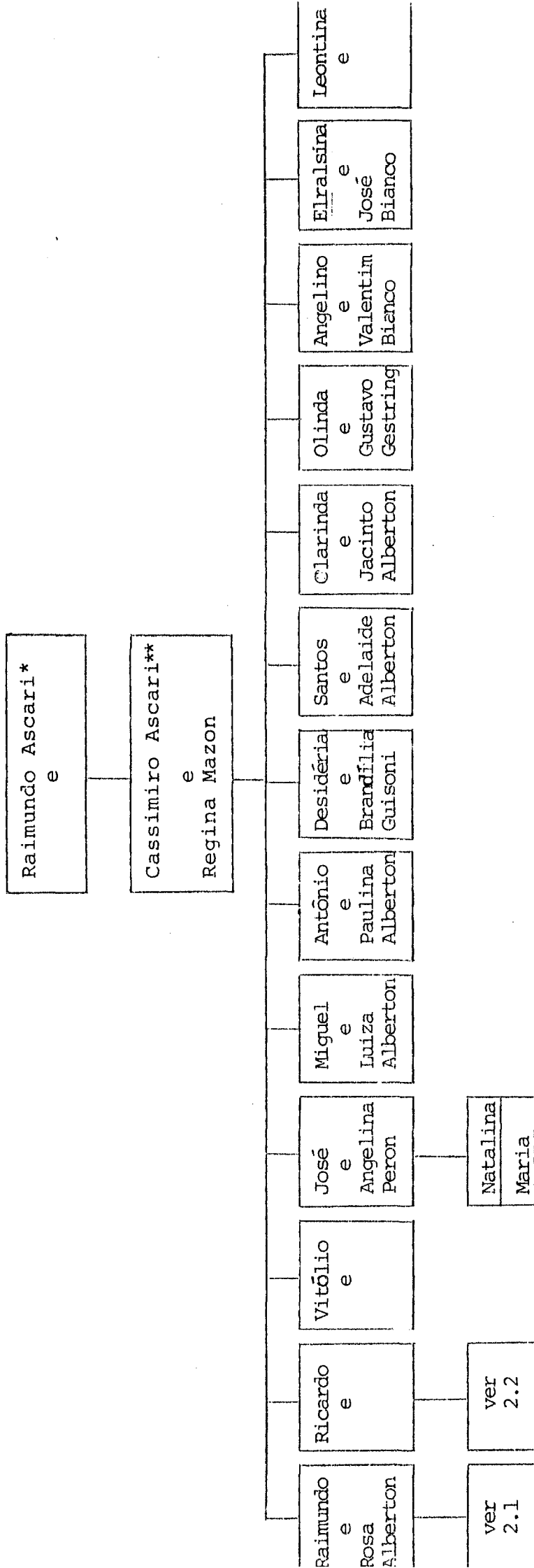
F.1.1.3.2.9.1

João Alberton
e
Natalina Ascari



2. Ascari

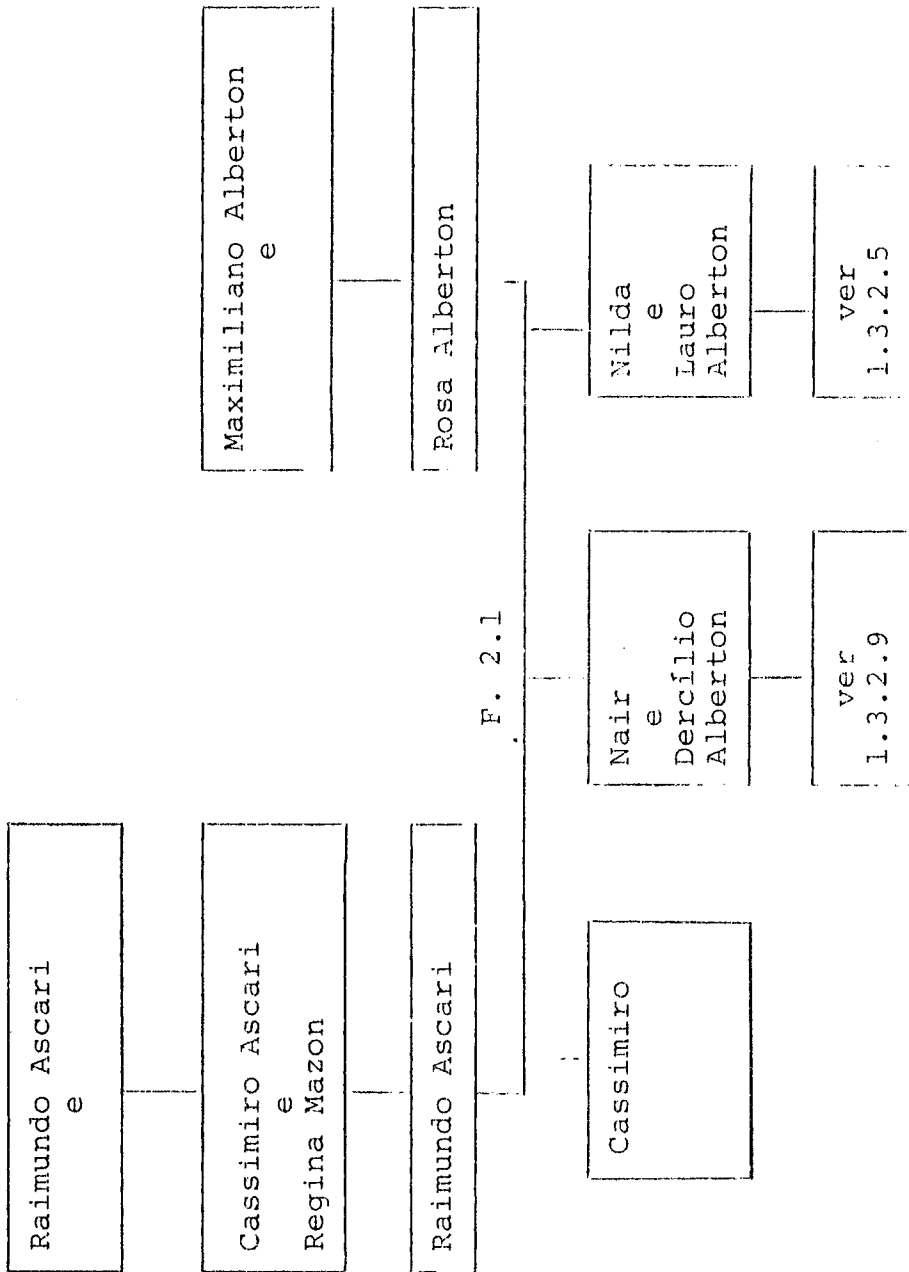
Itália
↓



*Raimundo Ascari faleceu de desgosto logo depois que chegou ao Brasil. Foi enterrado no Barracão.

**Cassimiro Ascari (filho de Raimundo) veio da Itália com 5 anos e Regina Mazon, com 6 anos.

2. Ascari



Avô paterno: Raimundo Ascari

Filho de: Cassimiro Ascari e Regina Mazon

F. 2.2

Ricardo Ascari
e
Maria Mattei

1ª núpcias

Jacinto
e
Regina
Crosetta

Mário
e
Olívia
Mattei

Rodolfo
e
Ana
Mattei

Amália

Emília
e
Mancel
Alberton

- Elpírio e Sirlei
- Vatir e Irma Lolli
- Valdair e Rosa Mene-gasso
- Paulo e Eunice
- Camilo e Doraci Baggio
- Valdir e Maria Galvani
- Adenir e Adília Vieira
- Pedro
- Jaci e Sirlene Debasi
- Ademir

Alina

Ervizio
e
Zelair
Alber-ton

Gercino
e
Irma
Ascari

- Maria e Protásio Albertan
- Sabino e Maria Mattei
- Valério
- Antenor
- Domingos
- Clarinda
- Zenáide
- Jandira

Evair

Gilberto
Gerciana

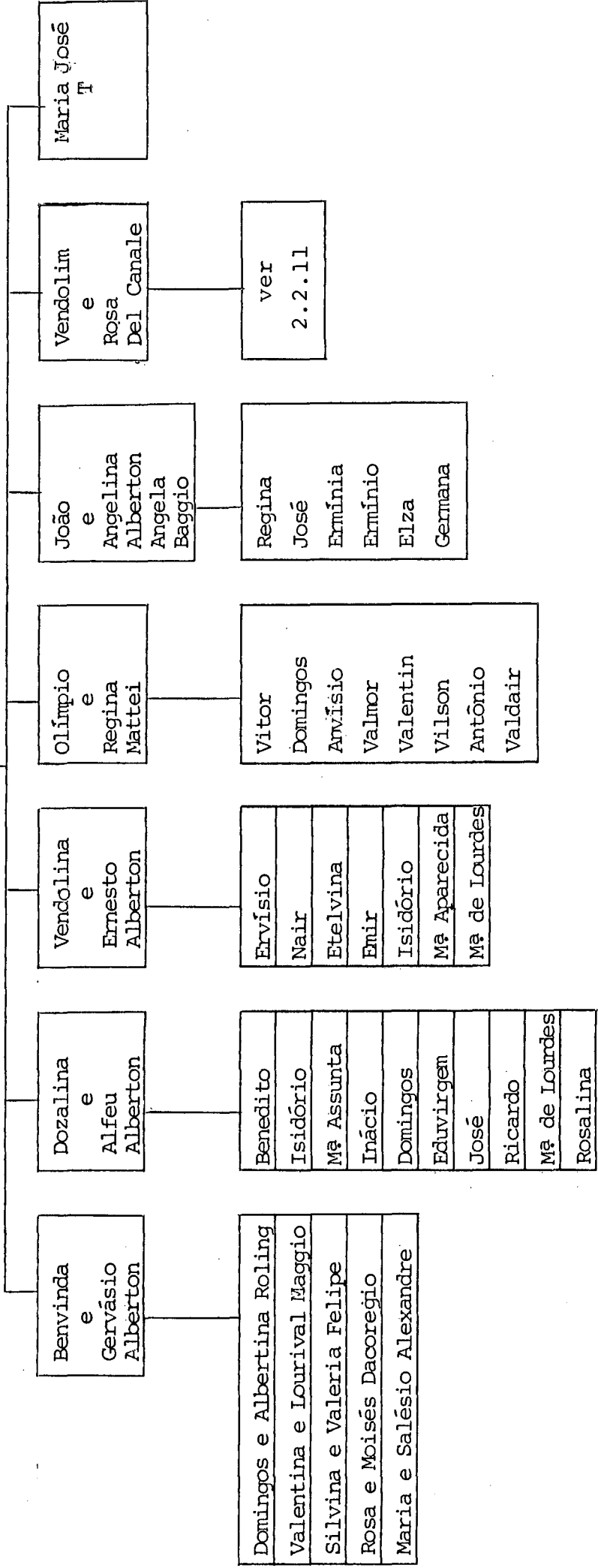
1. João (nine)
2. Angelina
3. Dercílio
4. Diílio
5. Maria
6. Santos
7. Nerci
8. Raimundo
9. Edite
10. Zulenir

ver
13.29

Ricardo Ascari casou-se três vezes (Maria Mattei, Joana Biancatto e Maria Laurentina - filha de pais portugueses) teve 23 filhos (quatro faleceram recém-nascidos) nasceu no Barracão em 2/6/1897 - foi para Invernada em 1917.

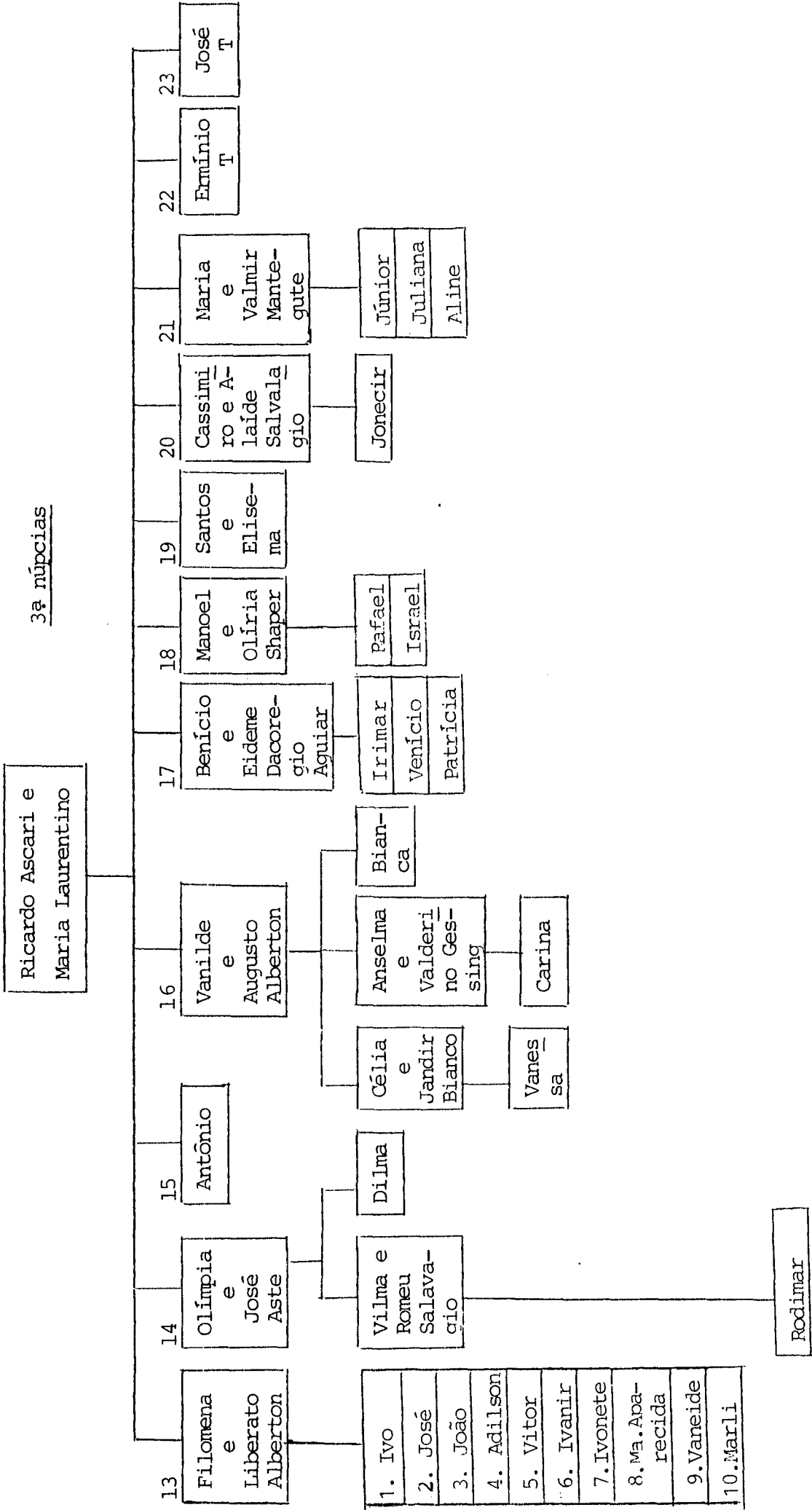
Ricardo Ascari
e
Joana Biancatto

2ª núpcias



T - Falecido recém-nascido.

F. 2.2.



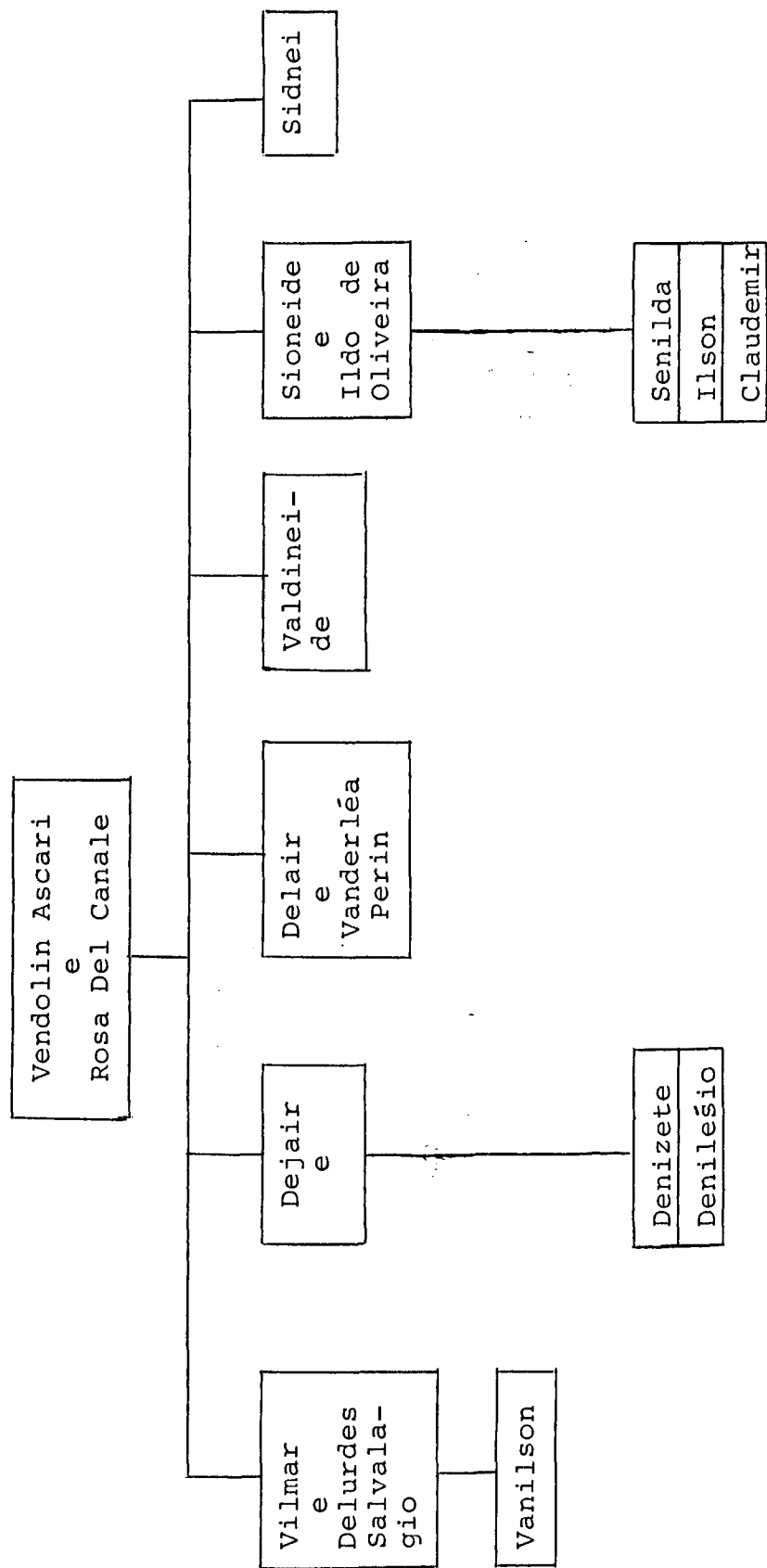
T - Ermínio faleceu com 3 anos
José faleceu recém-nascido

Bisavô paterno: Raimundo Ascari

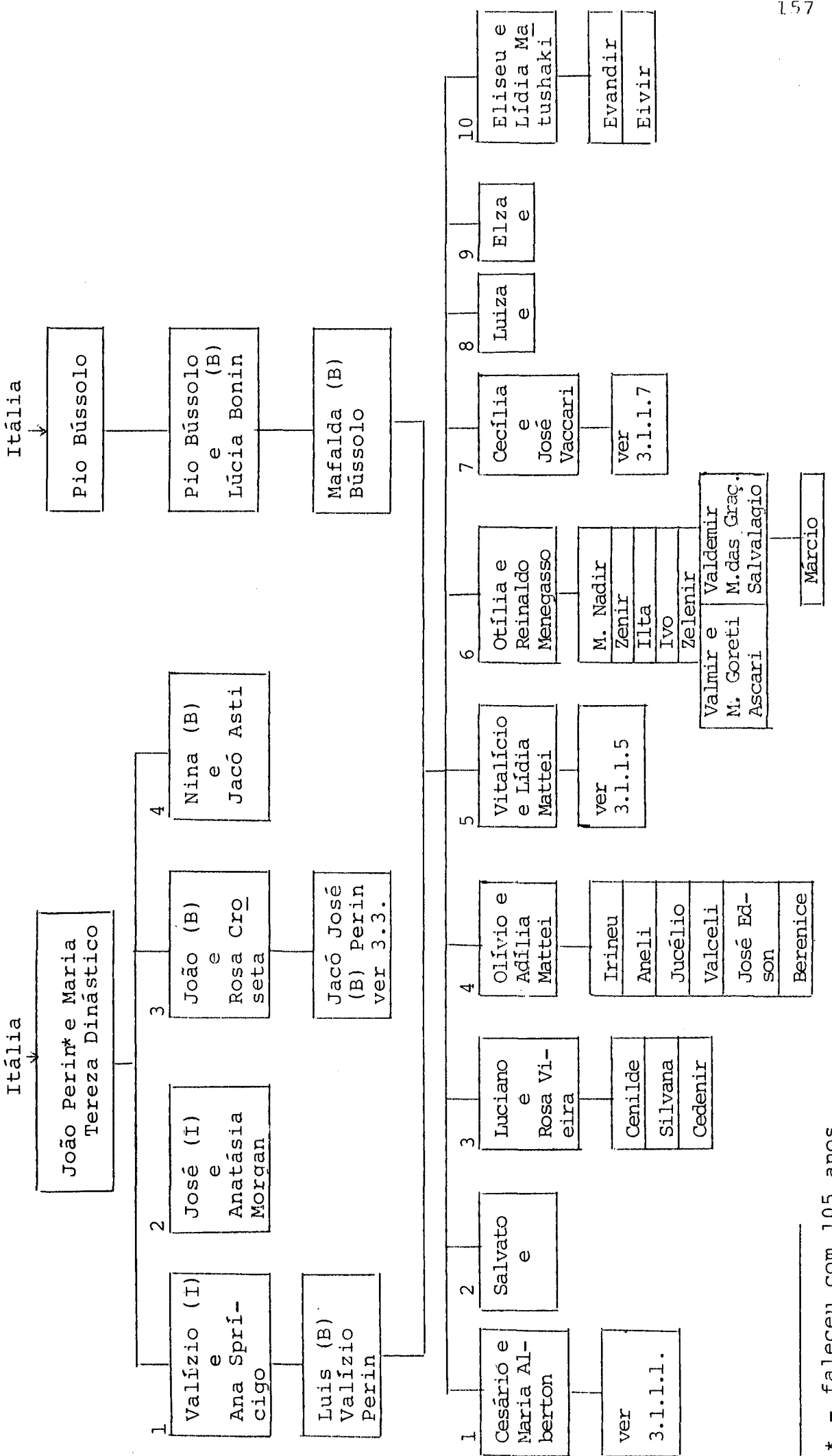
Avós paternos: Cassimiro Ascari e Regina Mazon

Filho de: Ricardo Ascari e Joana Biancato

F. 2.2.11.



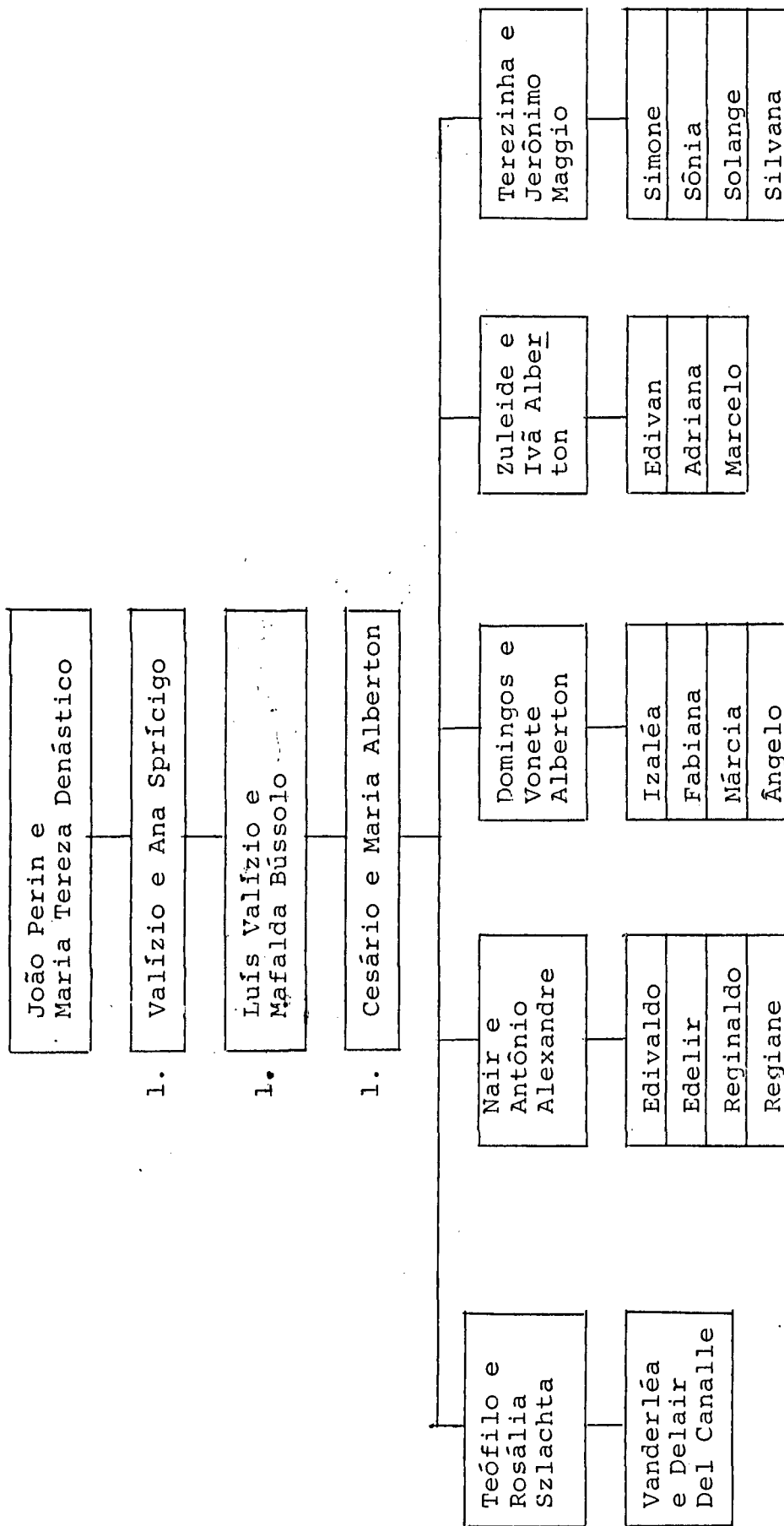
3. Perin



* - faleceu com 105 anos
 I - nascido na Itália
 B - nascido no Brasil.

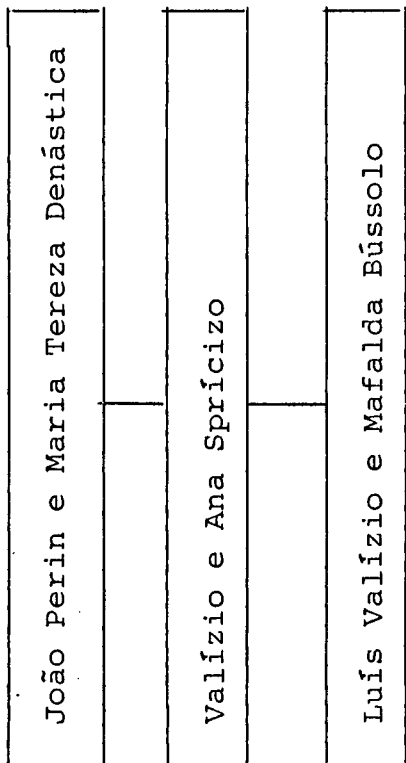
3. Perin

3.1.1.1



3. Perin

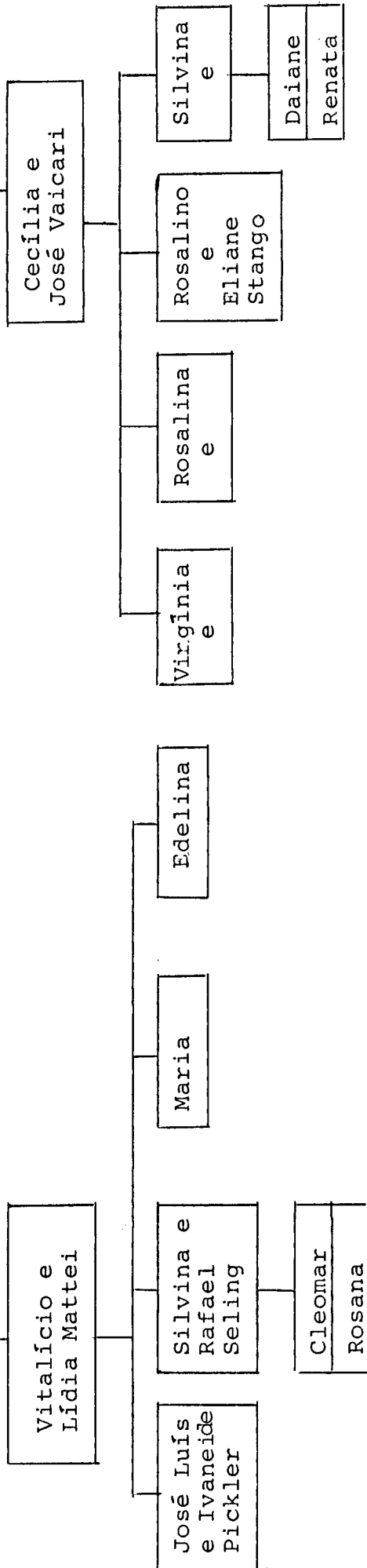
F. 3.1.1



1.

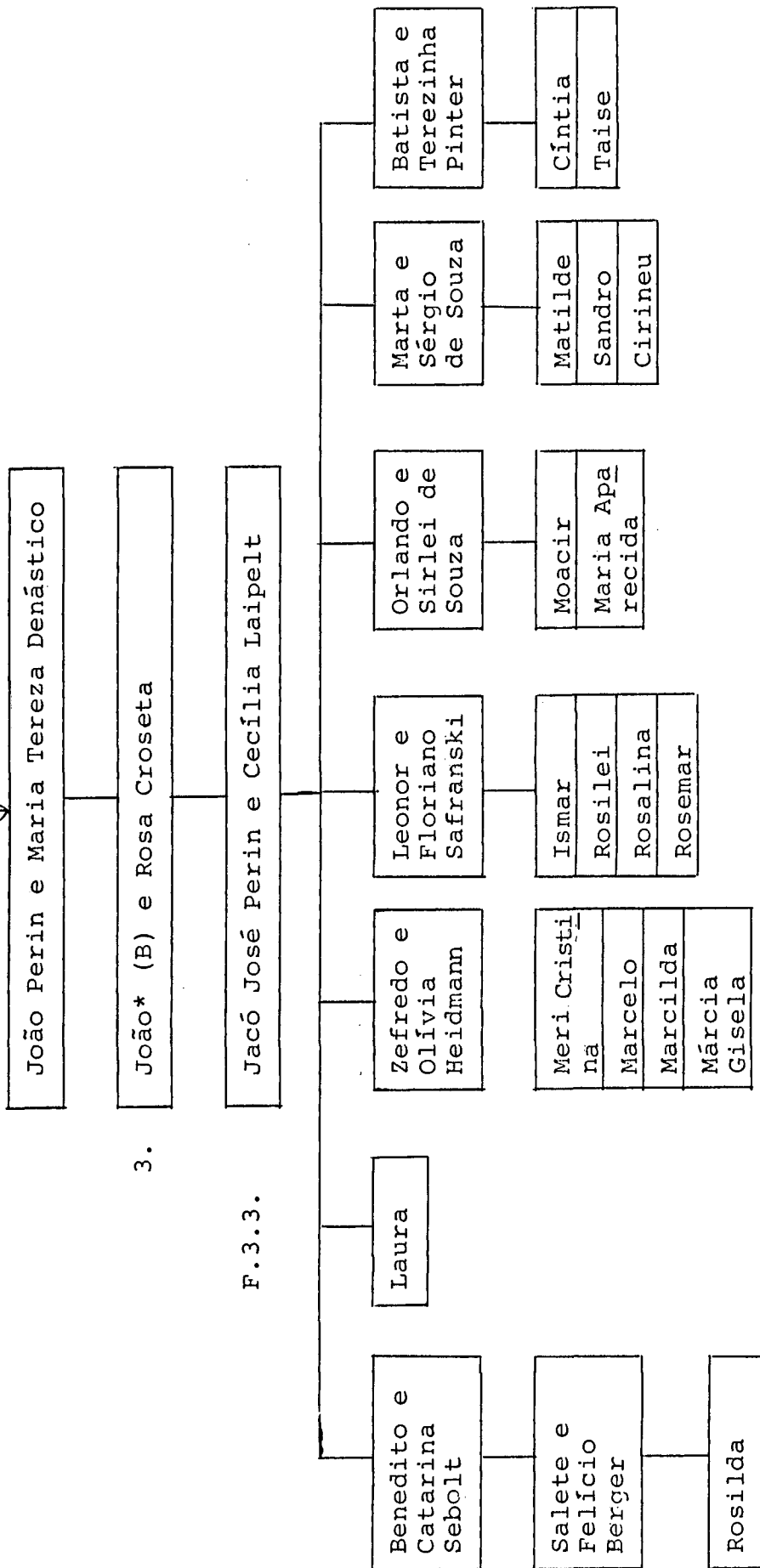
F. 3.1.1.1.5

F. 3.1.1.1.7



3. Perin

Itália

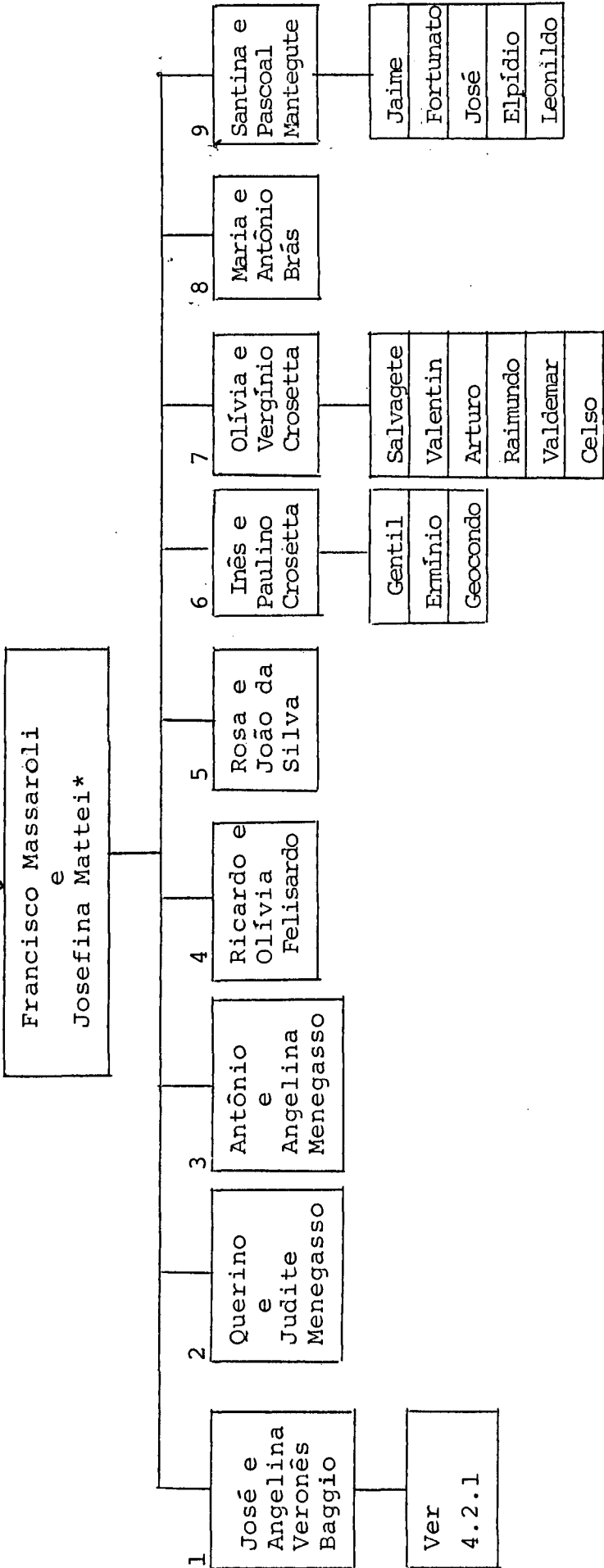


* Nasceu aproximadamente em 1888.

4. Mattei

Itália

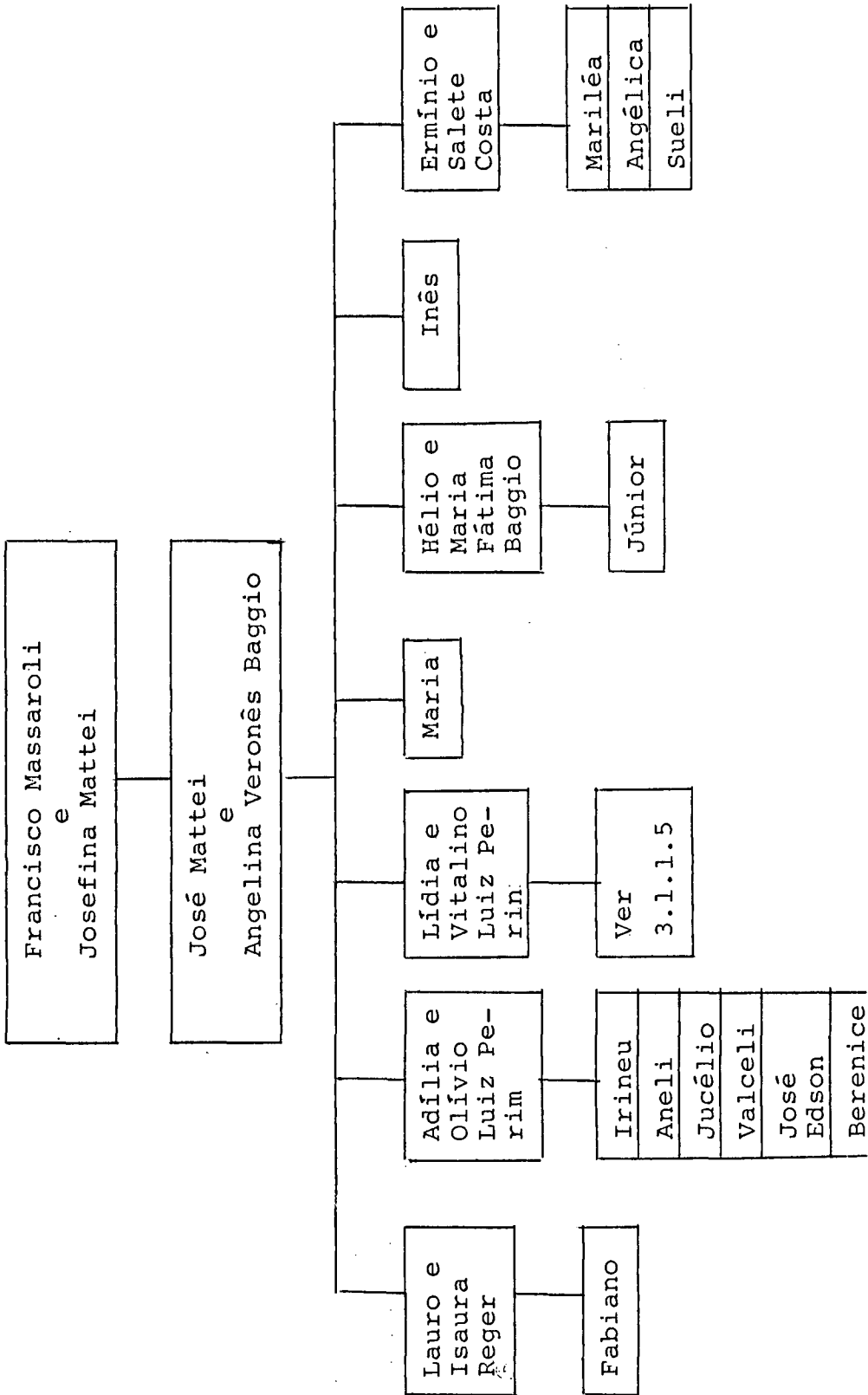
F.4.1



* Os filhos tem o sobrenome da mãe.
Josefina veio da Itália, grávida de 6 meses (aqui no Brasil nasceu José).

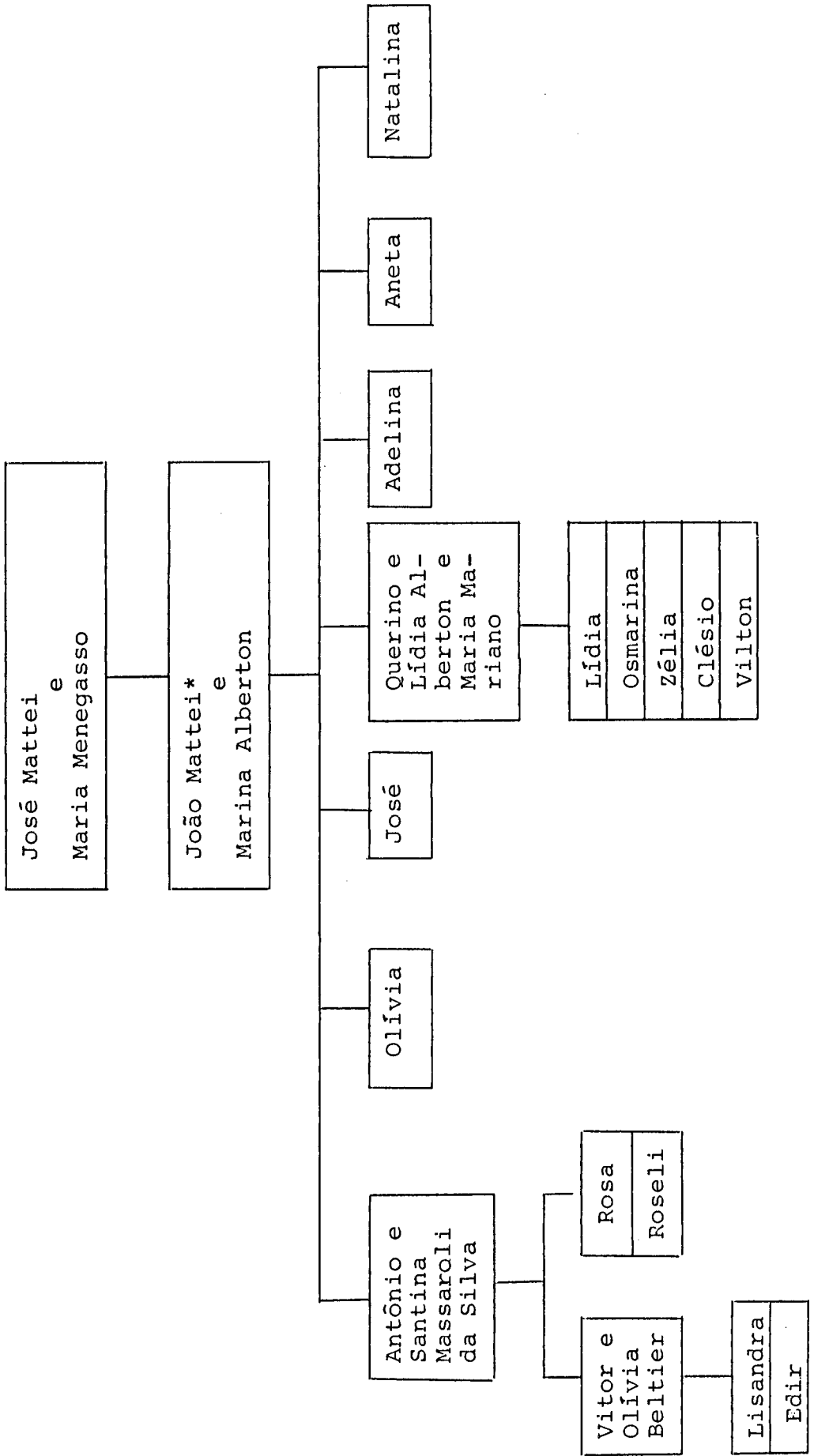
4. Mattei

F.4.1.1.1



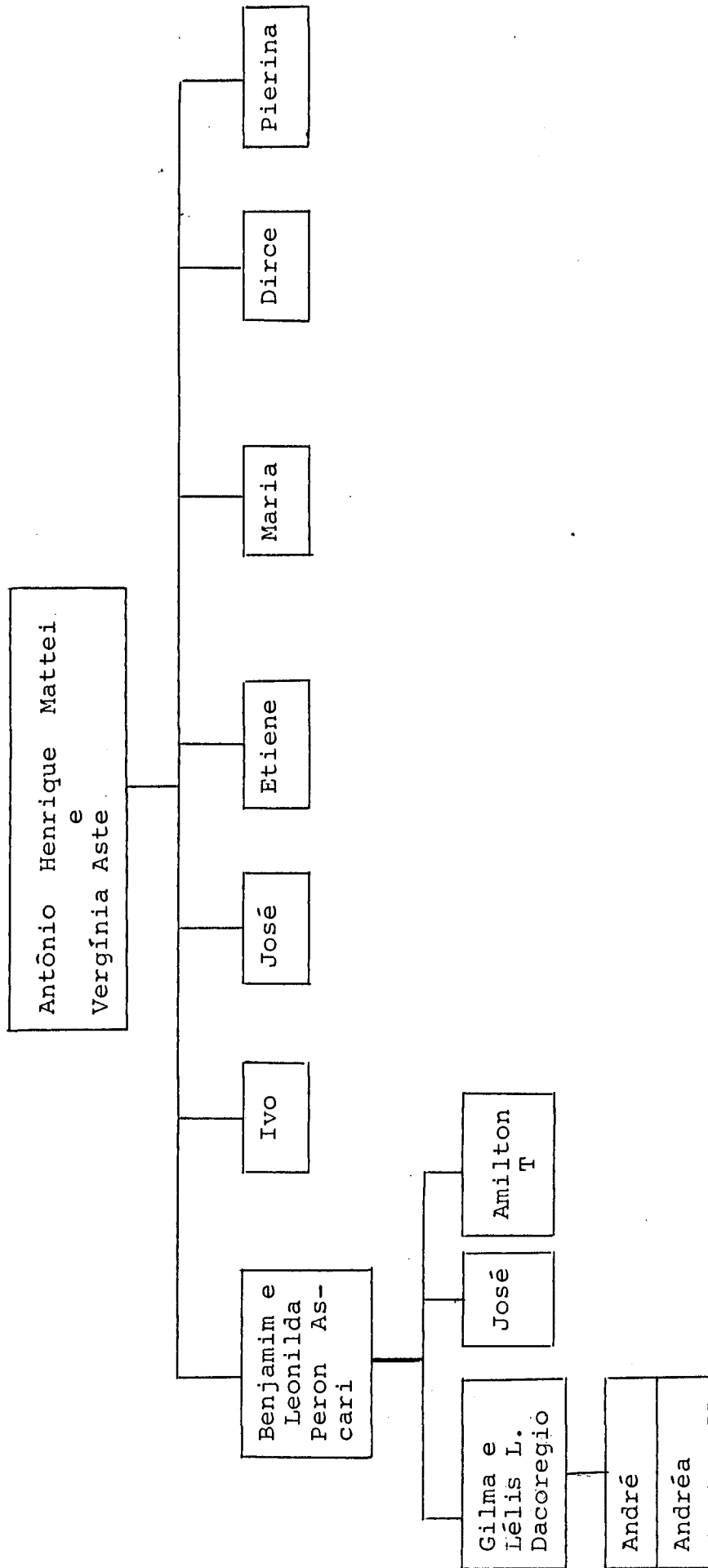
4. Mattei

F.4.2



4. Mattei

F.4.3



T - falecido ainda criança.

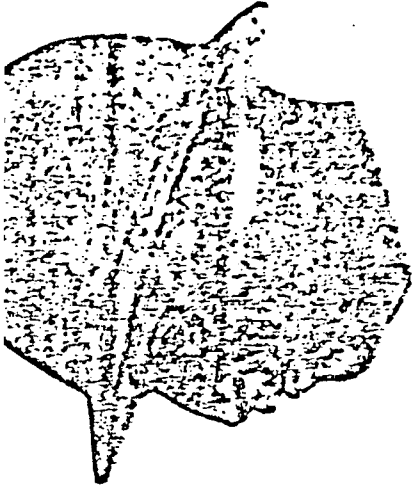
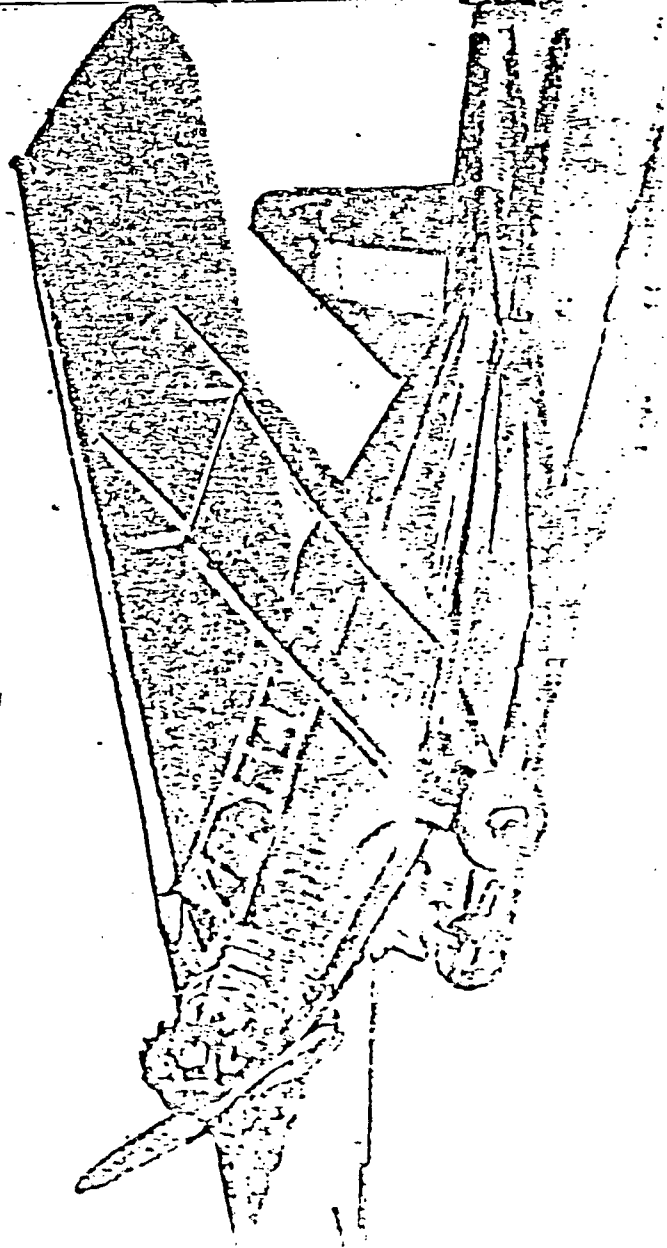
fra le nuvole aue si vedono
apparire le ali luminose di un
aeroplano.

Viene dall'Italia, à sorvolato
terre e mari.

Ora è arrivato: atterra lenta-
mente.

Tutti salutano l'aviatore.
Evviva! Evviva!

L'aviatore sorridente risponde
levando alta la mano.



VITTORIO EMANUELE III DI SAVOIA

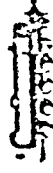
Evviva, evviva il Re
d'Italia!

Evviva il mio Re!

Il giornale del babbo.

Quanti bambini italiani ha trovato Mimmo nella sua scuola! Come mai tanti, in un paese dove tutti parlano un'altra lingua?

Il babbo gli ha spiegato che molti italiani per il loro lavoro sono costretti a vivere in paesi stranieri, lontani dalla loro Patria. In ogni grande città del mondo ve ne sono centinaia e centinaia. In ciascuna di queste città gli italiani si ritrovano, si aiutano, si amano, formano come una grande famiglia: la colonia. Hanno anche una casa comune dove trovano aiuto e protezione: il consolato.



Mimmo è contento di sapere tutte queste cose: egli sente la sua Patria meno lontana perchè tanti italiani vivono e lavorano vicino a lui.

Appena il babbo ha un po' di tempo spiega il giornale e comincia a leggere. Legge, legge senza stancarsi mai.

Ma come possono piacergli quelle pagine grandi grandi, senza una figura e così fitte che non si riesce a tenere il segno?



Il giornale gli piace perchè nelle sue lunghe colonne porta ogni giorno tante notizie della Patria lontana.

Il babbo ama la Patria come la famiglia e perciò legge il giornale con lo stesso piacere con cui legge le lettere dei suoi cari.



Ecco le domande alle quali tutti i bambini devono saper rispondere:

Come ti chiami?

Qual'è il nome del tuo babbo?

Quale quello della tua mamma?

Quanti anni hai?

Dove sei nato? Quando?

Qual'è il paese d'Italia dove vivono i tuoi parenti?

Queste sono domande facili, ma si deve essere sempre pronti alla risposta.

Extraído de:

Bagagli, Clementina. Letture Classe Prima Scuole Italiane All' Estero. Roma, 1933.

ANEXO 10

Dialectos Setentrionais da Itália

(Giovani Battista Pellegrini, 1977a.)

In: Frozi & Mioranza, 1983:38)

1. Galo-itálico
e
vêneto (ou
cisalpino)
- . ligure
 - . piemontês
 - . lombardo ocidental (províncias de Milão e parte de Como, Varese e Pavia)
 - . lombardo oriental (províncias de Bergamo, Bréscia e Cremona)
 - . lombardo alpino (províncias de Sôndrio e parte da de Varese)
 - . novarês e ossolamo (área de transição entre o lombardo e o piemontês, com maior caracterização lombarda)
 - . trentino ocidental (área ocidental da província de Trento)
 - . ladino-fiammazzo (área centro-norte da província de Trento)
 - . ladino-anáunico (área norte-ocidental da província de Trento)
 - . emiliano
 - . emiliano-romanhês
 - . mantuano
 - . vêneto
 - . veneziano e lagunar (província de Veneza)
 - . meridional ou paduano - vicentino-polesano (províncias de Pádua, Vicenza e Rovigo)
 - . centro-setentrional ou trevisano-feltrino-belunês (províncias de Treviso e Beluno)
 - . veronês (província de Verona)
 - . triestino-juliano (área de influência de Trieste)
 - . trentino oriental (área oriental da província de Trento com dialetos de caracterização vêneto)

2. Friulano { . centro-oriental ou aquileiense
 . ocidental ou concordense
 . cárnica
3. Ladino Central
 (Alpes Dolomíticos - província de Beluno, no Vêneto e província de Trento no Trentino-Alto Ádige. { . atesino
 . cadorino
 . ladino-vêneto
 . ladino-fiammazzo } (estas duas variedades são também
 . ladino-anáunico } classificadas nos dialetos lombardos)